

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ	Brasil
CNPJ	
29427465000105	
Código E-Mec	
574	
Situação Jurídica	
Federal	
Região	UF
Sudeste	RJ

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Ciências Sociais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos do subprojeto de sociologia no cotidiano das escolas será precedida por um primeiro encontro entre o orientador(a), supervisor(a) e os estudantes de iniciação à docência nas dependências da UFRRJ. Neste encontro, será apresentado o que é o PIBID, suas diretrizes e distinção do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Ciências Sociais. A inserção no cotidiano escolar se dará, inicialmente, com visitas previamente agendadas às escolas selecionadas. Nesta primeira visita, os licenciandos terão a oportunidade de conhecer as instalações e equipamentos disponíveis para as atividades didático-pedagógicas, como salas de recursos, quadras de esporte, laboratório de informática, entre outros. Na ocasião, os pibidianos serão apresentados à administração da escola, à coordenação, aos funcionários e aos estudantes. Pretende-se, neste momento, oportunizar uma primeira conversa com a diretoria da escola, bem como ter acesso ao seu Projeto Político-Pedagógico. Após a visita de reconhecimento, será realizada a primeira reunião de planejamento das atividades junto com os professores(as) supervisores(as) do núcleo, uma vez que já disporemos de conhecimento sobre as possibilidades efetivas das atividades a serem realizadas. A partir da terceira semana de implantação do projeto, os pibidianos já irão semanalmente às escolas campo em horário designado no planejamento. Paralelamente, encontros semanais serão realizados na universidade nos quais o PPP e BNCC serão lidos e analisados e incorporados às reflexões sobre as atividades. Nos encontros semanais, também será realizada a leitura da bibliografia selecionada. Os discentes bolsistas irão registrar as atividades e o cotidiano da escola em um diário de campo. O objetivo é a utilização desses registros para a preparação dos seminários de socialização dos resultados e relatórios parciais e final. De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, em aplicação de metodologias ativas, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Em seu PPC, o curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFRRJ afirma seu “objetivo precípuo de impulsionar o desenvolvimento sócio-cultural dessa grande área metropolitana onde a universidade está situada”, a saber, Baixada Fluminense, Zona Oeste e Sul Fluminense, “capacitando o corpo discente para atuar tanto no setor de pesquisa quanto na área de ensino”. No que se refere às contribuições que a aderência ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Por fim, e não menos importante, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior. O curso de licenciatura em Ciências Sociais participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde 2009 e atua no campo da educação básica ampliando a relação entre a universidade e o município de Seropédica, onde está sediado seu principal campus. O município de Seropédica, que possui uma área de aproximadamente 270 km², está localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, na região da Baixada Fluminense, uma das mais pobres do país. Do ponto de vista educacional, o relatório da ONU que analisa os indicadores de educação, longevidade e renda do município, e os dados apresentados pelo IBGE em janeiro de 2011, mostram que o Município de Seropédica apresenta um baixo desenvolvimento econômico, com um índice de indigência em torno de 12,4%. Essa realidade impacta diretamente no comportamento dos jovens da cidade em relação à escola. No entanto, apesar dos desanimadores indicadores econômicos, observa-se uma contínua melhora no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em 2005, o IDEB era 3,1, em 2011, era 4,3 e em 2019 4,9. Embora não se possa citar estudos sobre o impacto do PIBID nesta evolução dos índices, é possível sugerir que haja correlação entre a melhora dos indicadores e os programas de fortalecimento das licenciaturas na UFRRJ, desde 2009.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto parte da perspectiva do fortalecimento do perfil institucional da licenciatura em Ciências Sociais da UFRRJ, ancorado na percepção da formação de professores em sociologia na Educação Básica como um campo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com os objetivos gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), este subprojeto tem por objetivo central constituir-se como uma ferramenta para a qualificação da formação dos licenciandos, entendidos não apenas como professores e professoras em formação, mas como futuros pesquisadores e pesquisadoras. Assim, pretende-se fomentar, no âmbito dessa formação, a constituição de um espaço de produção de conhecimento no campo da licenciatura. Do ponto de vista temático, o subprojeto de Ciências Sociais trabalhará sob dois eixos: a educação para os direitos humanos e a afirmação da equidade como condição para uma sociedade democrática, em particular no que diz respeito a gênero, raça e classe. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que o ensino de sociologia na educação básica é instrumento fundamental para formas de cidadania ativa e de participação política democrática e crítica. Tal concepção, professada desde os anos 1950 por intelectuais como Florestan Fernandes, sustenta a obrigatoriedade da disciplina na educação básica desde 2009. Tal perspectiva apresenta-se como particularmente relevante no momento em que o obscurantismo e o negacionismo científico alimenta formas de fascismo societal enquanto, por outro lado, o ensino de sociologia se vê ameaçado pela recente reforma do Ensino Médio. Do ponto de vista metodológico, o Pibid oportuniza o adensamento da relação entre discentes e as escolas, não apenas na construção de uma relação contínua e aprofundada com o contexto da sala de aula, mas com a totalidade do espaço escolar, na construção de atividades que extrapolam a experiência de regência. Nesse sentido, este subprojeto dará continuidade às iniciativas anteriores do Pibid no curso de Ciências Sociais da UFRRJ, na construção de metodologias ativas e participativas de ensino/aprendizado que se apropriem de forma lúdica e artística: o teatro, os jogos, a fotografia, a produção literária e a poética. Pretende-se, assim, fomentar, no decorrer do subprojeto, a consolidação de um espaço para a construção de inovações metodológicas no campo do ensino de sociologia na Educação Básica, tornando o espaço da sala de aula em um espaço de experimentação e criação, cujos atores serão os licenciandos residentes, os docentes supervisores e os estudantes do Ensino Médio. Como aponta Neusi Berbel ("As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. in Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40), a promoção da autonomia nas atividades de aprendizagem depende de atividades e metodologias fundadas no envolvimento pessoal do educando, em um baixo nível de pressão ou coerção e na ampliação da flexibilidade de ações e escolhas, caracterizando-se pela "liberdade psicológica". Pode-se dizer, nesse sentido, que as atividades lúdicas e artísticas constituem uma alternativa às formas externas e coercitivas de controle que caracterizam o ambiente escolar, como provas, notas e prazos. É a partir desta chave pedagógica que o presente subprojeto é proposto, na expectativa de dotar licenciandos(as) de novos instrumentos metodológicos. Para além da formulação de novos instrumentos e metodologias de ensino, pretende-se estimular a produção acadêmica na área de ensino de sociologia na educação básica. Este objetivo parte do pressuposto de que a escola constitui um espaço privilegiado na produção de conhecimentos específicos, marcado pela indissociabilidade entre teoria e prática. Alia-se a este pressuposto o papel privilegiado que a experiência de campo assume no processo de produção do conhecimento nas ciências sociais, o que consagra o estágio docente como um espaço de pesquisa e produção do conhecimento por excelência. Assim, pretende-se a articulação do subprojeto na forma de grupos de pesquisa, a partir do qual as experiências e reflexões dos bolsistas e dos docentes orientadores e supervisores serão compartilhadas, não apenas na forma de reuniões de pesquisa e debate, mas na organização de seminários e encontros, em momentos pontuais do subprojeto. Nesta perspectiva, o subprojeto objetiva também uma formação docente centrada na valorização profissional e na construção de uma forte identidade docente, a começar já pela experiência do estágio curricular. Torna-se central transformar licenciandos(a) em agentes de sua própria formação, rompendo com práticas que pressupõem e estimulam uma presença passiva em sala de aula. É importante observar que a presença de licenciandos(as) na comunidade escolar, em seu cotidiano e cultura institucional, enriquecem a formação dos discentes, ao passo que sua presença no contexto escolar adiciona novos elementos e novas dinâmicas às práticas de sala de aula.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A pandemia de covid- 19, ao afetar drasticamente a liberdade de movimento, nos obrigando ao isolamento social, acabou promovendo um aprendizado dos usos das tecnologias digitais empregadas no ensino remoto. Tais tecnologias, como plataformas para reuniões e aulas virtuais, plataformas de compartilhamento de vídeos, além das ferramentas de busca mais utilizadas na rotina pedagógica antes da pandemia, foram incorporadas ao cotidiano da educação no Brasil. Deste modo, o subprojeto de sociologia irá incorporar as habilidades adquiridas com estas ferramentas por parte dos estudantes do projeto e estimular o aperfeiçoamento da forma de seus usos, tendo em vista os objetivos da competência 5 da BNCC (2018) que objetiva “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva”. A Sociologia, por ser uma disciplina de natureza crítica, constitui-se como uma poderosa aliada dos propósitos das BNCC e campo fértil para o uso crítico de novas tecnologias. Assim, o subprojeto não apenas estará engajado no uso criterioso de ferramentas de comunicação digital e remota na relação com os estudantes das escolas-campo, mas também nas formas digitais de manifestação artística e lúdica, como uso de jogos eletrônicos na educação, tendo em vista trabalhar conteúdos pró-equidade.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Alfabetização

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A importante parceria e união ensino, pesquisa e extensão, que se estimula neste projeto entre universidade e escola, se efetivará no trabalho coletivo de formação docente efetuado pelas coordenadoras de área da universidade, professores supervisores da escola e licenciandos. Parceria esta que se dará pela abertura dos participantes deste projeto a executar ações inovadoras nas escolas com o objetivo de realizar uma alfabetização crítica, que forme seres humanos autônomos e reflexivos. Objetivo que está de acordo com os objetivos descritos no PPC do curso de pedagogia e o PDI da UFRRJ, em especial na parte que aborda os objetivos estratégicos para a extensão e a parte sobre as políticas de extensão. No que se refere ao momento da inserção no espaço escolar, os bolsistas deverão participar de, pelo menos, uma reunião prévia, com coordenadores de área e professores supervisores, de modo a promover o conhecimento e o planejamento das ações a serem desenvolvidas. Além disso, o coordenador de área deverá, previamente, ir até a escola conhecer o contexto e os profissionais que lá atuam. Posteriormente, deverá também propiciar um encontro, entre os profissionais da escola e os licenciandos, no interior do ambiente escolar, e assim potencializar as relações interpessoais. Outro ponto relevante será o preenchimento de uma ficha de identificação da escola que os pibidianos irão efetuar as atividades com os professores supervisores. Esta ação irá favorecer uma melhor compreensão do ambiente escolar, pois nesta ficha haverá pontos fundamentais que poderão contribuir com o conhecimento da unidade escolar e da comunidade que lá frequenta. Quanto à ambientação, o coordenador de área, juntamente com os bolsistas e os professores supervisores, apresentará o subprojeto a ser desenvolvido para toda a comunidade escolar. Este fato irá aproximar os integrantes dos distintos ambientes. Na sequência, os bolsistas serão motivados a participar de outras atividades para as quais forem eventualmente convidados pela escola, bem como os integrantes desta serão convidados para participarem de eventos institucionais relacionados ao PIBID. De modo geral, as ações podem ser assim sistematizadas: - Conhecimento da/sobre a equipe da gestão escolar, do/sobre espaço físico da escola (salas de aula, biblioteca, laboratórios, quadra etc.); - Conhecimento do espaço físico que envolve a escola; - Conhecimento dos/das alunos/das e das turmas; - Acesso dos licenciandos e licenciandas à documentação da escola (PPP, diário de classes etc.). De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, em aplicação de metodologias ativas, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso de Pedagogia está alinhado aos princípios que orientam o processo educativo pensado e dialogado com a educação popular compreendida a partir das especificidades das pessoas que vivem e estudam na região da Baixada Fluminense. Os projetos políticos pedagógicos do curso de Pedagogia, dos dois campi da universidade, Seropédica e Nova Iguaçu, são comprometidos com a formação crítica de profissionais que são habilitados para a docência implicada com/no processo de ensino e aprendizagem de profissionais com vivência no campo do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Conforme referido em Rabelo (2022), uma das principais formas de relacionar ensino, pesquisa e extensão na formação de professores é por meio das parcerias entre universidade e escola básica, que se efetivam em projetos que relacionam pesquisa-ensino e extensão, como o caso do PIBID. Contudo, esta relação nem sempre tem sido efetivada, pois vários estudos demarcam a distância entre a formação inicial e a realidade encontrada nas escolas e a lacuna entre teoria/prática, formação/trabalho, o que representa fortemente a necessidade da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão nas universidades e torna necessária a busca por romper com um ciclo de formação prática, frequentemente constituído somente pela dinâmica dos estágios curriculares obrigatórios na universidade. Contudo, por vezes, nem sempre essa relação tem se constituído como efetiva parceria. Por outro lado, no PIBID, elas têm acontecido mais ativamente. Deste modo no que se refere às contribuições que a aderência ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Por fim, e não menos importante, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto Alfabetização, (multi)letramentos e literaturas: educando para o bem viver nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em tempos de cultura digital tem como foco o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, em experiências com as/nas/das literaturas e práticas de (multi)letramentos, em uma perspectiva de integração do ser humano com a Terra, reconhecendo os sujeitos como parte da natureza. Acreditamos que o compromisso com uma formação inicial e continuada de professores voltada para a liberdade, autonomia e amorosidade freiriana deve ser o alicerce de qualquer proposição para cursos de licenciatura e, em especial, do curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que com frequência o pedagogo é o professor que se contrapõe às mutilações dos fazeres didáticos e que se põe como agente em favor de práticas democráticas e humanizadoras. Concebemos que as ações formativas em programas extensionistas, como o PIBID, devem estar voltadas para a continuidade dos princípios que regem o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UFRRJ e também se configurar como espaço-tempo de trocas, aprendizagens e diálogos entre os sujeitos da escola de educação básica e da universidade. No que se refere especificamente ao PIBID, este coletivo propõe um conjunto de ações que esteja direcionado para atividades e vivências dos pibidianos, dos docentes e dos discentes da educação básica, que objetivem a construção de conhecimentos de/sobre leitura e escrita através da literatura. Nesse sentido, nosso planejamento parte da concepção de que a literatura como quaisquer manifestações que se realizam nas sociedades e culturas, possuem toque poético, de ficção ou dramático e que englobam desde o que conhecemos como folclore até as formas mais complexas da produção escrita (Candido, 1995). A literatura, como manifestação cultural de todos os homens, em todos os tempos, seria não somente o ponto de partida, mas também integraria todas as etapas do subprojeto. O corpus de leitura contemplaria desde as narrativas orais, bem como obras da literatura infantojuvenil, com foco na formação de leitoras/res, quer sejam eles pibidianos de Pedagogia, quer sejam docentes e discentes da educação básica. O trabalho com a produção textual envolveria a expressiva diversidade de contato com os diferentes gêneros, inclusive aqueles imagéticos e em formato digital. A experiência com tais escritos e fontes constituiria um conjunto de reflexões sobre suas especificidades, mas tecidas na relação com a literatura enquanto direito inalienável de todo o ser humano, a ser vivenciada e experienciada como processo humanizador, mas também como constituinte da língua como patrimônio coletivo, que forma a língua, cria identidade e comunidade. Consideramos, assim, sujeitos do subprojeto as suas três camadas atendidas: pibidianos, discentes e seus docentes da Educação Básica. Estes últimos, vale ressaltar, estão envolvidos tanto na formação escolar de seus alunos, quanto na formação docente dos futuros professores. Com o intuito de garantir a dinâmica entre as três camadas produtoras de diálogo, a didática do projeto é organizada de modo a reverberar suas vozes universitárias, infantis e docentes. Do ponto de vista da formação universitária, as atividades didáticas serão organizadas a fim de garantir a apropriação do corpo de conhecimentos teóricos em amplo diálogo e experimentação com a experiência da docência. Será dado amplo destaque ao diálogo e à escrita narrativa por meio do uso de portfólios. Outro aspecto fundamental é a produção técnico-pedagógica de materiais didáticos que considerem as orientações curriculares da BNCC, as novas tecnologias educacionais e os letramentos ambientais. Para o reconhecimento e divulgação das vozes das crianças, será garantido o amplo diálogo nos espaços escolares, na promoção de atividades didáticas dialógicas e interacionais. Por fim, as atividades de formação docente integrarão o aprofundamento dos conhecimentos e saberes das professoras supervisoras, bem como o processo de acompanhamento das mesmas ao trabalho dos pibidianos. Todos os três eixos terão a dialogia e a interação como conceitos condutores para a construção do saber docente num mundo letrado e cada vez mais atravessado pela cultura digital. Dessa forma, atravessado pela cultura digital, o subprojeto objetiva pensar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita com as/nas literaturas, objetivando inserir todos e cada um nas diferentes práticas culturais - de modo especial naquelas voltadas para as tecnologias digitais - que estruturam a sociedade contemporânea, sem perder de vista que as aprendizagens e saberes construídos precisam estar em consonância com os princípios do bem viver e da consciência ambiental diante da crise climática do planeta.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A cultura digital, entendida como o conjunto de hábitos, práticas e interações sociais, é realizada com a utilização de recursos tecnológicos, no interior de relações socioculturais que se configuram como formas plurais e singulares de existências no mundo. Nos dias atuais, se relacionar digitalmente constitui uma maneira de inclusão social tanto para estabelecer canais de comunicação, mas também para entender e intervir na sociedade. Nesse contexto, as tecnologias digitais têm provocado alterações e mudanças nas formas de interagir em sociedade, posto que propõem novas formas de consumir, produzir e comunicar. Tudo acontece de forma acelerada, em pequenos cliques e toques que permitem navegar na rede mundial de computadores, acessar notícias, fatos, acontecimentos, interagir com sujeitos em espaços e tempos diversos e até mesmo criar realidades como no caso da Inteligência Artificial. O presente subprojeto se insere nessa nova realidade e propõe que a alfabetização se desenvolva em práticas sociais reais, situadas em contextos de interação, em uma realidade que se faz mais tecnológica a cada dia. Por outro lado, é consenso acadêmico atual a necessidade de promover na formação docente as habilidades para ensinar com recurso aos meios digitais, não só conhecimentos digitais, mas também conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, como considerado por Koehler et al. (2013) no modelo TPACK. Associando uma necessidade de formação docente para “a concretização de metas e objetivos mais consentâneos com as necessidades e exigências das sociedades atuais” (Costa et al., 2015, p.130), agregando o seu próprio desenvolvimento profissional com o saber utilizar as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) com os seus discentes. Concordando com Loureiro, Meirinho e Osório (2021) há a urgência de contribuir para o desenvolvimento da educação continuada dos professores, com base nas necessidades de ensino, pois a educação continuada e o desenvolvimento profissional contínuo são a maneira mais importante para o desenvolvimento das competências docentes no campo das tecnologias e educação digitais, o que pode ter sido mais valorizado e consciente devido ao contexto pandêmico que vivemos recentemente. Neste sentido, é preciso refletir sobre o uso da tecnologia nos processos de formação profissional docente, implementando também ações de formação docente digitais, poupando tempo e deslocamentos, possibilitando debates sobre o uso das TIC na prática pedagógica de sala de aula de modo a aproximar professores e alunos por meio de uma realidade digital muitas vezes já plenamente dominada pelos mais jovens. É conhecido que o simples uso das tecnologias, sem propostas metodológicas consistentes, que atendam a necessidade de aprendizagem dos alunos, não se traduz em qualidade ou inovação pedagógica, necessitando de um cuidado especial na seleção, estrutura, implementação e uso dessas tecnologias. Moran (2012, p. 90), alerta que “[...] não basta ter acesso à tecnologia para ter domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar” a prática pedagógica. Portanto, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, juntamente com a Base Nacional Comum, que enfatizam a importância das tecnologias digitais na formação dos professores (Brasil, 2019), propomos as seguintes ações: - Promover o letramento digital dos participantes do Programa (licenciandos, alunos da educação básica, professores supervisores e coordenadores de área) para que cada segmento possa atuar, em seu contexto, promovendo a ampliação desse conhecimento. - Desenvolver, no âmbito da formação inicial, competências técnico-pedagógicas para que o futuro professor possa utilizar as tecnologias digitais na sua prática pedagógica. - Enfatizar a comunicação com a sociedade via redes sociais. - Compartilhar conteúdos, utilizando diferentes formas tecnológicas, promovendo uma reflexão sobre as tecnologias na prática pedagógica. - Realizar, através de parcerias, oficinas de aprimoramento de uso de programas, artefatos e aplicativos pedagógicos de acordo com as necessidades dos integrantes do subprojeto. - Contribuir para a aprendizagem das linguagens usadas no ambiente digital. - Viabilizar a interação por meio de recursos tecnológicos na perspectiva dos multiletramentos, desenvolvendo o conhecimento e a produção textual de uma variedade de textos, inclusive de textos multimodais. - Desenvolver uma postura ética para além de uma mentalidade necessária para as novas formas de comunicação e produção advindas da evolução tecnológica, de forma a garantir o bem viver e a consciência planetária.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Química Subprojeto - Física

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

As atividades propostas contemplam um período inicial de ambientação, seguido de etapas de intervenção mais ativa no processo de ensino da escola. A fase de ambientação compreenderia, em princípio, um diagnóstico dos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da escola. Nesta fase, de forma independente, o próprio licenciando realizará a coleta dos dados, identificando, na estrutura física e administrativa, os possíveis espaços e recursos para propor ações e atividades. Ainda nessa fase inicial, o subprojeto prevê também a realização de algumas atividades formativas, como minicursos e palestras, especialmente voltadas a questões como utilização de novos recursos tecnológicos para fins didáticos e educação inclusiva. De posse desses elementos teóricos, o licenciando terá a oportunidade de aplicá-los em sua prática que se desenvolverá tanto – prioritariamente – em sala de aula, como em espaços escolares complementares, realizados em contraturno. Vale destacar a participação do licenciando em conselhos de classe e atividades de planejamento escolares in loco, isto é, dentro da própria escola. Em sala de aula, prevemos níveis crescentes de intervenção do licenciando, desde atividades de observação da atuação do docente-supervisor, até a atividade mais direta de efetiva ministração de aulas. O momento inicial dessa inserção em sala de aula contempla a observação dos aspectos pedagógicos envolvidos no processo, o contato com os alunos e a identificação da metodologia de trabalho do professor regente. Desta forma, com a coleta de dados e o diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem, e de posse das discussões teóricas realizadas nas atividades formativas, o licenciando, de forma planejada e refletida, será encorajado ele próprio a propor atividades, incorporar novos elementos didáticos, bem como novas linguagens e recursos tecnológicos. O licenciando será estimulado não só a lançar mão de materiais didáticos alternativos já existentes, mas também a, na medida do possível, elaborá-los, ele mesmo, sob a perspectiva metodológica que fundamenta esse projeto. Entretanto, essas atividades envolvem certa complexidade, exigindo grande preparação do licenciando, que será realizada em conjunto com o supervisor e o orientador, com a devida orientação sobre os métodos e conteúdos que serão empregados, porém, sempre estimulando a busca por soluções, respeitando sua percepção e sua criatividade em relação à abordagem dos temas. Assim sendo, dados esses cuidados preparatórios, o subprojeto prevê que os licenciandos vivenciem plenamente a atividade docente, em todos os seus aspectos e momentos, desde a caracterização e o diagnóstico dos problemas a serem enfrentados e das possibilidades metodológicas à disposição, até a realização concreta disso através da experiência de regência. De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, em aplicação de metodologias ativas, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar. Em síntese, entendemos que a autonomia desejada para a realização da docência por parte do licenciando poderá ser exercitada a partir de toda essa reflexão e elaboração teórico-prática, capaz de dotá-lo dos elementos pedagógicos necessários ao enfrentamento das dificuldades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a filosofia de trabalho no subprojeto Física e Química tem o objetivo de emancipação do licenciando de forma que ele se sinta também responsável pela sua formação e identidade profissionais. Na essência, as atividades desenvolvidas por cada núcleo serão discutidas por todos os seus integrantes. Sua implementação, no entanto, ficaria a cargo de grupos de cinco (ou seis) licenciandos, seu respectivo supervisor e dos orientadores do subprojeto. Nesse projeto, as categorias de atividades planejadas têm caráter geral, refletindo uma unidade metodológica que será adotada para o desenvolvimento do subprojeto.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto está em consonância com a política de formação de professores da UFRRJ estabelecida para todos os cursos de licenciatura dessa Instituição. Essa política visa à formação de um docente consciente das múltiplas dimensões do processo educacional – culturais, sociais, políticas, psicológicas - e promotor de um ensino inclusivo, reflexivo e eficaz. Assim, os projetos político-pedagógicos dos cursos envolvidos contemplam esses objetivos por meio uma clara articulação teórico-prática, centrada em três elementos: a base teórica comum fornecida em disciplinas pedagógicas em um núcleo comum a todas as licenciaturas; as vivências práticas da docência – e aqui o PIBID é de suma importância – centradas sobretudo nas atividades de prática de ensino, nas de estágio supervisionado e nas atividades extensionistas; e, em terceiro lugar, o diálogo entre esses dois elementos, através das componentes curriculares de discussão de estratégias e métodos de ensino específicos para cada área de conhecimento. A busca pela formação crítica e consciente das diferentes implicações do processo educacional e atenta às necessidades de inclusão e democratização da educação está presente nos projetos político-pedagógicos dos cursos envolvidos neste subprojeto por meio de diferentes elementos formativos, relacionados sobretudo à capacidade de adoção de metodologias inovadoras, envolvendo novas formas de abordagem e de avaliação de conteúdos. No caso do PPC do Curso de Física, há uma preocupação particular com a reflexão sobre novos recursos didáticos que podem ser empregados nessas novas metodologias e estratégias. Há também um destaque especial para as questões de estratégias de atendimento às demandas do ensino inclusivo, e, particularmente, da educação especial. Tais elementos se encontram presentes em toda a matriz curricular, mas com ênfase mais cuidadosa em disciplina voltada especificamente para este fim, em disciplinas de instrumentação para o ensino de Física, de introdução de novos recursos tecnológicos no ensino, e nas componentes curriculares de estágio supervisionado. No que se refere ao Curso de Química, o PPC sinaliza o objetivo de formar profissionais que ao longo da graduação articulem a vivência teórica com a prática, sendo agentes modificadores e dinamizadores com intuito de promover a melhoria da qualidade de vida do educando da educação básica através da educação. Assim, destaca a necessidade de promover uma formação aos licenciandos que contemple a promoção de equidade, a inovação, o uso de instrumentos diversos no processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de competências para articular a química com outras disciplinas e contribuir para a divulgação científica e ética da ciência. Com isso, além das disciplinas teóricas e práticas já oferecidas na matriz curricular da Licenciatura em Química, o projeto, aqui descrito, potencializa a inserção do licenciando em diferentes contextos educacionais, ampliando a abrangência de sua formação e possibilitando a construção de docentes críticos e reflexivos para futuramente atuarem na educação básica conforme os objetivos formativos descritos no PPC do curso. Do ponto de vista formal, em relação à estruturação dos cursos de licenciatura em Física e Química e à integralização das respectivas matrizes curriculares, a realização de quatrocentas horas de atividades no âmbito do subprojeto Física e Química será considerada como substitutivo de algumas modalidades dos estágios supervisionados previstos por lei. Em outras palavras, a participação no projeto PIBID se tornará o canal preferencial para o cumprimento da exigência de carga horária mínima de estágio de licenciatura. Como dissemos, o projeto também prevê a realização de atividades de caráter extensionista que, por sua vez, contribuirão para o cumprimento da carga horária de extensão obrigatórias para os cursos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O processo educacional no país enfrenta enormes dificuldades, principalmente no contexto da rede pública, que têm como consequência sua baixa eficiência e a alta evasão escolar (GATTI et al. 2019). Particularmente no ensino de Física e Química, além dos problemas gerais, como questões sociais que interferem na dinâmica da escola e no processo de aprendizagem, os docentes relatam dificuldades vinculadas à pouca compreensão dos conteúdos, à reclamação dos estudantes em relação à baixa significância do que é abordado em sala de aula para sua vida cotidiana, e, como consequência da conjugação desses elementos, um alto grau de desinteresse nesses campos de estudo e um aproveitamento escolar muito baixo (MALDANER, 2009). Os desafios para o enfrentamento dessa situação são imensos e estão relacionados à necessidade de implementação de um ensino inclusivo e que se aproxime das vivências dos alunos. Para tanto, tem se estabelecido um consenso de que é necessário repensar as estratégias educacionais frente às demandas do século XXI, agregando ao processo de ensino e aprendizagem recursos e metodologias que ampliem a participação do aluno no processo educacional. Assim, a implementação de metodologias ativas e a utilização de diversos recursos didáticos inovadores, como a tecnologia, tem potencial para uma ação docente mais crítica e reflexiva, tornando o ensino das disciplinas de Física e Química mais atraente e estimulante para os estudantes (CHASSOT, 2004; BACICH, MORAN, 2018; DA SILVA et al. 2021). Pensar o contexto educacional, considerando as vivências dos alunos, a formação docente e as potencialidades da incorporação de novas metodologias e recursos, como Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), ilumina uma perspectiva do fazer docente comprometido com a construção coletiva do aprendizado de forma dialogada com o momento histórico e as necessidades dos alunos, tornando o processo e o aprendizado da ciência mais significativo. Reforça-se ainda que, em alguns casos, como na educação especial, a produção de materiais alternativos é uma exigência de primeira hora, sem a qual o esforço pedagógico fica severamente comprometido. No entanto, essa diretriz não é de simples execução e exige do licenciando uma formação específica, que envolve a consciência das particularidades de cada necessidade especial, e das possíveis formas de superá-las. Essas são, portanto, as diretrizes formativas a serem desenvolvidas neste projeto: a capacidade de adoção de metodologias alternativas que possam tornar o ensino das ciências mais estimulante, significativo e inclusivo, e, assim, mais eficaz e reflexivo; a produção e o uso de materiais didáticos inovadores, explorando, sobretudo, as possibilidades oferecidas pela tecnologia, em especial as TIC's; por fim, a busca por uma abordagem mais prática (experimental) e menos abstrata dos conteúdos, recorrendo, sempre que possível, à visualização concreta dos fenômenos físicos e químicos e aos exemplos mais próximos do cotidiano dos estudantes. No que tange a utilização dos aparatos tecnológicos, as TIC's podem dinamizar alguns momentos da aula, facilitar a compreensão de conceitos científicos com utilização de simulações computacionais de fenômenos físicos e químicos, por exemplo, e possibilitar a interação pedagógica com os estudantes das escolas através de vídeos didáticos, sejam eles produzidos pelos discentes participantes ou selecionados dentre a grande gama de objetos de aprendizagem dessa natureza já existentes nas redes. Além disso, é fundamental também destacar a necessidade do trabalho crítico que envolve o uso adequado da tecnologia, o que exige uma responsabilidade ética e bem fundamentada quanto ao uso e compreensão do papel da ciência na sociedade (LIVINGSTONE, 2011). De fato, durante os projetos de Residência Pedagógica e PIBID da UFRRJ, desenvolvidos em plena conjuntura de isolamento social e restrições sanitárias decorrentes da pandemia de COVID-19, a utilização desses recursos se mostrou não apenas um instrumento adicional para o aprimoramento e o aumento da efetividade do processo de ensino, mas também constituíram a própria essência desse processo na conjuntura daquele momento. O domínio dessas novas ferramentas proporcionou que elas pudessem contribuir também no enfrentamento dos obstáculos ao ensino de ciências antes mencionados, em particular, a falta de significado para os estudantes dos conteúdos abordados nas aulas, tornando-se um elemento fundamental na formação pedagógica dos licenciandos de Física e Química. Este subprojeto visa promover ações de caráter interdisciplinar, com a participação conjunta de discentes, supervisores e orientadores de Física e Química. Esse diálogo realizado no plano do ensino dessas duas ciências aqui reunidas está em consonância com a tendência atual de descompartimentalização do conhecimento, conforme a concepção presente nos novos documentos norteadores da Educação Básica, como a BNCC e as novas orientações do Ensino Médio.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Além dos componentes formativos já contemplados no âmbito da matriz curricular dos cursos envolvidos, este subprojeto prevê ações no sentido da qualificação dos participantes para a adoção de novas abordagens metodológicas de ensino, sobretudo apoiadas no uso de recursos tecnológicos. Assim, compreende ações tanto para uso dos aparatos tecnológicos, como para desenvolvimento de um letramento tecnológico. A partir do entendimento do contexto do século XXI e as dimensões da inserção tecnológica na vida e cotidiano do aluno, torna-se fundamental discutir os novos comportamentos e processos sociais advindos da evolução tecnológica (HEINSFELD, PISCHETOLA, 2017). Por exemplo, a pesquisa TIC Kids Online Brasil (2023) realizada com jovens de 11 a 17 anos pelo Brasil sinalizou que somente 58% dos participantes checavam a confiabilidade dos sites que usavam e sabiam como identificar a validade da fonte da informação que estavam consumindo. Pensando tais dados associados ao contexto da Pandemia Covid-19 e quantidade de desinformação científica compartilhada nas redes sociais, fica clara a necessidade de uma formação crítica quanto ao uso da tecnologia e seu impacto na sociedade. Portanto, este projeto compreende também uma formação ética quanto ao uso, consumo e divulgação de conteúdos científicos, através de grupos de discussão entre os licenciandos e os docentes preceptores e orientadores, e a proposição de atividades na educação básica que contemplem tal reflexão que se mostra tão urgente atualmente. A tecnologia atualmente tem grande potencial para conectar a escola com o mundo e promover uma sala de aula integrada com diversos tempos e espaços (MORAN, 2015). Desta forma, este projeto entende a urgência de repensar o uso de novas estratégias didáticas para o ensino de Química e Física de forma a tornar o fazer na educação básica mais estimulante e inclusivo, e, conseqüentemente, mais eficaz e reflexivo. O uso de recursos tecnológicos no processo educacional será trabalhado com os licenciandos inicialmente a partir de uma instrumentalização prática e levantamento das possibilidades junto a bibliografia da área. O tema será abordado também de forma mais geral, com minicursos, palestras e outros fóruns de discussão, sobre a necessidade de se empregarem novas estratégias didáticas, capazes de tornar o ensino da Física e Química mais significativo para o aluno. Paralelamente a isso, haverá também momentos com realização de oficinas e minicursos, voltadas para recursos mais específicos, como, por exemplo, o uso de aplicativos, de simulações computacionais e de ferramentas de automação, como microcontroladores e plataformas eletrônicas. O subprojeto também prevê o emprego da criação de vídeos didáticos e outras formas de comunicação digital. Todas essas formas de atuação serão detalhadamente discutidas em reuniões de planejamento com os orientadores e supervisores.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Matemática
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas-campo se dará a partir de diferentes ações. Primeiramente, para cada escola-campo habilitada para o subprojeto Matemática, o coordenador de área e o supervisor irão agendar, no primeiro mês do programa, uma reunião com membros de sua equipe gestora. Nesta reunião, serão apresentados os pibidianos que irão atuar naquela escola-campo, além da proposta pedagógica do subprojeto Matemática. Também serão dados esclarecimentos sobre o que é o PIBID e a sua diferença dos estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas, tanto do ponto de vista burocrático como do pedagógico. Esta será uma ação importante para conscientizar a gestão escolar sobre os aspectos positivos da parceria promovida pelo PIBID e assim, evitar restrições aos pibidianos no acesso a ambientes da escola que são fundamentais para a execução das atividades planejadas para o subprojeto. As coordenações de área solicitarão, em cada escola-campo, uma cópia do seu projeto político-pedagógico, para que os pibidianos dos núcleos possam analisá-lo e também reconhecerem o contexto histórico da escola e de sua comunidade, a proposta pedagógica e os projetos já em vigência nestas unidades escolares. Além de estabelecerem comparações e realizarem análises críticas sobre os PPPs, os pibidianos tomarão ciência da existência deste importante documento que descreve toda a organização administrativa e pedagógica da escola e estabelece metas de trabalho para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, promovendo assim uma outra frente de imersão dos discentes de iniciação à docência no contexto e cotidiano escolar. Nesta fase, os pibidianos devem conhecer a estrutura física da escola, realizar uma descrição detalhada da escola e do seu funcionamento administrativo e pedagógico, participar de reuniões pedagógicas e de reuniões com pais e/ou responsáveis, quando possível, tudo em comum acordo com o supervisor e a direção da escola-campo. De uma forma mais contínua, a inserção dos licenciandos se dará por meio do acompanhamento regular das turmas dos supervisores, de maneira que os alunos dessas turmas se acostumem com eles e os concebam como parceiros de aprendizagem, gerando vínculos de confiança. Dessa forma, os licenciandos atuarão mediando o contato entre os alunos e o conhecimento matemático conduzido pelo professor supervisor, regente, tirando dúvidas e orientando sempre que solicitados. Essas ações promoverão um conforto na sala de aula, de maneira que os alunos da escola terão sempre o acompanhamento de outros atores que também estão na condição de aluno, a saber, os pibidianos. Observamos, por meio da experiência da UFRRJ com os editais anteriores do PIBID, que a relação dos alunos da escola com os pibidianos é mais horizontalizada e próxima quando comparada à relação dos primeiros com o professor regente, em virtude desta característica que apontamos acima e também pela diferença de idade, que costuma ser menor. Adicionalmente, os licenciandos poderão ministrar atividades ou mini-aulas sob a supervisão dos professores da escola-campo, que serão realizadas de forma gradual, começando com pequenas intervenções e evoluindo eventualmente para a condução completa de aulas, conforme o entendimento e manifestação do professor supervisor. Além das aulas regulares, os licenciandos são incentivados a desenvolver projetos educacionais que envolvam os alunos em atividades inter e transdisciplinares. De maneira geral, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e materiais didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar. Os pibidianos participarão efetivamente do projeto pedagógico das escolas selecionadas, atuando em atividades como feiras de ciências, olimpíadas, palestras, atividades físicas e culturais e cursos para a comunidade, e sempre que possível, de reuniões pedagógicas e órgãos colegiados para melhor conhecimento do funcionamento administrativo no ambiente escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os últimos quinze anos têm trazido inovações na forma de políticas públicas voltadas ao fomento à formação inicial e continuada de professores e que têm se mostrado muito profícuas perante seus objetivos, tendo sido disparada com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em 2007, instaurando uma interlocução ativa entre escolas e universidades. As relações entre as universidades e as escolas consolidam-se, desta forma, de maneira sinérgica e conferindo às unidades escolares o necessário protagonismo para a formação inicial de professores. A possibilidade da convivência entre diferentes perfis docentes possibilita, ainda, que se fomente um repensar sobre as práticas de formação e sobre os currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura, que tornam-se doravante consoantes com o que é preconizado em nossos documentos curriculares oficiais. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro sempre esteve presente no PIBID desde as suas primeiras edições. Especificamente nas Licenciaturas em Matemática, agregamos a nossos cursos um caráter cultural de integração com as escolas e que desdobra-se continuamente em programas e situações didáticas de extensão, ensino e pesquisa, tendo sido mote de monografias, pesquisas de mestrado, publicação de artigos e de trabalhos em eventos na área. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática dos dois campi que integram esse subprojeto foram recentemente reformulados, tendo em vista a publicação das Resoluções 02/2015, 02/2019 e 04/2024, de forma que há uma relação simbiótica entre a elaboração dos PPCs e o PIBID no âmbito de sua essencialidade na formação de nossos professores. No âmbito destes documentos, entendemos tratar-se de um processo de construção e consolidação de uma identidade profissional docente em que ocorre a transição entre a posição de aprendiz e a de professor. Em nossos PPCs enfatiza-se que é necessário que o fazer docente se dá numa situação dialética com sua atividade teórica. O PIBID é uma oportunidade para o aluno ser iniciado no cotidiano da escola, possibilitando ao futuro professor vivenciar as situações em que utilizará os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e aprendizagem, respaldados pela reflexão da prática e nos documentos institucionais norteadores do curso. O PIBID abarca todos os alunos, nos mais diferentes perfis de aprendizagem e contextos de existência no mundo, favorecendo o reconhecimento e o respeito às suas peculiaridades e permitindo aos educandos, condições reais de aprendizagem. Entre as atividades acadêmicas previstas nos PPCs que podem se integrar ao projeto, destacam-se: a carga horária de extensão, as atividades acadêmicas autônomas e os estágios supervisionados, dimensões com as quais o PIBID se relaciona. A curricularização da extensão nos PPCs permite que atividades realizadas no PIBID sejam reconhecidas como parte integrante do currículo, enriquecendo a formação acadêmica com experiências práticas em escolas públicas planejadas em disciplinas com perfil extensionista. A promoção de seminários, oficinas, minicursos e palestras é uma estratégia essencial, pois possibilita aos bolsistas do PIBID compartilharem suas experiências e aprendizagens com as comunidades acadêmica, escolar e local. Esses eventos não só divulgam práticas bem-sucedidas, mas também fomentam o debate sobre desafios e soluções no ensino da matemática e podem ter suas cargas horárias creditadas como extensão ou atividades autônomas, dependendo de sua natureza. Os estágios supervisionados obrigatórios oferecem aos estudantes oportunidades de vivenciar o cotidiano escolar desde os primeiros anos do curso, preparando-os de forma mais eficaz para a docência. Esses estágios não apenas consolidam conhecimentos teóricos, mas também permitem uma imersão nas práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. Os PPCs reconhecem que as atividades discentes em programas e projetos institucionalizados, de caráter acadêmico, como o PIBID, podem ser consideradas para a redução da carga horária de estágio, com aproveitamento de até 100% da carga horária total de estágio, conforme deliberação dos Colegiados de Curso e Comissões de Estágio Supervisionado. Além disso, o aprofundamento de investigações em questões educacionais pertinentes à prática no projeto pode resultar em monografias, publicações, participações em congressos etc., contribuindo para a produção de conhecimento científico na área e para o desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas. Assim, a integração entre o Subprojeto de Matemática do PIBID e os PPCs dos cursos de Licenciatura em Matemática ao qual se referem este subprojeto não apenas fortalece a formação inicial dos futuros professores, mas também promove a melhoria contínua da qualidade do ensino de Matemática nas escolas públicas, impactando positivamente a educação matemática em nossos municípios.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Considerando os contextos da educação brasileira e visando a redução da desigualdade educacional e do déficit que têm caracterizado as aulas e resultados escolares em Matemática, esse projeto contribuirá para a formação de professores em múltiplas dimensões, tanto do docente em formação inicial quanto também dos docentes que atuam nas escolas e na universidade, caracterizando formação continuada. Ampliada pela perspectiva coletiva das ações desenvolvidas pelo PIBID, o trabalho colaborativo é um diferencial do programa, uma vez que todos os docentes, formados ou em formação, dialogam regularmente face às realidades e experiências encontradas nas escolas em que estaremos presentes. As contribuições do subprojeto de Matemática no fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática dos dois campi caracterizam-se, inicialmente, pela redução da evasão acadêmica que tem caracterizado a universidade pública no Brasil. Cabe, aqui, ressaltar os resultados recentes que evidenciam a redução do número de matrículas de estudantes nas universidades em cursos de modalidade presencial - o que não é diferente também para a nossa universidade e curso, o que representa um desafio persistente, com graves consequências para a formação de professores qualificados e o futuro da educação no país. Atinge níveis alarmantes a nível nacional e não seria diferente no contexto social da Baixada Fluminense. O subprojeto pode desempenhar um papel importante na mitigação desse problema, visto que, por um lado, as bolsas oferecidas pelo programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam, e por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, fortalecendo assim o vínculo com a sua graduação e formação profissional. Especificamente em relação ao Campus de Nova Iguaçu da UFRRJ, embora esteja em funcionamento desde 2010, existe um desconhecimento da população local sobre sua existência. A presença constante dos estudantes nas escolas da Baixada Fluminense divulga o curso de Licenciatura em Matemática a partir das ações que se voltam ao ensino dessa disciplina nas escolas, promovendo uma relação de confiança e colaboração mútua, mostrando à comunidade local o comprometimento com o desenvolvimento educacional e social da região. Não diferentemente, o Campus Seropédica, apesar de mais antigo, ainda não recebe o quantitativo de discentes desse município que seria desejável - muitos moradores supõem que o curso é pago, por exemplo, o que evidencia o quanto ainda se pode melhorar nesse sentido. Com respeito à formação dos discentes, os cursos de licenciatura em Matemática exigem uma abordagem abrangente que transcenda o domínio dos conteúdos matemáticos puros. É essencial formar professores para a comunicação eficaz e o uso de ferramentas tecnológicas elementares e avançadas. Podemos então, elencar, como objetivos: - Organizar módulos/apostilas/atividades/ambientes/oficinas voltados para a implementação de atividades de estudo de matemática planejados/desenvolvidos pelos pibidianos nas escolas parceiras, sob orientação dos supervisores e dos coordenadores; - Promover ações formativas de caráter colaborativo para alunos pibidianos sob orientação dos coordenadores e dos supervisores; - Promover o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação básica por meio da articulação entre docentes da IES, licenciandos dos cursos de Matemática e docentes das escolas a partir dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular; - Identificar, em conjunto com os professores da educação básica e discentes selecionados para participarem do projeto, os tópicos de maior dificuldade dentre os descritos na Base Nacional Comum Curricular; - Incrementar o estudo e o ensino dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular, na área de Matemática, por meio de atividades práticas adotando metodologias ativas de ensino embasadas no uso de recursos didáticos concretos e/ou digitais; - Fomentar discussões, reflexões e ações sobre as questões relacionadas ao conceito da Educação para Todos nas perspectivas da educação matemática e da inclusão, a partir dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular; - Contribuir com o desenvolvimento e uso de recursos didáticos, concretos ou digitais, com vistas ao desenvolvimento conceitual dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na Base Nacional Comum Curricular; - Disseminar a cultura digital a partir da adoção de recursos e estratégias que adotem insumos tecnológicos acessíveis e disponíveis nas escolas para uso pedagógico de tecnologias para educação matemática em diálogo com contextos inter e transdisciplinares; - Formar licenciandos que tenham a prática dos docentes e discentes da educação básica como foco de reflexões e análises em seu percurso formativo.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias são temas cada vez mais relevantes na educação contemporânea, não apenas para ensinar Matemática de forma objetiva, mas também para se situar como cidadão ativo no mundo contemporâneo, em que se esperam cidadãos hábeis no uso das tecnologias digitais em todas as suas possibilidades e potencialidades, confiantes na produção de conteúdos digitais e críticos em relação ao que se encontra nas redes. É, assim, fundamental que os professores sintam-se confortáveis para utilizar as ferramentas digitais de forma crítica em suas práticas docentes, a fim de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada para seus alunos. Oferecer uma formação inicial aos pibidianos que esclareça a relevância pedagógica da utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem é uma das ações prioritárias do subprojeto Matemática. Um professor que é aberto a esses recursos didáticos e se interessa em incorporá-los à sua prática pedagógica tem potencial de desenvolver nos alunos das escolas a competência geral 5 prevista na BNCC (Brasil, 2018, p. 9): “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Quando o professor agrega ferramentas digitais às suas aulas, os alunos podem assumir um papel de protagonismo no processo de aprendizagem, pois com elas, os estudantes têm um maior poder de investigação das propriedades dos objetos estudados, estimulando a formulação e testagem de conjecturas e desenvolvendo um pensamento crítico acerca dos conceitos matemáticos. Alguns aplicativos permitem ao usuário ter uma percepção clara sobre conexões entre propriedades algébricas, numéricas e geométricas de alguns conceitos, o que favorece a sua compreensão. Estas características descritas acima possibilitam ao professor substituir uma posição central nos processos de ensino e aprendizagem, no qual ele detém todo o conhecimento e o transfere para seus alunos, e passa a se tornar o mediador destes processos, que passam a ser centrados nos estudantes, que por sua vez irão observar e manipular os objetos matemáticos por meio dos aplicativos digitais e irão estabelecer conclusões sobre a atividade proposta. Assim, as tecnologias digitais se configuram como um importante recurso didático no campo das metodologias ativas de aprendizagem. O fato de muitos softwares educacionais estarem disponíveis de forma gratuita para smartphones com sistema operacional Android facilita ao professor agregá-los à sua prática, pois muitas vezes os alunos portam estes aparelhos eletrônicos, não na totalidade da turma, mas numa quantidade suficiente para organizar pequenas oficinas em grupos de 2 a 3 alunos. Todos os pibidianos do subprojeto estarão envolvidos em atividades exploratórias sobre diferentes softwares e plataformas para o ensino de Matemática, como GeoGebra, Desmos, Poly, Scratch etc., além dos recursos do próprio smartphone como câmera e flash ou ainda aplicativos que não são matemáticos em si, mas que podem gerar atividades que se relacionam com o pensamento matemático, como Google Maps, Google Earth e aplicativos de medidas, por exemplo. Serão designados grupos de pibidianos para elaborar oficinas para o ensino, com tecnologias digitais, de conteúdos matemáticos relacionados aos conteúdos curriculares das séries das turmas dos supervisores. Estas oficinas serão aplicadas nas reuniões dos núcleos para que possam receber contribuições e serem aprimoradas e em seguida, serão aplicadas junto aos alunos das escolas-campo. Desta forma, toda a equipe do programa poderá desfrutar de vivências de ensino e aprendizagem com recursos tecnológicos, contribuindo tanto para qualificar a formação inicial dos discentes como a formação continuada dos professores do subprojeto. Esperamos, portanto, incentivar o uso dos recursos tecnológicos digitais incluindo o manuseio de recursos físicos como computadores, calculadoras, projetores, smartphones e tablets, entre outros possíveis, visando o desenvolvimento do letramento e cultura digital dos participantes, além de disseminar e divulgar o uso de tecnologias digitais por meio de ambientes públicos como redes sociais ou sites com informações matemáticas que se voltem para o público em geral e para professores de Matemática, a partir das ações realizadas durante o projeto. Ainda promoveremos discussão sobre diferentes concepções e possibilidades de avaliação da aprendizagem mediadas por tecnologias, refletindo sobre a utilização de ferramentas digitais para avaliar o crescimento dos alunos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Letras Português
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de diferentes maneiras. Em um primeiro momento, a observação das aulas será fundamental para a familiarização com o ambiente da sala de aula. A partir desse contato, o discente poderá, por exemplo, analisar as dinâmicas de comportamento que medeiam a relação docente-discente; identificar as dinâmicas de ensino-aprendizagem estabelecidas e compreender a visão coletiva que as turmas possuem sobre papel da escola em suas vidas. Em um movimento conjunto, os licenciandos devem auxiliar o docente supervisor nas atividades em grupo, na orientação de alunos com dificuldades pontuais, na elaboração de atividades simples e avaliação de resultados. Isso fará com que os discentes do projeto tenham a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação e, também, os conhecimentos trabalhados nas reuniões de estudos e pesquisa com o orientador da Universidade. Como resultado das leituras orientadas, da produção de material de pesquisa e da elaboração de materiais pedagógicos voltados para o cumprimento do planejamento de nosso subprojeto, os licenciandos ministrarão, sob a supervisão escolar, atividades de regência de turma, de organização e realização de oficinas, saraus literários e ações voltadas para os alunos da educação básica e para as comunidades do entorno. Entende-se, ainda, como relevante, que haja a participação dos orientandos nos conselhos de classe, em eventos culturais, projetos temáticos, atividades interdisciplinares e extracurriculares. Essa dinâmica permitirá um entendimento mais amplo dos processos que ocorrem em ambiente externo à sala de aula e permitirá um refinamento nas suas habilidades sociointerativas e comunicacionais. De modo reverso, o subprojeto de Língua Portuguesa incentivará os discentes da educação básica a conhecerem o espaço universitário por meio de visitas guiadas, palestras, oficinas e outras atividades que despertem o gosto pela pesquisa, pela leitura e pelo estudo continuado. No mesmo sentido, os supervisores terão facilitadas a sua participação nas reuniões de estudos, planejamento e debates por meio de reuniões virtuais síncronas. Esse conjunto de ações enseja mobilizar os conhecimentos adquiridos e as capacidades próprias dos licenciandos com vistas a proporcionar vivências nas dimensões individual e coletiva que sejam significativas para a sua formação e que contribuam, também, para a percepção mais refinada de que o espaço escolar, mais do que um lugar de desafios, é um lugar de oportunidades para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

No que se refere às contribuições que a aderência ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso pode ser individualmente experimentado pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Por fim, e não menos importante, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A necessidade do aprimoramento de competências e habilidades voltadas para o pleno exercício da docência é um fator primordial para que nossos licenciandos se projetem positivamente em ambientes escolares cujos contextos sociais, econômicos e culturais são múltiplos e desafiadores, como ocorre em nossa região de atuação. Tais competências desenvolvem-se, no âmbito de nosso subprojeto, por meio de uma prática docente articulada às teorias pedagógicas e linguísticas estudadas ao longo do curso e pesquisadas, especificamente, no decorrer das atividades do PIBID. Por meio dessa vivência do ambiente escolar, os discentes terão a oportunidade de analisar e compreender as diferentes realidades e demandas individuais e coletivas que interferem no processo educacional. Experiência que permitirá o aprimoramento de habilidades práticas relativas, por exemplo, ao planejamento de atividades, aulas e sequências didáticas; à adequação de abordagens na sua metodologia diária de ensino; à utilização de diferentes materiais didáticos; à adaptação nos instrumentos e modos de avaliação, dentre outras possibilidades. É inequívoco afirmar que as vivências derivadas das ações e estudos realizados no âmbito do subprojeto, as quais se construirão em um ambiente dialógico entre a Universidade e a Escola, têm o potencial de impactar não somente o currículo do nosso curso de Licenciatura como também as metodologias e os ajustes teóricos adotados pelos docentes além, é claro, de fomentar grupos de pesquisa e estimular a colaboração científica entre a universidade e as escolas parceiras. Nesse sentido, é notável a sua contribuição para o fortalecimento de nosso curso. Esse fortalecimento institucional, certamente, se ampliará na medida em que os licenciandos - ao se tornarem mais confiantes e seguros em sua prática docente e se sentirem motivados com a sua carreira - construirão um forte sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica e de professores de Língua Portuguesa.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa pode ser consideravelmente beneficiado pelo uso de recursos tecnológicos, uma vez que a sociedade contemporânea se encontra permeada por uma cultura digital que rege nossas interações comunicativas nos ambientes de trabalho, de aprendizado, de lazer e de cunho pessoal. O fluxo de informações contínuas e abundantes, de fácil acesso, necessita de um leitor atento, capaz de identificar conteúdos confiáveis e relevantes, por exemplo. Nesse sentido, intenciona-se promover uma formação contínua de nossos licenciandos, com vistas a municiá-los de informações e ferramentas que possam ser utilizadas em uma prática docente mais envolvente. Isso será realizado a cada módulo de atividades em que orientadores, supervisores e participantes, por intermédio de diferentes estratégias, estudarão aplicativos e recursos digitais. Serão utilizados nossos encontros de orientação para a realização de workshops, a fim de serem estudadas ferramentas a serem utilizadas em sala de aula, como o uso do Canva e do PowerPoint na elaboração de slides ou do Kahoot para atividades baseadas em jogos e testes de múltipla escolha. Serão realizadas oficinas sobre a elaboração de conteúdos digitais por meio de podcasts e vídeo aulas; oficinas sobre o uso de redes sociais como suporte à produção escrita, como o uso do Instagram na produção de textos criativos a partir de imagens ou de palavras-chave. Será fomentado o letramento digital com vistas a identificar notícias falsas e de conteúdos de origem duvidosa, além de estimular o debate sobre autoria, plágio, uso de Inteligência Artificial e questões éticas relacionadas ao tema. No que tange à avaliação da aprendizagem, compreende-se a necessidade de reflexão sobre os seus diferentes objetivos, promovendo-se debates sobre o uso de ferramentas digitais, como o Google Forms em sua elaboração e aplicação.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Espanhol

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar acontecerá a partir de diferentes ações. No momento de aproximação com o ambiente escolar, os pibidianos serão apresentados à direção, à coordenação e às turmas da escola pelo professor supervisor e haverá uma roda de conversa, a fim de que estes ouçam seus novos parceiros e também possam fazer perguntas, conhecer a realidade da escola a partir de diferentes olhares e sanar suas dúvidas iniciais. Nesse encontro também serão apresentadas as propostas do subprojeto “Espanhol como ponte para uma sala de aula heterogênea e o letramento digital: rompendo fronteiras entre o mundo hispânico e a Baixada Fluminense”, vinculadas ao propósito e essência do PIBID, a fim de se promover uma conscientização coletiva acerca da função do Programa. Em um segundo momento, se debruçarão no PPP da escola, a fim de conhecer a filosofia desta e verificar se o retrato “falado” da escola, condiz com o que consta do PPP e de seu olhar inicial acerca desta pautado nos relatos. Depois dessa conversa e análise do PPP, durante o período de ambientação, os licenciandos observarão a escola-campo, desde sua estrutura física, organização, viés filosófico e, a posteriori, construirão uma animação retratando seu olhar sob a escola em que atuará. Assim, ao final do processo, poderão verificar como era a escola quando ele chegou e como se transformou após sua atuação durante o subprojeto. Verificarão, ainda, se a postura de estudantes e de supervisores apresentou mudança durante esse período, isto é, se a escola que tinham passou a ser a escola que desejavam, também graças a sua mudança de postura e atuação. Visando sempre o estreitamento de laços entre universidade e escola-campo, também serão feitos, nesse momento de ambientação, diagnósticos com as turmas envolvidas no subprojeto a fim de que possíveis aspectos possam ser ajustados com o propósito principal de alinhamento com as especificidades daquela escola. Além disso, a participação dos licenciandos tanto em reuniões de planejamento da escola, quanto em reuniões pedagógicas também significa uma estratégia a ser adotada como parte fundamental desse processo de inserção do licenciando no cotidiano escolar para aproximá-lo a um maior entendimento do funcionamento daquele espaço de aprendizagem.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PPC do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol/Literaturas – da UFRRJ/IM visa formar professores para atuarem em diferentes salas de aula, segmentos e modalidades “dotados de espírito reflexivo e crítico, capazes de perceber e desenvolver, em suas atribuições didático-pedagógicas, metodologias próprias de ensino, estudos e pesquisas, dentro ou fora da sala de aula, sobre questões mundiais, nacionais e regionais; que, a partir da alteridade, da interdisciplinaridade, de uma dimensão intercultural, sejam capazes de compreender e trabalhar com a diáspora e com a diversidade em seu sentido amplo, a ponto de dar verdadeira atenção aos elementos que compõem as identidades brasileira e hispânica; com uma visão global e inter(multi)disciplinar, sejam capazes de articular a construção e o diálogo do conhecimento específico de Letras com outros conhecimentos e com o estudante coletivamente; com um sentimento humanístico que permita dotar seus estudantes da capacidade de crítica isenta às manifestações das diferentes culturas e classes sociais.” (PPC, p.20, 2019). Uma vez que o subprojeto desenvolverá suas atividades junto às escolas da Baixada Fluminense, acreditamos que podemos, de certa forma, contribuir para dirimir as desigualdades e a melhorar a qualidade do ensino ao estreitarmos os laços entre educação básica e a superior. Com base em dados do IBGE (2010), afirmamos que a Baixada Fluminense conforma 13% da população de nosso estado e, excetuando o Município do Rio de Janeiro (5.265,82 hab/km²), possui o maior índice de densidade demográfica. É importante considerar também que, embora os 13 municípios da Baixada Fluminense tenham apresentado, em 2011, 16.988 de PIB PER CAPITA, o SEBRAE/RJ registra que há 33,7% de pobres na região, muitos deles excluídos historicamente de cenários culturais e intelectuais. Assim, diante de tais dados, o subprojeto Pibid-Espanhol/UFRRJ/IM se apresenta como um forte aliado para uma mudança de tal cenário de desigualdade. O curso fora criado para atender a esta demanda e apresenta como princípios gerais: “a formação global e visão interdisciplinar; a articulação entre teoria e prática; o predomínio da formação sobre a informação; a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira reflexiva e crítica; o desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes formativas; a adequação de diferentes linguagens; a isenção para combater o preconceito linguístico; o interesse em conhecer todas as manifestações linguísticas e culturais; o incentivo à pesquisa, a partir da graduação, de modo a capacitar o futuro profissional a exercer sua profissão com base na investigação e análise; a formação do professor-leitor, de forma a propagar em seus alunos o prazer pela leitura e a reconhecer a importância desta para a ampliação de um conhecimento enciclopédico; a tomada de consciência de que a escola é um lugar de transformação social e de respeito às diferenças; a construção de um sujeito ativo, letrado, ético, crítico e consciente de seu papel no mundo, a partir de uma formação humanista.” (PPC, p.16, 2019). Em relação direta com o PPC do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol/Literaturas (IM/UFRRJ), tais princípios coadunam sumariamente com os objetivos elencados neste subprojeto, a saber: (i) atrelar teoria e prática, incentivando a pesquisa; (ii) construir e aplicar produtos didático-pedagógicos com diferentes fins e para públicos diversos (diferentes etapas de ensino e discentes com perfis diferenciados – TEA, TDAH, dislexia, dificuldade de aprendizagem e típicos), levando o pibidiano a uma postura crítica e reflexiva; (iii) focar no letramento linguístico e digital dos estudantes; (iv) abarcar a cultura atitudinal e, a partir disso explorar diferentes manifestações linguísticas e culturais e (v) apresentar diferentes formas de comunicação/diferentes linguagens, promovendo assim a acessibilidade comunicacional. Em suma, este subprojeto se articula integralmente ao PPC do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol/Literaturas (IM/UFRRJ) porque ambos entendem que o domínio/conhecimento de uma Língua Estrangeira vai além de conhecer palavras ou estruturas linguísticas: significa, portanto, o comunicar-se com o mundo, estabelecendo uma conexão, conhecendo e respeitando as diferenças linguísticas e culturais, estreitando laços, rompendo barreiras para construir pontes interpessoais, acadêmicas, profissionais e internacionais. Portanto, ao contemplar os princípios elencados no PPC do curso, serão estabelecidos os objetivos do subprojeto no PIBID. Ao concluírem o programa e saírem da universidade, os pibidianos encontrarão uma sala de aula heterogênea e lançarão mão desse “arsenal” de estratégias e instrumentos, a fim de não deixar nenhum estudante à margem, inclusive, para um público inserido em um mundo tecnológico, mas que nem sempre o domina. Esse é, também, o de “esperançar”, parafraseando nosso patrono da educação.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto de Letras-Espanhol, contribuirá na formação dos licenciandos, uma vez que: (i) apresentará e trabalhará com o paradigma da aprendizagem e da comunicação (Pacheco, 2019); (ii) terá um olhar atento para a sala de aula heterogênea, visando alcançar o processo de aprendizagem de estudantes típicos e atípicos, oferecendo suporte teórico e prático, trabalhando a escuta ativa e diferentes estratégias pedagógicas (Souza, 2023); (iii) discutirá o uso ético e consciente da cultura digital (BNCC, 2018; Schroeder e Pereira, 2013) no mundo e na educação; (iv) apresentará, analisará e discutirá diferentes atitudes sociais (Sacristán, 2005) no mundo hispânico e no Brasil, em especial, na Baixada Fluminense; (v) desenvolverá formas de acessibilidade comunicacional (Franco, 2006), a fim de romper possíveis barreiras nas comunicações interpessoal, escrita e virtual. Tais contribuições são relevantes para o processo de formação dos licenciandos, pois serão desenvolvidos procedimentos que envolvem a atividade docente pautados no paradigma da aprendizagem e da comunicação (Pacheco, 2019), cujo pilar se sustenta na autonomia discente no exercício da construção do saber cientes de que ao considerar uma sala de aula heterogênea, a autonomia esperada e o desenvolvimento processual de aprendizagem, vão se concretizando cada qual em seu tempo. Diante dessa heterogeneidade, serão construídos e aplicados diferentes dispositivos de prática (Pacheco, 2019), que atenderão às especificidades do grupo de estudantes da escola básica, com um olhar direcionado tanto para os discentes atípicos – isto é, aqueles com Transtorno de Espectro Autista (TEA), dislexia, TDAH, dificuldade de aprendizagem, os fora da faixa etária (EJA) – quanto para os ditos discentes típicos, mostrando que cada estudante, individualmente, pode aprender, desde que se trabalhe a escuta ativa e se desenvolvam diferentes estratégias pedagógicas (Souza, 2023). Além do olhar atento à heterogeneidade de sala de aula, haverá o aprofundamento das discussões acerca do uso ético e consciente das tecnologias no mundo e na educação (BNCC, 2018; Schroeder e Pereira, 2013), pois é inegável a força e o uso das tecnologias na vida de jovens e adultos. Cabe à escola “letrar” os estudantes digitalmente. Portanto, além de instrumentalizar os licenciandos para a promoção da inclusão digital, os mesmos serão preparados para um desenvolvimento humanizado das competências digitais, midiáticas e informacionais, ensinando-lhes a como pesquisar de forma segura nas redes, a usarem os aplicativos e a criarem conteúdo digital pertinente (Ribeiro, [s.d]). Após essa formação interna, partiremos para a prática com os alunos da Educação Básica. Junto à proposta de estímulo e aprofundamento das questões vinculadas à cultura digital, o subprojeto discutirá acerca das diferentes atitudes sociais (Zabala, 1998) no mundo hispânico e no Brasil, em especial, na Baixada Fluminense, uma vez que a interação, seja ela virtual ou presencial faz parte do ser humano. Ao trabalhar com tal relação conceitual, visa-se promover a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminação (Sacristán, 2005), diminuindo episódios de bullying/cyberbullying e consolidando a consciência teórica e prática acerca do respeito pelo outro. Buscando a conscientização atitudinal pelo movimento de percepção do outro, estamos e romper barreiras na comunicação, o subprojeto apresentará diferentes ferramentas de acessibilidade comunicacional, tais como: audiodescrição, legendas, dublagens, as quais representam tanto a ruptura de fronteiras quanto o fortalecimento da diversidade. (Franco, 2006). Uma vez discutidos e incorporados esses conceitos, serão construídos e aplicados os seguintes produtos: (i) Roteiros subjetivos para o exercício do paradigma da aprendizagem e da comunicação; (ii) dispositivos de prática pensados para estudantes típicos e atípicos; (iii) conteúdo digital (podcast, tiktok, reels) de forma ética apresentando e comparando a história social do mundo hispânico e da Baixada Fluminense, mostrando as semelhanças, as diferenças e evidenciando a equidade das culturas; (iv) cartazes digitais no âmbito do “saber ser” (Sacristán, 2005), isto é, da cultura atitudinal, como resultado da pesquisa comparativa entre as posturas diferentes entre o mundo hispânico e o Brasil; (v) documentários e propagandas com legendagem e dublagem em espanhol e obras artísticas do mundo hispânico e brasileiro audiodescritas, visando o desenvolvimento de práticas que promovam a acessibilidade comunicacional. A partir desse suporte teórico e prático, acredita-se que os pibidianos se sentirão mais seguros e preparados para atuarem em sala de aula, entendendo como transpor o conteúdo da sala de aula, das ementas do PPC e dos programas analíticos das disciplinas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Uma vez inseridos em um mundo totalmente digital, é urgente que a escola discuta a importância do uso ético e consciente das tecnologias com o fim de promover a inclusão digital dos aprendizes, de desenvolver suas competências digitais, midiáticas e informacionais, de lhes ensinar a pesquisar digitalmente, a usar aplicativos e a criar conteúdo digital pertinente e eficiente para ele e para a sociedade no geral. Segundo a BNCC “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (BNCC, 2018, p.70). E essas novas formas de interação foram, para educadores e estudantes de todos os níveis e localidades, no momento de isolamento social, a única solução encontrada para que se pudesse dar continuidade ao processo educacional formal, ainda que diante de diversos outros obstáculos que a modalidade remota revelou em nossa realidade social. Com a pandemia, percebeu-se o quão as tecnologias de informação e de comunicação podem ser nossas aliadas e o quão ainda pouco dominamos tais ferramentas. Desse modo, nos parece imprescindível instrumentalizar, minimamente, os licenciandos a utilizarem com propriedade, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética as tecnologias de informação e comunicação, conforme consta na competência geral 5 da BNCC (Brasil, 2018). A partir do que fora exposto, vale dizer que as tecnologias digitais de informação e comunicação serão abordadas em dois sentidos, no subprojeto, a saber: (i) desde o ponto de vista ético do uso dessas tecnologias e (ii) a partir do uso destas para a publicização do conhecimento construído. No que concerne ao ponto de vista ético do uso das tecnologias digitais, vamos integrá-las ao nosso subprojeto levando o discente, o licenciando e o supervisor a compreenderem que as tecnologias digitais de informação e comunicação estão ao nosso dispor, mas é preciso aprender a manuseá-las, a navegar, a reconhecer a informação útil e verídica, a pesquisar, saber como relacionar seus conteúdos a nossa realidade e saber adotar uma postura ética ao selecionar qualquer conteúdo para compartilhamento no espaço virtual. Portanto, em consonância com a BNCC, se a escola é, fundamentalmente, um dos espaços destinados à convivência pacífica, respeitosa e democrática diante da diversidade e das diferenças, o Subprojeto pretende “contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.” (BNCC, 2018, p.69). Para tal, serão lidos e discutidos acerca da importância das tecnologias digitais da informação e da comunicação nos dias de hoje e sobre ética, partindo, por exemplo do artigo “Educação digital: comportamento ético e seguro na Internet” (2013), de autoria das professoras Sandra Schroeder e Rosângela Pereira. Uma vez teoricamente dominando o conhecimento, será articulado a teoria com a prática, levando-os a usar de forma ética a tecnologia para publicizar o conhecimento construído, incentivando-os a realizarem suas próprias pesquisas nas redes, a selecionarem os textos que utilizarão em suas atividades didático-pedagógicas, a buscarem inspirações e instrumentos para a realização de suas dinâmicas e oficinas, além de manusearem os programas e aplicativos necessários para a construção de vídeos educacionais e podcasts, a partir dos quais publicizarão o conhecimento construído ao longo do subprojeto.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Ciências Agrárias
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar obedecerá ao regulamento previsto na portaria Capes 90/2024. Entendemos que nesta versão alunos do primeiro ao último período do curso podem se candidatar, possibilitando as mais diferentes experiências e abrangências em termos curriculares discentes e que o planejamento das atividades é fundamental. Nesse sentido a organização de grupos que mesclam estudantes de diferentes períodos pode ser interessante para que haja interação de diferentes períodos. O momento formativo de nivelamento inicial, onde estudantes devem conhecer a realidade escolar, aproximando-se do supervisor para compreender a dinâmica da unidade escolar, deve ser fundamental para adaptação e, assim, reconhecer-se participe de um projeto em que o corpo docente da escola possa aproveitar em seus planejamentos disciplinares em diferentes disciplinas do Ensino Fundamental, certamente a conversa e o acompanhamento de tais tarefas vai lhes estimular a raciocinar com criatividade sobre o processo ensino-aprendizagem, proporcionando na sequência que a observação inicial passe a ser observação participante, até no acompanhamento das aulas dos diferentes professores, em especial nos dias em que os exemplos poderão ser centralizados na construção do projeto que couber a cada unidade escolar. No caso em que couber a criação da horta pedagógica, por exemplo, após reuniões da equipe sobre a construção, com base nas possibilidades da própria escola em que estarão inseridos, a equipe se dividirá nas diferentes tarefas a serem desenvolvidas, levando em conta a possibilidade de ser uma horta convencional no chão da escola (em área ensolarada), ou se precisará apontar para alguma alternativa tecnológica que permita a produção em outros formatos, com cada participante do subprojeto cumprindo sua tarefa ao longo da implantação. As atividades na horta desenvolvida serão divididas com os alunos das turmas e docentes de áreas complementares da escola. Por exemplo: na construção do desenho dos canteiros, ter o professor de matemática para ajudar na discussão dos cálculos de áreas, diferentes formas geométricas, proporção do volume e altura dos canteiros em função do crescimento das culturas que se vai implantar, estar discutindo isso com os alunos fará com que os mesmos entendam que trata-se de uma coisa que lhes pertence; trazer as turmas na hora do ensino de ciências ou biologia para discutir quais plantas serão plantadas, as características delas quanto a crescimento, volume de raízes, necessidades de espaço após crescidas, necessidades de água e luz, ajudará no conhecimento da biologia vegetal, tema que compõe tais disciplinas; Ao longo do crescimento das plantas, toda a discussão diretamente com os alunos sobre a necessidade de regas, cuidados e até na investigação de certos fenômenos (insetos, fungos e bactérias) poderá reforçar aulas de ciências, matemática e língua portuguesa ao se discutir em sala tais fenômenos, levando os alunos do PIBID a se empenharem para investigar e estarem aptos a responder em interação direta com os professores em sala de aula, ao mesmo tempo que os mesmos, com base em suas pesquisas na universidade com professores especialistas em Entomologia (insetos) e Fitopatologia (doenças de plantas) onde poderão construir materiais para os murais da escola, atingindo não só alunos de diferentes turmas e turnos que compartilharão a horta, quanto aos seus pais e comunidade circunvizinha que convive com e na escola; Os pibidianos poderão contribuir com os professores nos seus planos e avaliações com assuntos e propostas de itens que observaram no convívio com os estudantes na horta escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

No que se refere às contribuições que a aderência ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Por fim, e não menos importante, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O presente subprojeto alinha-se com a perspectiva de fortalecer a formação de professores no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas a partir de uma perspectiva da formação docente em estreito diálogo com a Educação Ambiental e com os princípios da Agroecologia. O Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, um dos primeiros cursos da UFRRJ, recém completou 60 anos de existência com atuação tanto na Educação Profissional, através dos cursos de formação de nível médio técnico; bem como nos anos finais do Ensino Fundamental em Ciências Naturais e em atividades ou projetos interdisciplinares do currículo escolar. Considerando que o subprojeto trabalhará prioritariamente os temas de Educação Ambiental e Agroecologia, pretende-se desenvolver um conjunto de atividades que visa contribuir com a qualidade da formação inicial dos estudantes em interface com a Educação Básica e o Ensino Superior. Nesse sentido, em consonância com as exigências do Edital nº 10/2024 do PIBID, serão consideradas as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular para a os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como da Educação Profissional Técnica e Tecnológica. Esta ação visa potencializar um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas praticadas nas distintas unidades escolares em que os pibidianos atuarão e que dialogam com as temáticas da Educação Ambiental e da Agroecologia proporcionada pelo Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ. Esse subprojeto intenciona atuar de modo contextualizado e ajustado às reais necessidades de aprendizagens dos educandos envolvidos no Programa possibilitando que a diversa gama de vivências educativas se somem aos fundamentos que norteiam o estágio supervisionado no Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Agrícolas, um importante canal de contato com a escola no processo de formação dos futuros docentes. Amparados nos princípios da Educação Ambiental Crítica e da Agroecologia, pretende-se contribuir não somente para a formação inicial do licenciando, mas também somar conhecimentos pertinentes à formação humana integral, contextualizando os recentes fenômenos causados pela pandemia que desvelou uma série de desigualdades de oportunidades vivenciadas pelos estudantes. A Educação em Agroecologia, conforme a Associação Brasileira de Agroecologia pressupõe as vivências coletivas com os agricultores que praticam a agricultura em grupos orientados pela pesquisa e extensão, pautadas na relação escola-comunidade (ABA, 2016). Já a Educação Ambiental crítica vai além do simples repasse de informações sobre questões ambientais, promovendo o pensamento crítico, a reflexão e a ação transformadora em relação aos desafios socioambientais (Lima, 2009). A importância da inserção das temáticas Educação Ambiental e Educação em Agroecologia na Educação Básica e na Educação profissional Técnica e Tecnológica, se mostra pela proximidade com o pólo de conhecimento local em Agropecuária (Vianna, 2017), formado pela UFRRJ, a Pesagro-RJ e a EMBRABA Agrobiologia. Somam-se a isso as catástrofes climáticas cada vez mais frequentes, que tornam urgente que a Educação se aproprie do debate e proponha soluções viáveis naquilo que lhe cabe para a construção de novas possibilidades de convivência com as mudanças climáticas em curso. O subprojeto pretende trabalhar com um arcabouço de questões do cotidiano dos alunos das escolas-campo escolhidas, incentivando a temática que consideramos de profunda relevância que é a criação das Hortas pedagógicas, pois a construção deste espaço nas escolas pode ser campo fértil para o debate interdisciplinar que envolve a questão da segurança alimentar e nutricional, a questão agrária, as ciências da Natureza e outras temáticas com vistas a valorização do meio rural. Neste sentido, não somente os estudantes das escolas-campo sairão com uma base mais sólida em relação à problemática levantada, mas também construirão um senso crítico necessário para sua futura atividade em sala de aula. Além disso, os supervisores também agregarão valores e conhecimentos no sentido de uma formação continuada que possa contribuir para diversas atividades formativas na própria escola. Por fim, os docentes orientadores poderão acompanhar, organizar e analisar os resultados obtidos pelas atividades direcionando o trabalho formativo junto às atividades de estágio. As escolas-campo indicadas foram escolhidas de modo a dar continuidade ao trabalho já realizado na edição anterior do PIBID fortalecendo o trabalho nas comunidades escolares de Seropédica e Nova Iguaçu, e no Bairro de Campo Grande, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Partindo do pressuposto que o PIBID se arvora na construção de melhores condições de ensino para os estudantes das escolas-campo, os licenciandos, os supervisores, os docentes orientadores e a instituição escolar como um todo,este subprojeto poderá contribuir para a formação de excelentes profissionais da educação.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Os participantes do projeto – PIBIDIANOS e supervisores – serão estimulados a incorporar os recursos digitais em suas práticas integrando as tecnologias digitais ao subprojeto possibilitando, assim, a ampliação e socialização dos saberes construídos com as comunidades escolares. Tais atividades envolverão a elaboração de relatórios e portfólios de modo a possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do subprojeto por cada um dos discentes, mas também a socialização de textos produzidos a partir das experiências dos discentes envolvidos. Serão realizados periodicamente seminários formativos e de socialização em ambiente virtual e os integrantes do subprojeto serão estimulados a compartilhar as experiências em redes sociais para a publicização das atividades e formação de rede com outros subprojetos de cursos de Ciências Agrárias/Agrícolas do Brasil. Os participantes do projeto serão estimulados, ainda, a incorporar a cultura digital nas práticas pedagógicas aliando Agroecologia e Educação Ambiental integrando curricularmente por meio de aplicativos, redes sociais e criação de bibliotecas virtuais de modo a enriquecer o aprendizado e a formação continuada, buscando a troca de conhecimento e uso adequado das tecnologias com responsabilidade digital.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - História Subprojeto - Letras Português

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Conhecer e pensar o lugar da formação docente e problematizar criticamente os aspectos da profissionalidade docente é importante. Entende-se que o espaço mais rico para essa formação é a escola com seus desafios e dilemas. O contato com esta é fundamental, então, na formação do licenciando e, por isso, deve atender a pressupostos acadêmicos e éticos necessários ao bom desenvolvimento das atividades educativas. No primeiro caso, trata-se de esclarecer que a escola é um espaço de formação para os licenciandos, que eles devem aproveitar para observar e iniciar atividades de docência, sob orientação dos supervisores e dos coordenadores de área. No que diz respeito aos aspectos éticos, é importante que todos estejam cientes de que a escola e seus profissionais possuem seus próprios saberes e formas de organização e atuação, os quais devem ser respeitados e valorizados pelos participantes do subprojeto. Este segundo aspecto é fundamental para evitar possíveis atritos com a comunidade escolar. Esses aspectos devem ser discutidos nos encontros iniciais dos segmentos, os descritos no item 5, a fim de prepararmos a inserção do licenciando no contexto escolar, de modo que ele se sinta conhecedor, das relações humanas ali presentes. A primeira inserção, após essas discussões, será na sala de aula. Os licenciandos de Letras e História, nos primeiros encontros com os alunos, terão um papel, inicialmente, de observadores. Aos poucos, eles deverão interagir mais com os alunos, por meio de ações propostas pelos supervisores. Passado o impacto da primeira inserção, os pibidianos devem começar a conhecer o espaço extrasala de aula, participando, para tanto, de encontros com os demais professores e profissionais da escola e, ainda, caso seja possível, com os responsáveis dos alunos. Para que essa segunda inserção não cause tanto estranhamento, os coordenadores de área e os supervisores já terão indicado para leitura e trabalho documentos da escola como os Projetos Políticos Pedagógicos. Também será solicitada a leitura de documentos oficiais, como a BNCC, que direcionam a Educação no Brasil. Essas leituras são fundamentais para mostrar aos pibidianos que o contexto escolar se constitui da relação entre diferentes segmentos, mas com o mesmo propósito, que é levar os alunos a desenvolverem competências e habilidades para interagirem, como cidadãos, em uma sociedade justa. Nesse momento, aspectos da interdisciplinaridade do subprojeto também serão trabalhados em rodas de conversa e, ainda, serão discutidos, a partir de bibliografia pertinente, o conceito de cultura digital, o uso pedagógico das tecnologias na Educação e, por fim, a produção de sentido das narrativas oriundas da cultura digital e seus possíveis diálogos com a construção da equidade. Ações conjuntas de formação para os pibidianos de Letras e História também serão construídas coletivamente nesta fase de ambientação e em outros momentos. A essa segunda inserção, segue a inserção dos licenciandos no planejamento das ações, como os de circuitos didáticos (planos de aula e sequências didáticas), os de avaliações das atividades propostas, o de organização de oficinas e intervenções pedagógicas, entre outras ações de apoio à prática professoral. Essas inserções serão norteadas por reuniões sistemáticas entre supervisores e pibidianos e, ainda, por reuniões coletivas periódicas que reúnam os coordenadores de área, os pibidianos e os supervisores e que se voltem para o planejamento de ações educativas e para a avaliação permanente das ações do subprojeto. Para Nóvoa (2017), o despertar crítico, a partir de cinco movimentos, materializados em cinco posições, é um caminho promissor para a percepção de aspectos de formação da identidade docente. É, por isso, que as ações deste subprojeto, incluindo-se aí, as de ambientação, irão buscar sensibilizar os pibidianos para o despertar para uma atitude pessoal profissional, para a construção e percepção de um lugar na profissão, para a constituição de uma maneira própria de agir e se organizar como professor, para a busca permanente de atualização pedagógica e, por fim, para a composição de uma forma de intervenção e atuação pública no âmbito da profissão (NÓVOA, 2017, pp.1119-1120). Essas posições irão subsidiar as ações formativas do subprojeto interdisciplinar como alicerces teóricos. Por fim, convém destacar que as atividades do subprojeto irão dialogar com os fundamentos epistemológicos e educacionais das áreas de História e Letras, enriquecendo, assim, a formação curricular dos pibidianos. Destacam-se, então, como aspectos a serem trabalhados: 1) a formação teórico-metodológica; 2) a ambientação escolar; 3) a construção de circuitos didáticos; 4) a construção de produtos educacionais; 5) as ações de regência; 6) a produção de artigos que contribuam para as áreas do Ensino de História e do Ensino de Português.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os PPC(s) dos cursos de Letras e História apresentam objetivos que dialogam entre si em função da necessidade de se contemplar a proposta atual do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ. Essa Universidade leva em conta o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cujo objetivo principal é expressar uma visão de mundo contemporâneo. A temática escolhida se sustenta na diretriz que relaciona educação superior à conjuntura social globalizada e tecnológica, o que, por si só, suscita a possibilidade de interfacear ações dos cursos de Letras e História. Quanto a essa interdisciplinaridade, a justificativa também parte da política de ensino proposta no PPI que afirma que “... a Instituição entende que a formação no Ensino Superior deve ter caráter integral e articular e reforçar valores, habilidades e competências profissionais com forte compromisso social e ambiental. Projeto Político Pedagógico da UFRRJ” (Disponível em: CAP5.pdf (ufrj.br)). Deduzem-se as expressões articulação de valores, de habilidades e de competências profissionais como palavras-chave dessa citação. Assim, a interdisciplinaridade consiste em uma política de ensino institucional que promoverá a articulação entre ações advindas dos Projetos Políticos Curriculares (PPCs) dos referidos cursos, dos quais se destacam os objetivos e os perfis dos egressos a dialogarem entre si. Do PPC do Curso de Letras, toma-se, como ponto de partida para a articulação com este subprojeto, o seu objetivo geral que é “promover o ensino, a pesquisa e a extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere aos estudos linguísticos e literários”. As expressões perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica dialogam com o que se apresentou no item 2. O fato de estarem relacionadas a estudos linguísticos e literários não anula a possibilidade de relacioná-las ao diálogo com o PPC de História, pois se entende que tanto a língua de um povo quanto a sua cultura e literatura estão relacionadas à sua história. Torna-se, pois, viável projetar ações em que os componentes curriculares dos dois cursos se relacionem. Quanto aos específicos, ainda em relação ao PPC de Letras, destaca-se: “desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir da transversalidade e interdisciplinaridade”. Ora a transversalidade e a interdisciplinaridade podem se estender para a relação entre temas que perpassam também a grade curricular de História, como, por exemplo, a memória histórica guardada pela Literatura Brasileira, que, por sua vez, revelam temas transversais e universais, advindos, ou não, da cultura digital. Assim, vislumbram-se ações conjugadas fundamentais para o conhecimento de mundo e de gêneros textuais dos licenciandos dos dois cursos. Em relação ao perfil dos egressos, espera-se formar licenciandos de Letras aptos a, entre outras aptidões, a “interagir com as várias áreas de conhecimento e, na sua construção, mediante a prática da pesquisa científica, entendida como a base da compreensão da realidade e de formação multidisciplinar”. Essa base multidisciplinar pode também advir dos conhecimentos construídos em História e transformados em objeto de ensino pelos licenciandos de Letras. Esses objetivos guardam muitas semelhanças com os do PPC de História, dos quais merece realce, o de “formar o professor/pesquisador com visão global e inter(multi)disciplinar, capaz de articular a construção e o diálogo do conhecimento específico de História com outros conhecimentos e com o aluno coletivamente.” Infere-se que o aspecto interdisciplinar se encontra marcado fortemente nesse curso de tal modo a ficar claro que a (multi)disciplinaridade se dá com conhecimentos fora da sua área de conhecimento. Esse aspecto é que vai alicerçar o perfil do egresso de História, cuja formação interdisciplinar permitirá ao profissional “condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento”. Essa formação permite que o licenciando de História receba uma formação geral consistente que viabilize que esse profissional seja a um só tempo professor e pesquisador. Para articular, assim, os dois referidos PPCs, pode-se continuar traçando os temas em comum como os que são suscitados pelas palavras setores culturais e artísticos, que podem ser relacionados à Literatura e linguagem, ou seja, à grade curricular de Letras. Este subprojeto tem, portanto, muito a contribuir para a consolidação da formação curricular dos alunos de Letras e História, sobretudo, a partir do viés interdisciplinar proposto que é a cultura digital. Cultura que se constitui como fenômeno contemporâneo e que marca, hoje, o saber escolar. Diante disso, o vínculo do licenciando com o PIBID o proporciona o contato com a heterogeneidade de situações que envolvem o contexto escolar e suas questões pedagógicas e sociais, fatores que contribuem para a qualidade de formação profissional dos futuros professores.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A adesão ao PIBID proporciona aos licenciandos dos Cursos experiências quanto à missão formativa da UFRJ em ensino, pesquisa e extensão. Este subprojeto fortalece a formação inicial dos graduandos, porque se articula com o objetivo dos estágios obrigatórios, viabiliza o cumprimento de ação extensionista associada às demandas sociais de ensino e aprendizagem nos contextos escolares e proporciona espaços de pesquisas como trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos, os quais podem ser desenvolvidos pelo licenciando, em seu processo de profissionalização, já que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo. Essa rede de ações fortalece, inclusive, os Cursos no combate à evasão estudantil, dado o quadro de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte, pois as bolsas ofertadas reduzem barreiras financeiras, além de possibilitar ao discente contato com a docência desde o início do Curso, consolidando a identidade docente e, ainda, o vínculo com a graduação. Por fim, a presença dos Cursos nas escolas da rede básica desempenha papel informativo e de divulgação da Universidade, por meio do qual os futuros licenciandos iniciam seus primeiros contatos com o Curso e compreendem mais sobre os direitos de acesso ao Ensino Superior. Pensar a formação de professores como formação profissional (Nóvoa, 2017) é fundamental para a valorização do magistério e para a criação de condições de equidade que despertem, nos pibidianos e nos alunos da rede pública, senso de justiça e respeito à igualdade de direitos. Por isso, este subprojeto embasa suas ações na temática da Cultura Digital e Tecnologia na Educação e irá realizar atividades formativas com alunos do Ensino Fundamental. A temática apoia-se na tecnologia digital, instrumento facilitador da compreensão e apropriação de conceitos das áreas de História e Letras, bem como das especificidades dessas áreas, de modo a valorizar a identidade docente dos licenciandos e os ensinar a trabalhar com aspectos formadores de áreas afins. Assim, a formação que recebem será enriquecida. A cultura digital, fenômeno político-social, que se associa ao uso da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem, opera como recurso didático interativo, eficaz e mobilizador e, por isso, torna-se eixo de estabelecimento da interdisciplinaridade entre o Ensino de História e o Ensino de Português. Esse eixo encontra-se ancorado em cinco pontos: 1) viabilização aos pibidianos de uma formação que os leve a conjugar, na construção de sua identidade profissional, aspectos da vivência da cultura escolar e do despertar para a interposição profissional, a composição pedagógica e a recomposição investigativa (Nóvoa, 2017, pp.1122-1129); 2) criação de pontes de diálogo entre o saber docente e o saber escolar (Monteiro, 2001) com vistas a viabilizar a produção de práticas e produtos educacionais inovadores; 3) reflexão sobre o contexto educacional e seus documentos e diretrizes; 4) contribuição para a construção nas escolas de um ensino crítico, reflexivo e democrático e 5) uso pedagógico e crítico das práticas socioculturais com as narrativas delas derivadas que, hoje, ordenam-se, em torno da cultura digital. Nesse sentido, a relação entre a história de vida dos alunos e a de seus antepassados, as experiências socioculturais, as linguagens, as memórias, a identidade, as referências e o patrimônio cultural das sociedades, serão trabalhados a partir de diferentes tipos de letramentos, sobretudo o vernacular, que subjaz aos demais, como, por exemplo, o digital. Em relação ao primeiro, o vernacular, Barton e Hamilton (1998) o consideram letramento local, uma aprendizagem informal de elementos da escrita que se restringem às práticas do indivíduo nos espaços de convivência sociocultural. Trata-se de formas de conectar as pessoas e incluí-las como consumidores, devedores, pagadores de taxas, trabalhadores, cidadãos, entre outros status. Por isso, o letramento é socialmente situado e sua realização é modelada pelas relações de poder da comunidade que abriga o indivíduo. Assim, se as relações sociais mudam, as práticas de letramento mudam e são apreendidas por novos processos de aprendizagem informal. Os alunos, antes de irem para a escola, têm contato com esse letramento espontâneo de aprendizagem da leitura e escrita e, no século XXI, os caminhos para essa aprendizagem provêm das redes sociais e permitem a apreensão das relações de poder. A escola não pode deixar de fora esse letramento externo a ela, que é o digital. Por isso, a articulação entre o letramento vernacular e o digital, promovido pela escola, alicerçará também as ações interdisciplinares, de modo a tornar o conhecimento ensinado e vivenciado objetivo e crítico. Trabalhar interdisciplinaridade na formação docente é indispensável, porque pela cultura digital as interfaces do conhecimento se cruzam.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As tecnologias digitais, sobretudo as vinculadas às plataformas digitais, têm impactado a forma de as pessoas interagirem verbalmente, seja por escrito, seja pela fala. A causa está nas novas estratégias de produção de sentido, a qual passou do âmbito bilateral, estabelecido entre locutor e interlocutor, para o multilateral, que consiste, hoje, na realidade das interações em redes sociais. Os participantes das interações revezam-se em seus papéis na interlocução de modo que várias vozes participam da produção dos sentidos de modo colaborativo (Behrens, 2013), construindo elementos culturais gerados por essa engrenagem de sobreposições de falas possibilitada pela tecnologia. Dessa forma, tanto nos conhecimentos produzidos no curso de Letras quanto no de História, essa cultura digital tem desencadeado diferentes maneiras de conceber o produtor desses conhecimentos. O autor de um texto, falado ou escrito, não pode ser mais visto como seu proprietário, já que, quase por uma obrigatoriedade da cultura digital, as vozes se entrelaçam e, por isso ou para isso, a interdisciplinaridade mostra-se a base das interações mediadas por plataformas e aplicativos tecnológicos. Para preparar os participantes do subprojeto, fazem-se necessárias, portanto, que as ações de formação em cultura digital para o uso pedagógico de tecnologias partam da desconstrução da ideia de que essas ferramentas sirvam apenas como repositório de resultados de produtos educacionais, como se fosse um caderno, sendo a interdisciplinaridade considerada apenas uma motivação, por exemplo, para ilustrar uma temática literária ou reconstituir um quadro histórico. A interdisciplinaridade deve se constituir na interface entre o uso que se faz da tecnologia e o conhecimento produzido. A pergunta, pois, que se coloca é: como inserir o PIBIDiano e os alunos da Educação Básica na cultura digital? Seguem as ações, em ordem crescente de complexidade, que permitirão, no decorrer do subprojeto, respostas para essa questão: 1) Debates sobre a possibilidade de a tecnologia digital propiciar não só a pesquisa colaborativa sobre a relação entre os sujeitos sociais e o mundo virtual, mas também a produção de conhecimentos compartilhados; 2) Visitas técnicas virtuais e físicas a espaços relacionados à cultura brasileira, como, por exemplo, no caso das virtuais: visita a bancos de dados relacionados a memes e aos bancos de dados da Biblioteca Nacional; no caso das físicas: visita à própria Biblioteca Nacional; 3) Oficinas de: a) montagem e desmontagem de textos digitais, como memes, por exemplo; b) compreensão de como se conjugam as ideias em compartilhamento nas plataformas; c) produção de textos compartilhados; d) estudo de materiais didáticos colaborativos; e) discussões sobre os conhecimentos das áreas de Letras e História e sua relação com o Ensino Básico; 4) Oficinas de criação de materiais didáticos digitais que mesclam conhecimentos de Letras e História; 5) Ações extensionistas ligadas ao campo da cultura digital e do letramento. Objetiva-se com essas ações tornar tanto supervisores como PIBIDianos aptos a produzir materiais educativos e digitais específicos, a partir de conceitos das áreas de História e Letras e de suas metodologias. Para tanto, serão feitos, de modo complementar as ações acima citadas, circuitos didáticos, exposições digitais, jogos digitais, construção de narrativas plurais e linhas do tempo interativas. Esse material resultará de ações formativas feitas pelos coordenadores de área e de atividades e oficinas planejadas coletivamente pelos PIBIDianos, sob o acompanhamento dos supervisores, a partir do conhecimento prévio dos alunos das escolas. Essas atividades e oficinas, em diálogo com a cultura digital, vão surgir do potencial criativo dos alunos da rede pública e das suas experiências de vida fundamentais para tornar os conceitos em realidades tangíveis ou perceptíveis, e, ainda, para sensibilizar os participantes do subprojeto para a questão da equidade. Alunos serão peças de jogos, imagens em exposições digitais e suas linguagens serão ampliadas do vernacular aos memes, da leitura de imagens à do som, a história de suas famílias será incorporada à linha do tempo da História do Brasil e do mundo, as narrativas digitais serão trabalhadas de modo a colocar em evidência as referências culturais desses jovens e a levá-los a refletir sobre direitos humanos, cidadania, Educação e seu valor e questões étnico-raciais e de gênero. Parte-se da cultura digital, tida como o conjunto de práticas, costumes e formas de interação social na Educação, que se apropriam de recursos tecnológicos digitais, como a internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação (Brito & Costa, 2020, p.1), para propor práticas educativas mais dinamizadoras, que se entrelacem com aspectos de investigação acadêmica, conjugando saberes e propondo novas formas de construção, apreensão e uso do conhecimento, pelos alunos da rede pública e pelos PIBIDianos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Física Subprojeto - História Subprojeto - Pedagogia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

No que se refere ao momento da inserção, os licenciandos deverão participar de encontros semanais com o professor supervisor do núcleo e, ao menos no momento inicial do projeto, também deverão reunir-se com a equipe de orientação e direção da escola de modo a conhecê-los e planejar ações a serem desenvolvidas de acordo com a realidade encontrada. Além disso, o Coordenador de Área deverá, previamente, ir à escola para conhecer o contexto e os profissionais que lá atuam. Posteriormente, deverá também propiciar um encontro entre os profissionais da escola e os licenciandos, no interior do ambiente escolar e assim potencializar as relações interpessoais. Outro ponto relevante será o preenchimento de uma ficha de identificação da escola, que os licenciandos preencherão com a ajuda e colaboração dos professores que atuam naquele espaço de aprendizagem, a partir do diálogo e da observação permanente e sistemática: esta ação favorecerá melhor compreensão do ambiente escolar, pois nesta ficha haverá pontos fundamentais que poderão contribuir com o conhecimento da unidade escolar e da comunidade que lá frequenta. Quanto à ambientação, o professor da universidade, juntamente com os licenciandos e os professores participantes do PIBID, apresentarão o projeto a ser desenvolvido para toda a comunidade escolar, este fato aproximará as relações dos integrantes dos distintos ambientes. Na sequência, os licenciandos serão motivados a participarem de outras atividades que eventualmente forem convidados pela escola, bem como os integrantes desta serão convidados para participarem de eventos relacionados ao PIBID. Além desse movimento de condução de inserção e ambientação, também acontecerá o diagnóstico e o reconhecimento das especificidades das escolas-campo inclusive, através do estudo do Projeto Político Pedagógico, dos seus calendários e projetos educativos que denotam as singularidades da comunidade. Portanto, as ações seguintes serão tomadas: reuniões com o docente supervisor; participação dos licenciandos nas reuniões de planejamento e institucionais da escola-campo; reunião com direção da escola, supervisor, coordenadores de área e licenciandos; participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados para: melhor conhecimento do funcionamento administrativo no ambiente escolar; conhecimento sobre Projeto Político-Pedagógico (PPP) e para o conhecimento do conjunto de materiais didáticos utilizados pelos docentes da escola. De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, em aplicação de metodologias ativas, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar. Diante de todas as demandas didático-pedagógicas relacionadas às diferentes tecnologias, ferramentas, temáticas, conteúdos e abordagens apresentadas, o subprojeto proporcionará espaços de formação baseados em métodos variados (cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa, seminários, mapas mentais, planos de aula, entre outros) para desenvolver competências e habilidades nos seus participantes acerca da cultura digital e tecnologias aplicadas à educação na perspectiva de potencializar processos de ensino e aprendizagem na qualificação da atuação docente.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Para articular/integrar os cursos envolvidos, competências e habilidades da Licenciatura serão potencializadas: domínio de conteúdo específico, conhecimento e aplicação de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem e de formação pedagógica, capacidade de adaptação crítico-reflexiva às condições de ensino da escolas e dos diversos contextos sociais, visão crítica da sociedade, agência e protagonismo da educação no desenvolvimento e transformação das sociedades humanas. Serão três princípios básicos de articulação. 1) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que tange à garantia aos estudantes da educação básica o direito às aprendizagens consideradas essenciais, potencializando uma abordagem antirracista e interseccional da docência, da cultura escolar, das estratégias e espaços de aprendizagem, da pesquisa e da produção acadêmicas. Para isso, torna-se indispensável articulação de conteúdos curriculares específicos, relacionados às competências e habilidade almejadas para o perfil profissional do egresso de cada curso, favorecendo: o pensamento crítico e a compreensão de realidades diversas; o trabalho em equipe; a criação e a participação em experiências pedagógicas de caráter inovador, antirracista e interseccional; habilidades para analisar informações e dados complexos, extrair elementos essenciais e sintetizar argumentos e conclusões. 2) Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ (2023-2027). Este documento dialoga com as competências da BNCC, articulando-se a estas pela temática do subprojeto, a partir dos princípios institucionais que balizam a universidade como um todo, dentre os quais: promover maior aproximação no campo da produção do conhecimento entre teoria e prática; fomentar um efetivo processo de interiorização do universo acadêmico-científico; e construir uma rede dialógica que oportunize trocas e conexões com os saberes populares, preservados nas memórias coletivas das comunidades envolvidas neste projeto. 3) os PPCs das licenciaturas em História, Educação Física e Pedagogia se entrelaçam com o PDI da UFRRJ e com as competências da BNCC à medida que consideramos importantes dimensões curriculares que fundamentam este documento, a saber: interdisciplinaridade; interculturalidade; indissociabilidade entre o saber e o fazer comprometido com a democratização do ensino e da produção do conhecimento. Para evidenciar como esses princípios perpassam os objetivos de formação previstos nos PPCs dos cursos envolvidos, podemos tecer relações entre os valores civilizatórios afro-brasileiros e a BNCC. Considerando que os valores civilizatórios Circularidade, Ancestralidade, Memória, Corporeidade são comuns aos três cursos, todos se conectam a objetivos como “Compreender sociedades e culturas passadas e presentes”, no caso da História; “Relacionar os conhecimentos sobre as atividades físicas/práticas corporais, esportivas, da recreação e do lazer, com as necessidades do ensino formal, inclusivo e em condições especiais; ontem e hoje”, na Educação Física; e “Perceber diferentes transformações na aprendizagem humana através dos tempos”, na Pedagogia. Em todos os casos, se prevê, como habilidades desenvolvidas, “Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.” e “Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.” O exemplo mostra como as disciplinas pretendem abordar questões presentes em todos os currículos das áreas envolvidas, e que, no entanto, não abordam as questões que se apresentam no cotidiano de uma escola básica: racismo, sexismo, misoginia, LGBTQIAPN+fobia dentre outras violências. Por exemplo, ao se traçar paralelos entre os esportes considerados nacionais e as heranças de povos originários ignorados no material didático formal de História ou Educação Física, leva-se à expectativa corpórea eurocêntrica e limitada, que pode e deve ser superada a partir de outras cosmogonias (visões de mundo). Essa experiência será concreta a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros. O recorte de raça não é o suficiente para superar as históricas limitações eurocêntricas vividas desde a alfabetização e, portanto, a interseccionalidade promove a integração interdisciplinar necessária. Competências e habilidades das licenciaturas envolvidas são potencializadas pela interseccionalidade e pela educação antirracista. Aqui, interseccionalidade pode ser entendida como conceito, categoria, problemática, metodologia e/ou sensibilidade analítica (AKOTIRENE, 2019; HIRATA, 2014), desenvolvida nos países anglo-saxônicos a partir da herança do Black Feminism, desde o início dos anos de 1990, dentro de um quadro interdisciplinar, cuja crítica coletiva se voltou de maneira radical contra o feminismo branco, de classe média, heteronormativo.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Este projeto alinha-se à interdisciplinaridade (FAZENDA, 2013) por conceber a aprendizagem em sua integridade, tecendo sentidos trazidos pelas “unidades temáticas” e “habilidades” definidas pela BNCC (BRASIL, 2018) de cada área supra e em cada espaço-tempo nos anos finais do ensino fundamental. Representa um coletivo que proporcionará formação por aprendizagem ativa (MAZUR, 2015), utilizando-se da capilaridade do eixo guia do subprojeto: os valores civilizatórios afro-brasileiros, de Azoilda Loretto da Trindade (2010) - Circularidade, Religiosidade, Corporeidade, Musicalidade, Cooperativismo/Comunitarismo, Ancestralidade, Memória, Ludicidade, Energia Vital/Axé e Oralidade. A “Formação interdisciplinar antirracista e interseccional” indica que nossa unidade vem da necessidade de combater o racismo antes mesmo de nossos egressos chegarem às escolas. Percebemos, ao longo dos anos de trabalho em formação docente, que o currículo enquanto espaço de disputas (SACRISTAN, 2013) precisa ser ocupado desde sua base de maneira afirmativa, como se apresenta o Parecer/CNE nº 3/2004, assinado pela proeminente educadora, Drª Petronilha Silva: “O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade. Trata, ele, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, CNE; 2004)”. As áreas proponentes deste subprojeto objetivam fazer com que seus egressos sejam capazes de cumprir o que lhes é obrigatório há 21 anos: ministrar, em todos os níveis da educação escolar, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Essa norma, introduzida na LDB a partir da Lei nº 10.639/2003 e complementada pela Lei nº 11.645/2008, ainda não é vivenciada em sua plenitude pelos estudantes das escolas em todo o território nacional. Uma das causas apontadas para esse resultado é a formação deficitária das/os profissionais da educação. Por isso, este subprojeto potencializará a construção de uma consciência histórica da diversidade, contribuindo para o fortalecimento de identidades e de direitos, além de garantir o desenvolvimento de ações educativas de combate ao racismo e à toda variedade de discriminações e práticas de subalternização, conforme preconiza o Parecer 03/2004 (CNE), o qual instituiu as DCNERER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004). Seguindo princípios de Freire (1997), “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”, esta proposta intenta contribuir para a iniciação à docência por meio de uma formação interdisciplinar antirracista e interseccional, conectando campos específicos do saber - História, Educação Física e Pedagogia - a partir dos fundamentos pedagógicos que se configuram como a base didática de todas as licenciaturas. O trabalho interdisciplinar é demasiado difícil e, não por acaso, percebemos tão poucas experiências exitosas utilizando tal abordagem. O que geralmente ocorre é uma proximidade entre profissionais que elaboram um projeto e, ao final, cada um desenvolve “sua parte”. Isso interfere na formação dos estudantes que, percebendo o sectarismo, o reproduzem. Entendemos que cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. “Essa cientificidade, então originada das disciplinas ganha status de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado” (FAZENDA, 2008). Diante da potência adquirida enquanto ressignificamos e reaprendemos nosso ofício, interdisciplinarizando e interseccionando saberes, também ensinamos nossos estudantes a (re)aprender a aprender conosco, mergulhando em uma mandala espiral de sentidos que nos afetam e nos possibilitam afetar. Combater o racismo não é algo linear, como pretendemos deixar evidente nas vivências cotidianas colhidas no “chão da escola”.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A difusão das tecnologias digitais e eletrônicas de informação avolumaram-se nas últimas décadas e matizaram a realidade social de nosso tempo presente. Essas tecnologias forjaram inovações e desafios no campo educacional, exigindo novas competências, habilidades e experiências pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem. Este subprojeto busca participar ativamente na formação de profissionais críticos e ativos em suas realidades moldadas pela tecnologia digital. Para isso, realizará atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, proporcionando oportunidades de reflexão e estudo das implicações da cultura digital no universo educacional, criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, em ambiente de aprendizagem enriquecedor e engajado para estudantes e professores. Foram estabelecidas 4 metas: 1) Estudo e reflexão dos desafios da cultura digital e dos usos pedagógicos de tecnologias na formação e na prática docente; familiarização e ambientação com as diversas plataformas de captação, digitalização, catalogação e disponibilização de fundos documentais e acervos históricos, ampliando habilidades para análise de informações em rede, explorando interconexões e justaposições. 2) Mapeamento de recursos tecnológicos e digitais possíveis de serem utilizados nos ambientes educacionais, sempre em consonância com as demandas da realidade da escola-campo e seu entorno. 3) Capacitação de professores e licenciandas/os, domínio de métodos, técnicas e competências para lidar com equipamentos, recursos e tecnologias digitais. 4) Uso das tecnologias, plataformas e recursos digitais para elaboração de materiais didáticos, paradidáticos, bem como atividades pedagógicas de estudo, de pesquisa e de caráter lúdico para uso e aplicação em sala de aula; atividades de divulgação digital dos resultados de estudo, reflexão e pesquisa desenvolvidos pela equipe PIBID (alunas/os das escola-campo, licenciandas/os e supervisores). A integração com as tecnologias digitais segue sendo um tema bastante delicado na formação docente no contexto da Baixada Fluminense, sobretudo na rede pública e em áreas urbano-rurais, como se caracteriza parte dos municípios no escopo deste projeto, pensado para uma Universidade Rural com características que se mesclam ao urbano. Ainda que este subprojeto preveja como uma de suas ferramentas a utilização das tecnologias digitais como mediadoras da comunicação entre os bolsistas, voluntários, supervisores e coordenadores envolvidos, bem como da criação de recursos didáticos que possam ser replicados pela família fora do ambiente escolar, compreendemos a importância de realizar, na escola, atividades presenciais, com ferramentas que valorizem as habilidades motoras e socioemocionais dos educandos do ensino fundamental, favorecendo sua reinserção no ambiente escolar para além dos conteúdos formais. Uma das ações centrais de integração e acompanhamento é a criação de uma comunidade dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRRJ (SIGAA) em que serão incluídos, além dos materiais de discussão teórica do projeto, descrições semanais das atividades desenvolvidas, pequenas narrativas sobre o vivido e imagens que possam expressar o trabalho. A ideia é constituir, de forma digital, uma ferramenta de desenvolvimento e avaliação do trabalho, que irá registrar coletivamente as atividades, denominada "Portfólio Reflexivo", a ser mantido de forma conjunta pelos licenciandos, supervisores e coordenadores de área (provavelmente na plataforma mais conhecida por eles, a Padlet). O uso do Portfólio Reflexivo corrobora com a abordagem desenvolvida por Sá-Chaves (1998): “instrumentos de diálogo entre formador e formando(s) que não são produzidos ao final do período para fins avaliativos, mas são continuamente (re)elaborados na ação e partilhados por forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar que facilitem ao formando uma ampliação e diversificação do seu olhar, forçando-o à tomada de decisões, à necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, de se deixar invadir por dúvidas e por conflitos, para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros”. As ferramentas já utilizadas pelos estudantes e suas famílias - incluindo redes sociais como Instagram, Facebook e aplicativos de troca de mensagens - serão fundamentais no acompanhamento das atividades e na consecução dos objetivos do projeto. Apontamos também para o uso de ferramentas digitais na comunicação com o público mais amplo, divulgação científica e debate acadêmico. Tal estratégia se torna possível a partir do compartilhamento das experiências em plataforma digital de acesso público, enfatizando a publicação de conteúdo didático-pedagógico como parte do processo de formação docente, contendo referências, atividades propostas e outras indicações e elaborações dos participantes do subprojeto.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Outras áreas Subprojeto - Geografia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O subprojeto interdisciplinar em Turismo e Geografia tem como objetivo principal integrar conhecimentos das duas áreas para desenvolver atividades que possam contribuir para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento local. Para isso, as atividades serão desenvolvidas de forma planejada, de acordo com a metodologia adotada para a implementação do Projeto Institucional UFRRJ junto ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os licenciandos em Turismo e Geografia serão inseridos no ambiente escolar de acordo com as diretrizes estabelecidas no regulamento do Programa. O objetivo do regulamento é oferecer aos estudantes oportunidades de vivenciar a prática docente desde os primeiros anos da formação inicial. De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, em aplicação de metodologias ativas, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar. Como resultado, os licenciandos serão acompanhados por professores do PIBID, sendo esses os supervisores das escolas e os coordenadores de área da Universidade. Esses professores supervisionarão e orientarão os licenciandos a desenvolver atividades pedagógicas em colaboração com as escolas parceiras. Ao promover a integração entre teoria e prática e aprimorar as competências e habilidades necessárias para trabalhar na Educação Básica, essas atividades contribuirão para a formação dos futuros professores. Em colaboração com os professores da escola, os licenciandos em turismo e geografia participarão de atividades como planejamento e execução de aulas, criação de materiais didáticos, participação em reuniões pedagógicas e criação de projetos interdisciplinares. Essas atividades serão desenvolvidas durante a inserção dos alunos no ambiente escolar. Através da avaliação contínua de suas atuações e intervenções nos processos de ensino-aprendizagem, os bolsistas terão a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, participar de reuniões pedagógicas e auxiliar os professores no planejamento e execução das aulas. Para viabilização das atividades descritas acima, o planejamento das ações do subprojeto inclui a realização de aulas práticas, visitas técnicas, elaboração de projetos de pesquisa e de extensão e a participação em eventos acadêmicos relacionados às áreas de Turismo e Geografia. Nesse contexto, serão desenvolvidas atividades de campo, como excursões e estudos de caso, para promover a integração entre a teoria e a prática. As atividades de pesquisa e extensão têm como objetivo trabalhar conhecimentos sobre práticas educacionais e colaborar com a comunidade escolar para desenvolver iniciativas que melhorem a qualidade da educação. Desta forma, a incorporação dos licenciandos no contexto escolar oferecerá uma formação mais abrangente e significativa. Isso preparará os futuros professores para os desafios da docência e contribuirá para a melhoria da Educação Básica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Inegavelmente, os licenciandos vinculados ao PIBID vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Nesse sentido, considerando a filosofia dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Turismo EaD e de Licenciatura em Geografia, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da UFRRJ, ambos apresentam compromisso profissionalizante pautado no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Articulado com os PPCs, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com os objetivos dos estágios supervisionados; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. Através da inserção no PIBID, ambos os Cursos poderão trabalhar, de forma integrada, aspectos práticos de componentes curriculares imprescindíveis para a profissionalização docente, como as atividades acadêmicas associadas aos estágios supervisionados ou às práticas de ensino, além de proporcionar o treinamento efetivo de aplicação da transversalidade através de temáticas em comum como a Educação Ambiental e a Cultura Digital e Tecnológica. A Educação Ambiental se consolida no currículo em 1998, com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, como área de estudo e de formação de interesse transversal, possibilita reflexões e a criação de mecanismos para a implementação de práticas pedagógicas em diversas áreas de conhecimento. No que se refere aos PPCs dos Cursos, integra possibilidades dentro dos currículos ao tratar de: geografia física, geografia política e social, fundamentos geográficos do turismo; gestão de destinos turísticos; ecoturismo; meio ambiente; sociedade e patrimônio; políticas públicas, inclusão social e questões éticas e de gênero; justiça ambiental; entre outros. No contexto da Educação Profissional a Educação Ambiental deve ser abordada no currículo, como tema transversal, integrada dentro dos programas educacionais existentes, e com enfoque interdisciplinar (BRASIL, 1999). Quanto à Cultura Digital e Tecnologia, a BNCC (2018) recomenda “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”. Na educação contemporânea, sobretudo após a Pandemia Covid-19, a cultura digital e a tecnologia estão intrínsecas às práticas educacionais, pois compõem parte essencial do estilo de vida social. Os PPCs dos Cursos preveem tons de formação digital para os seus profissionais docentes, incluindo componentes curriculares de temáticas e conduções inerentes à cultura digital e tecnologia, tais como a cartografia digital, geoprocessamento, informática, estatística, entre outros. Nesse contexto, este subprojeto reforça os objetivos formativos previstos nos PPCs dos Cursos envolvidos, viabilizando a articulação e complementariedade formativa que desenvolve a proporcionalidade entre a teoria e a prática, prezando pela profissionalização de qualidade dos seus participantes e, conseqüentemente, dos egressos dos Cursos de Licenciatura em Turismo e Licenciatura em Geografia. Todos esses aspectos colaborativos que o PIBID oferece aos Cursos pode ser individualmente experimentado pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atenderá estudantes do primeiro ao último período letivo. Essa particularidade fortalece o Curso no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura, pois as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam. Ao possibilitar que os licenciandos entrem em contato com a docência já no início do curso, desenvolvendo o caráter da identidade docente, o PIBID consolida o vínculo com a graduação. Este subprojeto interdisciplinar visa promover a integração de conhecimentos em suas áreas participantes, com o objetivo de melhorar a educação dos alunos envolvidos, através de uma abordagem mais ampla e diversificada dos assuntos do Turismo e suas relações com os aspectos da Geografia. Além disso, a integração do subprojeto com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PCCs) permite que as atividades desenvolvidas no PIBID sejam mais alinhadas com as suas diretrizes curriculares dos cursos, o que contribui para uma formação mais completa e adequada para os futuros profissionais.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

No que se refere ao Curso de Licenciatura em Turismo – Educação à Distância (EaD), por se tratar de uma área intrinsecamente relacionada à Formação Profissional Tecnológica, os aspectos pedagógicos e didáticos educacionais, característicos da licenciatura, muitas vezes perpassam por desafios de abordagens, sobretudo práticas, junto aos estudantes. Esses desafios são intensificados pela natureza do ensino à distância que o referido Curso possui. Nesse sentido, vale destacar os ganhos formativos que o curso de Licenciatura em Turismo EaD experimentou ao participar, pela primeira vez, da última edição do Programa Residência Pedagógica (PRP), no período de novembro de 2022 a abril de 2024. Ao atuarem no PRP os licenciandos puderam compreender e reafirmar a identidade docente através das práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar. Foi comum entre as Docentes Orientadoras e as Preceptoras o testemunho de relatos dos ex-residentes que corroboram essa afirmação, tais como: “Participar do Programa fez eu me sentir professora pela primeira vez”; “Foi muito bom participar do PRP porque até então eu não tinha oportunidade de compreender como ser professora de Turismo”; “A experiência no PRP trouxe a parte da licenciatura que faltava para eu me sentir professor”. É com essas expectativas que o Curso de Turismo EaD se propõe a integrar o PIBID, a fim de proporcionar aos seus licenciandos as contribuições formativas que esse Programa tem em seus princípios. Ao contrário da sua atuação no PRP, nesta edição de participação no PIBID o Curso de Turismo EaD apresenta uma proposta de subprojeto interdisciplinar, integrado ao Curso de Licenciatura em Geografia, na perspectiva de aprimorar aspectos da formação docente em articulação com um Curso que possui maior experiência junto a programas de formação docente, incluindo o PIBID. O intuito é viabilizar aos licenciandos de ambos os cursos a troca de experiências e o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática didático-pedagógica, através de temáticas comuns a ambos os Cursos, como a Geografia Física, o Ecoturismo, a Educação Ambiental e a Cultura Digital e Tecnológica. Desse modo, o subprojeto parte do princípio da qualificação para formação inicial docente, prevendo a valorização do magistério e a melhoria do ensino na educação básica. Diante disso, compreende-se que o vínculo do licenciando com o PIBID o proporciona o contato com a heterogeneidade de situações que envolvem o contexto escolar e suas questões pedagógicas e sociais, fatores que contribuem para a qualidade de formação profissional dos futuros professores. O subprojeto melhora significativamente a formação dos licenciandos em Turismo e Geografia, oferecendo uma experiência prática e interdisciplinar que vai além das atividades acadêmicas convencionais. Em escolas da rede pública, os alunos podem participar de atividades de intervenção e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo aptidões para lidar com diferentes públicos e situações. Além disso, o PIBID melhora o curso de Turismo e Geografia encorajando os alunos a pensar criticamente, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para a docência. A presença de bolsistas do programa nas escolas representa a prática laboratorial de pesquisa de campo na licenciatura, ao mesmo tempo que melhora o desempenho dos processos de ensino e aprendizagem, por meio de uma variedade de atividades, a partir das quais os bolsistas do Programa acumulam experiências profissionalizantes e contribuem para a melhoria educacional nas escolas-campo. Ao fornecer uma formação mais crítica, reflexiva e envolvida com a realidade educacional e social, o Subprojeto PIBID se mostra como uma importante ferramenta para melhorar a formação dos licenciandos em Turismo e Geografia, bem como para fortalecer os respectivos cursos através da consolidação da identidade docente e do auxílio no combate à evasão de licenciandos dos cursos. Por fim, e não menos importante, a presença dos Cursos nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com os Cursos e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O uso de canais virtuais na educação básica, técnica e tecnológica pode ser uma forma eficaz de promover a inclusão digital, permitindo que alunos de diferentes níveis socioeconômicos tenham acesso a recursos educacionais online. O Subprojeto permitirá que os alunos, supervisores e coordenadores de área se comuniquem usando canais virtuais da universidade e das escolas campos, como o SIGAA da UFRJ (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), Padlet e Google Classroom, entre outros, como uma forma eficaz de promover a inclusão digital, permitindo também integração de alunos de diferentes modalidades de ensino. Uma das ações prioritárias do subprojeto é fornecer aos pibidianos uma formação inicial que incentive e esclareça a importância pedagógica da utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Desta forma, se faz necessário identificar na escola campo, um professor que esteja interessado em incorporar essas mídias digitais, como uns recursos didáticos pedagógico em ressonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mencionada no item 3 deste subprojeto. Cada pibidiano participará de atividades exploratórias sobre as possibilidades de vários softwares e plataformas educacionais. Serão designados grupos de pibidianos para criar oficinas de ensino que incluam tecnologias digitais, conteúdo relacionado ao subprojeto e aos cursos dos supervisores. Considerando isso, para desenvolvermos atividades de forma eficiente, será importante desenvolver com os pibidianos as seguintes ações norteadoras: 1. Oficinas sobre ferramentas digitais: Capacitação dos participantes no uso de ferramentas digitais como softwares de apresentação, editores de texto, plataformas de vídeo conferência, entre outros, para auxiliar no desenvolvimento de atividades pedagógicas mais dinâmicas e interativas. 2. Seminários sobre recursos digitais na educação: Apresentação de recursos digitais específicos para a área de turismo e geografia, como aplicativos de geolocalização, realidade virtual e aumentada, mapas interativos, entre outros, e como eles podem ser utilizados de forma eficaz no ensino dessas disciplinas. 3. Atividades práticas de produção de conteúdo digital: Estímulo à produção de materiais digitais pelos participantes, como vídeos educacionais, podcasts, infográficos, entre outros, para enriquecer as aulas e estimular a autonomia dos estudantes na aprendizagem. 4. Formação em educação a distância: Capacitação dos participantes no planejamento e execução de atividades pedagógicas no formato de educação a distância, explorando plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e estratégias de comunicação online. 5. Acompanhamento e mentoria: Orientação individualizada dos participantes por profissionais especializados em cultura digital e tecnologias educacionais, para apoiá-los no desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores e na superação de desafios no uso das tecnologias. Essas ações de formação devem ser planejadas de forma participativa, considerando as demandas e interesses dos licenciados em turismo e geografia, e integradas ao projeto pedagógico do PIBID, para garantir sua relevância e efetividade na prática docente. Por meio das atividades realizadas pelos pibidianos, é possível fomentar a troca de saberes e experiências entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo, proporcionando oportunidades de reflexão e aprendizado mútuo. Desta forma os discentes estarão aptos a desenvolverem as seguintes ações nas escolas: 1. Desenvolver e/ou identificar plataformas educacionais fáceis de usar: Identificando se as plataformas virtuais usadas sejam fáceis de usar e compatíveis com uma variedade de dispositivos, como computadores, tablets e smartphones. 2. Identificar conteúdos educacionais de alta qualidade, com o intuito de fornecer aos alunos materiais de aprendizagem adequados para cada nível de ensino, como e-books, vídeo aulas e exercícios interativos, entre outros recursos que possam melhorar a experiência de aprendizagem. 3. Oferecer suporte pedagógico e técnico proporcionando aos alunos e professores o suporte necessário para utilizarem os canais virtuais, por meio de plantões de dúvidas online, tutoriais ou até mesmo aulas de tecnologia. 4. Incentivar a participação ativa dos discentes, através da interação e colaboração entre os alunos por meio de fóruns de discussão, grupos de estudo online e atividades colaborativas, incentivando o engajamento dos estudantes no processo educacional. 5. Incentivar e/ou motivar o Investimento na formação dos professores, por meio de capacitação, através de cursos livre gratuitos, para utilizarem de forma eficaz os recursos digitais em suas aulas, integrando a tecnologia ao currículo de forma a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Geografia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

De maneira geral, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar. A inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas-campo dar-se-á em vários momentos. Já no primeiro mês serão feitas reuniões de planejamento nas escolas com os supervisores, diretores e membros da comunidade escolar. Essas reuniões serão fundamentais para iniciarmos o trabalho na escola, identificarmos o perfil dos alunos da escola, sua infraestrutura, e conteúdo que serão atendidos no oferecimento das oficinas. Também será fundamental para comunidade escolar compreender o trabalho que será desenvolvido pelo subprojeto do PIBID Geografia (o que é, suas diferenças e similaridades com os estágios supervisionados, a burocracia necessária e o trabalho pedagógico que faremos). As reuniões de trabalho serão semanais nos núcleos e têm como objetivo, além do processo formativo do nosso bolsista e supervisor, o acompanhamento do andamento do projeto nas escolas. Inicialmente serão realizadas reuniões de planejamento com o professor supervisor e os bolsistas visando compreender a realidade da escola, demandas, necessidades, entre outros. Traremos ainda, contemplando o processo formativo do aluno, um estudo sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio, possibilitando uma análise crítica sobre as reformas implementadas no Ensino Brasileiro. E, ainda, nessas reuniões serão realizadas oficinas visando fortalecer a confiança, formação e autonomia dos bolsistas. Em nossas reuniões, buscaremos fazer uma análise do Projeto Político-Pedagógico para conhecermos a história e o projeto pedagógico da escola, instrumentalizando nossos alunos para a realidade que vivenciam no ambiente escolar. Através da análise deste documento poderemos identificar objetivos educacionais da escola, sua organização curricular, entender as diretrizes metodológicas utilizadas, além de ter um maior conhecimento sobre a contextualização político-econômica e social que a escola está inserida. Depois faremos visitas às escolas buscando conhecer, inclusive, a realidade espacial em seu entorno, desenvolvendo um perfil dos alunos e da escola em si. Após esta etapa de formação, os alunos-bolsistas, acompanharão as atividades nas escolas semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos pelo professor supervisor, quando poderão se familiarizar com o ambiente escolar e planejar as ações de ensino que irão desenvolver em sala de aula. Esta permanência na escola possibilitará que o aluno-bolsista desenvolva estratégias metodológicas para sua futura prática docente. No primeiro momento, nosso bolsista fará a observação das aulas a partir da prática do professor supervisor. No segundo momento, os discentes bolsistas desenvolvem atividades/oficinas na escola. No terceiro momento eles realizarão a prática didática escolar. Pretendemos organizar oficinas temáticas no contraturno, isto é, desenvolver atividades sob a supervisão do professor supervisor em horários diferentes nas escolas, para que o nosso bolsista tenha a participação real nas aulas ministradas. Vale acrescentar que a presença do aluno-bolsista nas escolas e atividades que irão desenvolver, possui o objetivo de aproximar os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio do conhecimento sobre os conceitos geográficos para além dos conteúdos obrigatórios curriculares, despertando o interesse pela Ciência Geografia e suas inúmeras possibilidades de análise. Com este propósito, esperamos aproximar as pesquisas desenvolvidas na universidade do universo escolar, através de uma linguagem acessível e estimulante. Os alunos bolsistas poderão ainda desenvolver monitorias no contraturno das atividades escolares, para auxiliar no rendimento escolar dos alunos das escolas-campo. Todo esse processo será acompanhado pelos coordenadores do subprojeto juntamente com os professores supervisores. Nas reuniões semanais serão discutidos todos os processos: observação, planejamento, práticas escolares e avaliação. Acreditamos que esse modelo seja fundamental para o sucesso do PIBID nas escolas e no seu objetivo que é o fortalecimento do processo formativo do futuro professor de Geografia.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A proposta PPC do Curso de Licenciatura em Geografia tem como foco a formação de professores de Geografia a partir de uma perspectiva crítica e relacional da realidade, em especial para pensar as complexidades do mundo contemporâneo em sua multidimensionalidade para que possam formar alunos capacitados a ler e interpretar processos espaciais e leituras de mundo (CALLAI, 2005), em especial porque compreende-se que a Geografia Escolar não é uma miniatura do saber acadêmico (PONTUSKCHA et al., 2007), portanto a construção do professor pesquisador deve ser um constante diálogo entre universidade e a escola. Entendemos que a proposta do PIBID atua diretamente no desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, levando a Universidade para além dos seus muros e proporcionando experiências diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem para ela própria e para as escolas. Assim, o projeto do PIBID-Geografia possibilitará unir os objetivos principais das duas propostas, articulando a formação teórica com a do futuro docente em Geografia. É importante reconhecer que a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica. Assim, a nossa proposta visa justamente trazer os conceitos e categorias geográficas para esse contexto das escolas, pensando em metodologias que possam aproximar os diferentes tempos entre as escolas e a universidade, auxiliando e fortalecendo o processo formativo inicial do professor e continuado dos supervisores e coordenadores de área. Além das experiências destes estudantes em ambientes formativos escolares, potencializamos a produção de materiais didáticos que promovam a independência do exercício profissional desse sujeito e coopere para melhoria da educação básica. Destacamos a perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia. Devem buscar, então, caminhos para superar a “cultura da cartilha” e assumir a liberdade da crítica e da criação, como uma área do conhecimento que tem seu objeto específico, sem renunciar ao rigor científico e metodológico. Esses são pressupostos que norteiam a atual proposta das Diretrizes Curriculares para o curso de Geografia. Pretende-se formar um profissional capaz de tratar de forma crítica as dimensões físicas, bióticas e socioeconômicas envolvidas na construção e produção do espaço geográfico em suas diferentes escalas, bem como compreender a realidade da educação brasileira no magistério nos diferentes níveis (educação básica - fundamental/médio). Este futuro professor da Geografia, auxiliado pelo projeto do PIBID, estará preparado para discutir e ensinar sobre os problemas relativos ao espaço geográfico. Assim, acreditamos, que essa proposição de atividades, oficinas, experimentos pelos licenciandos e supervisores têm um papel fundamental na consolidação da carreira sólida docente, trocas de saberes da experiência (entre todos), desenvolvimento do protagonismo do estudante em ambos espaços e sistematização do conhecimento geográfico a partir das vivências empíricas nas escolas campo. Por fim, conforme mencionado anteriormente, articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto de Geografia parte do princípio da qualificação para formação inicial docente, prevendo a valorização do magistério e a melhoria do ensino na educação básica. Diante disso, compreende-se que o vínculo do licenciando com o PIBID o proporciona o contato com a heterogeneidade de situações que envolvem o contexto escolar e suas questões pedagógicas e sociais, fatores que contribuem para a qualidade de formação profissional dos futuros professores. A aderência do Curso ao PIBID compila contribuições em diferentes dimensões profissionais, sociais e humanas. Os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a formação inicial docente em consonância com os objetivos dos estágios curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas. Todos esses aspectos que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelo licenciando ao longo do seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Assim, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois além de possibilitar que os licenciandos entrem em contato com a docência já nos primeiros meses de curso, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam. A presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior. Diante disso, este subprojeto tem como objetivo a promoção e o incentivo à formação de docentes na área de Geografia, inserindo os discentes do curso de Licenciatura em Geografia em escolas públicas de educação básica e realizando atividades de caráter inovador e interdisciplinar. Assim, proporcionará como contribuições para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s): - Promover o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem pelos licenciandos, nas escolas-campo, a partir dos objetos de conhecimento e habilidades listadas na BNCC, na área de Geografia. - Auxiliar no processo da formação inicial do licenciando proporcionando práticas no ambiente escolar, futuro lócus de trabalho, contribuindo desta forma para a valorização e fortalecimento do magistério e carreira do professor. - Proporcionar uma formação continuada para o professor supervisor ao mesmo tempo em que aproxima estes profissionais dos alunos, passando suas experiências e colaborando no processo formativo dos futuros professores de Geografia da Educação Básica. - Promover a inserção de novas tecnologias no ambiente escolar para o auxílio no ensino e aprendizagem, envolvendo os docentes e licenciandos na utilização delas, tornando as aulas mais interativas e mais atrativas. - Desenvolver habilidades para elaboração de materiais didáticos - impressos e digitais - pelos discentes, que tomem como referências as dinâmicas das relações espaço-tempo em diálogo com o BNCC para fomento da prática da leitura e escrita, da linguagem cartográfica e olhar geográfico. - Vivenciar o contato e a avaliação do currículo de Geografia das redes municipais na Baixada Fluminense, identificando em conjunto com os professores da educação básica os tópicos de maior dificuldade dentre os descritos na BNCC e promover a inserção da Geografia da Baixada e da valorização da leitura e Escrita como habilidades partícipes; - Elaborar artigos, trabalhos, apresentação de trabalhos em eventos que visem a divulgação e trocas de experiências sobre o resultado do trabalho entre bolsistas, supervisores e coordenadores. - Aproximar os licenciandos das escolas-campo, para melhor conhecimento da realidade do alunado. Isso permite a adequação de conteúdo, criação e análise de experiências práticas associadas à sala de aula e contribui para formação inicial e continuada a partir da integração Universidade-Escola. - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, fortalecendo o ensino de Geografia, contribuindo para diminuição da evasão tanto nas escolas-campo quanto na licenciatura. - Proporcionar o conhecimento e utilização das tecnologias da informação e comunicação como recursos pedagógicos no ambiente escolar, como também aprimorar o uso da língua portuguesa e capacidade de comunicação entre os pibidianos e supervisores da escola-campo.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A revolução científico-tecnológica vivenciada pelo mundo contemporâneo encontra-se em constante avanço que é verificado nas grandes transformações que causam perplexidade na sociedade diante dos inúmeros recursos tecnológicos que se apresentam. Esse desafio proporciona ao Geógrafo pesquisador e professor uma constante competição com outras áreas socioambientais na necessidade do uso de novas tecnologias que tornam mais rápidas a geração e transmissão do conhecimento geográfico. Desde a última década do século XX, dá-se atenção especial ao geoprocessamento – termo que pode ser entendido como sinônimo de geotecnologias – que genericamente engloba o conjunto de tecnologias que manipulam dados geográficos, envolvendo, entre outros, os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), os Bancos de Dados Geográficos e o Sensoriamento Remoto. Essas técnicas propiciam os métodos de aquisição, processamento e análise dos dados extraídos da paisagem e, que visam a tomada de decisão para ações diversas da sociedade. Diante disso, o conhecimento das Geotecnologias é necessário para Geografia nos estudos da relação entre sociedade e natureza. O produto dessas técnicas é explicitado através do mapa que possibilita a análise do espaço geográfico e a representação da realidade de diversos fenômenos geográficos. Associado a isto e, através destes conhecimentos, um banco de dados sobre os conteúdos apreendidos, poderá ser organizado, garantindo seu armazenamento de forma apropriada e segura a fim de permitir a manipulação otimizada dos mesmos, facilitando a disponibilização e divulgação dos dados e informações usados e gerados no projeto através de novas mídias. A partir dos fatos apresentados, o pibidiano que será o futuro professor de geografia, necessita, adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidades de articular as aulas com as mídias e multimídias. Desse modo, o uso das geotecnologias de fácil acesso em sala de aula, como aplicativos e ferramentas do celular, estimulam a inclusão digital e a alfabetização cartográfica, as quais podem ser utilizadas de forma coletiva, aproveitando as estruturas físicas das escolas como laboratórios de informática, bibliotecas, quadras de esportes, hortas e outros. Ainda as tecnologias promovem uma comunicação mais assertiva, sendo alternativas bastante usuais e boa resposta ao ensino aprendizagem, entre elas plataformas educacionais, canais das redes sociais (instagram, facebook, youtube, entre outros), poderão facilitar a comunicação e o desenvolvimento de ações tanto nas escolas-campo quanto na Universidade. Em conformidade com a BNCC as TDICs são fundamentais para se trabalhar no contexto da escola. Elas foram incorporadas às práticas docentes, auxiliando na aprendizagem para que se tornem mais significativas, já que nosso aluno hoje é bastante tecnológico e nasceu nesse movimento. Seu uso é fundamental para despertar cada vez mais interesse e engajamento dos alunos. O incentivo ao aprendizado de técnicas de representação espacial, o monitoramento de informações socioambientais e o uso pedagógico de tecnologias é um destaque do Núcleo Geografia, visando contribuir para a melhor interpretação do espaço em permanente transformação e que os pibidianos explorem as relações sociedade e natureza. A destreza na observação e representação facilita a compreensão dos fatos e fenômenos e suas conexões, facilitando e fortalecendo a análise crítica para o exercício da cidadania. Diante de todas as demandas didático-pedagógicas relacionadas às diferentes tecnologias, ferramentas, temáticas, conteúdos e abordagens apresentadas, o subprojeto proporcionará espaços de formação baseados em métodos variados (cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa, seminários, mapas mentais, planos de aula, entre outros) para desenvolver competências e habilidades nos seus participantes acerca da cultura digital e tecnologias aplicadas à educação na perspectiva de potencializar processos de ensino e aprendizagem na qualificação da atuação docente.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - História
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Considerando o caráter dialógico no planejamento das ações do subprojeto para a formação dos licenciandos em História e suas contribuições à escola-campo, propõe-se que a inserção dos bolsistas no ambiente escolar ocorra de forma gradual e orientada para o (re)conhecimento desse espaço e de aspectos da cultura escolar identificáveis pela observação ativa, participante do cotidiano da instituição. O objetivo dessa estratégia é que a presença dos licenciandos se torne integrada ao cotidiano da escola-campo, especialmente ao cotidiano das turmas em que desenvolverão suas atividades. Em um primeiro momento, os bolsistas realizarão visitas ao espaço escolar para conhecer sua estrutura, organização da gestão e características socioculturais das crianças, jovens e adultos que ali estudam. Gradualmente, passarão a frequentar as aulas do professor de História, supervisor no subprojeto, para ambientação às turmas/séries e características curriculares destas e, também, identificar as perspectivas didático-pedagógicas nas ações do docente-supervisor. Nesta etapa, executarão a tarefa de observar e registrar o cotidiano escolar e da sala de aula do(a) professor(a) supervisor(a), de modo a produzir um relato analítico nos moldes de uma descrição etnográfica em educação. As observações iniciais serão discutidas durante as reuniões semanais com coordenador e supervisor, com o objetivo de que essas observações sejam analisadas à luz de leituras que ampliem a sua compreensão e que delas surjam propostas de projetos que desenvolvam as temáticas e referenciais do subprojeto contextualizadas às características e demandas da escola-campo. Em seguida, os bolsistas de cada NID serão divididos em subgrupos para participar, em diferentes momentos, nas atividades em sala de aula conduzidas pelo(a) professor(a) supervisor(a). Pretende-se que, na sequência, individualmente ou em subgrupos, os bolsistas elaborem e realizem projetos a serem desenvolvidos na escola, em turmas, turnos e horários a serem combinados com o(a) supervisor(a) e a direção da escola-campo. O uso de espaços como biblioteca, sala de informática, murais e auditório para atividades será planejado de acordo com os objetivos e formatos das atividades propostas. Os licenciandos também serão convidados a participar de atividades previstas no projeto pedagógico das escolas, como mostras de ciências, semanas de História e festivais de talentos, nas quais terão oportunidade de interagir com a comunidade escolar de forma ainda mais ampla. Os bolsistas poderão acompanhar os estudantes em atividades externas à escola, como visitas aos campi da UFRRJ e, se possível, a museus, centros culturais comunitários e outras instituições de ensino, arquivos e sítios arqueológicos. A possibilidade de os bolsistas observarem reuniões de gestão escolar e dos conselhos de classe será acordada junto à direção das escolas-campo. De maneira geral, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e materiais didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PIBID, desde o início de sua integração aos cursos de Licenciatura em História da UFRRJ em 2011, vem colaborando na valorização da carreira docente e estimulando reflexões sobre o processo formativo dos licenciandos. Desta forma, o trabalho realizado no âmbito deste subprojeto pretende continuar contribuindo para o fortalecimento da licenciatura em História e investindo esforços na formação integral dos futuros docentes, buscando tanto o aprimoramento profissional como um diálogo permanente entre teoria e prática, entre a universidade e as escolas públicas de seu entorno. Uma das articulações axiais do subprojeto com as propostas dos cursos de História vem por meio de sua identificação com o espaço social em que a UFRRJ está inserida: fora do núcleo metropolitano do Rio de Janeiro. Esse reconhecimento é assim apresentado no PPC: “[...] por conseguinte, a oferta de licenciatura e bacharelado em História, justifica-se pela necessidade de um curso na região que atenda a demanda por formação de profissionais qualificados na área, tendo em vista a realidade apontada pelos indicadores sobre a Educação Básica dos municípios da Baixada Fluminense” (PPC - Campus Seropédica). E no caso do curso de História de Nova Iguaçu, “O Projeto Pedagógico optou, desde o princípio, por implementar um curso noturno e presencial [...], com habilitação de Licenciatura em História, adaptado às necessidades de formação profissional de uma população local de perfil social predominantemente trabalhador” (PPC - Campus Nova Iguaçu). A existência dos dois cursos de História, nos campi de Seropédica e Nova Iguaçu, possibilitam a oferta ampliada de formação universitária de qualidade, atingindo positivamente uma parcela da população periférica que atuará certamente nas escolas da periferia. A participação de licenciandos dessas regiões garante ao subprojeto um duplo benefício: a introdução dos licenciandos nos espaços que lhes são comuns e a identificação dos alunos das escolas com os bolsistas. Essa dinâmica, resultado de uma circularidade de saberes, se conecta diretamente às propostas dos PPCs e à realidade em que o subprojeto atuará. Entendemos que, a partir da prática do PIBID, nossos licenciandos estarão em um processo de formação que ocorre por meio de trocas de saberes com a comunidade escolar. Esses processos produzem benefícios nas duas direções, ou seja, tanto para a universidade e, em especial os cursos de História, como para a comunidade escolar, em seus educandos e docentes. Essa troca e o seu papel na formação do licenciando do curso de História encontra consonância com o PPC: “[...] os futuros e futuras docentes deverão ser capazes de atender às prementes necessidades do ensino de História e, ao mesmo tempo, se apropriar de instrumentos que possam promover aproximação entre a instituição na qual for atuar e a sua respectiva comunidade” (PPC - Campus Seropédica). Mesmo que essas qualidades mencionadas no PPC sejam esperadas de nossos egressos, a participação do licenciando no PIBID inserido na realidade escolar potencializa esse processo. A concepção do subprojeto que ora apresentamos busca contemplar, portanto, de modo direto, aspectos que estão no centro dos PPCs dos cursos envolvidos: “A estrutura global da graduação valoriza, na formação do futuro professor/historiador, a reflexão interdisciplinar e a adoção de práticas de ensino que resultem no fortalecimento da interação da escola com a comunidade circunvizinha” (PPC - Campus Nova Iguaçu). Levando também em conta que o subprojeto se apoia no domínio e uso pedagógico da tecnologia, apontamos que essas premissas não são deixadas de fora dos PPCs, que pressupõem aptidões de ensino e pesquisa. O licenciando deve ser apto a ter o “[...] domínio de métodos e técnicas: tais competências devem visar o ensino e a construção do saber histórico escolar, demonstrando a coerência da relação entre saberes acadêmicos e saberes escolares” (PPC - Campus Seropédica). Por fim, os trabalhos e reflexões realizados no âmbito do PIBID podem resultar ainda em pesquisas para os trabalhos de conclusão de curso, atividade acadêmica essencial de formação dos licenciandos. Nesse quesito, estimularemos a produção de pesquisas de TCC que resultem também em formatos diferenciados (como materiais didáticos, objetos virtuais de aprendizado, dentre outros recursos pedagógicos previstos no PPC dos cursos), em especial as investigações que resultem no desenvolvimento de materiais didáticos inovadores, contextualizados às escolas-campo, com a possibilidade de testagem e avaliação desses materiais no âmbito das atividades do PIBID. Além disso, a carga horária do período de participação dos licenciandos no PIBID será considerada para aproveitamento como horas de Estágio supervisionado obrigatório ou para compor as horas de atividades de extensão.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A relação dos licenciandos com o subprojeto PIBID História significará a sua participação em uma rede de construção de saberes e práticas que, na maioria dos casos, são apenas aventados nas aulas do curso de licenciatura e pouco postos em prática ou à prova. Contando com a estrutura de apoio docente do PIBID, seja na figura dos coordenadores, promotores do subprojeto, seja na dos supervisores, agentes básicos do fazer docente nas escolas, os licenciandos serão inseridos no espaço escolar para atuarem de forma ativa, adquirindo cada vez mais autonomia no planejamento e construção de oportunidades de ensino, aprendizado, formação e reflexão conjunta. Considerando que a universidade tem buscado romper as barreiras existentes entre o espaço acadêmico e a sociedade que a cerca, a participação dos licenciandos na vida escolar possibilitará uma experiência muito mais rica que aquelas desenvolvidas no âmbito das aulas e atividades acadêmicas, como os Estágios Supervisionados, pois no PIBID é possível uma imersão ativa e produtora de conhecimentos dentro do universo escolar em um diálogo constante com os saberes acadêmicos. É possível, inclusive, que as ações desenvolvidas no PIBID História auxiliem na qualificação dos estágios em nossos cursos, pois as ações orientadas efetuadas pelos licenciandos na realidade das escolas não representam apenas uma via de mão única, em direção à formação discente, mas um trajeto de ida e vinda de experiências, trocas e partilha de saberes, gerando produtos e conhecimentos para todos os envolvidos no processo. Ademais, a formação de licenciandos em uma universidade situada em cidades da periferia demanda compromisso social. É necessário que os licenciandos tenham contato com saberes subalternos produzidos pela população da Baixada Fluminense e que esses saberes possam fazer parte de suas práticas de ensino-aprendizado. A tomada de consciência da ação pedagógica dentro de espaços periféricos pode promover uma ecologia de saberes, gerando trocas inestimáveis, tanto para os licenciandos do projeto, o curso e a universidade, como para a comunidade escolar que os acolhe. Esse processo de intercâmbio de saberes, conjuntamente com outras ações formativas, são capazes de proporcionar aos licenciandos uma percepção mais acurada dos desafios, fragilidades e necessidades das unidades básicas de ensino e da educação nacional, permitindo que busquem com mais propriedade, conjuntamente com os coordenadores e supervisores, formas de superá-las ou minimizá-las, seja atuando no combate às intolerâncias e desigualdades sociais ou articulando metodologias de ensino inovadoras, capazes de envolver a comunidade escolar e também a universidade em um processo contínuo de construção de conhecimentos, especialmente para a formação de docentes imbuídos e impulsionados por concepções que visem à igualdade de direitos e oportunidades, à cidadania e à inclusão. Esses processos de produção de conhecimento, aprendizado e partilha, que têm como agente principal o licenciando e sua iniciação à docência, são de valor inestimável, não apenas para sua formação profissional, como também para o enriquecimento das reflexões no espaço acadêmico, produzindo valor simbólico não apenas para o curso, mas também para o currículo das licenciaturas como um todo, a partir da ampliação das relações entre a universidade e a realidade das comunidades de seu entorno. O PIBID História tem potencial, portanto, para enriquecer as discussões em torno do aprimoramento dos currículos e os Projetos Pedagógicos dos cursos de História da UFRRJ, pois, a partir de um diálogo constante com as coordenações de curso, pretendemos envolver outros docentes e licenciandos em discussões que permitam a construção de práticas e formações mais adequadas às necessidades das escolas, periféricas, do entorno da universidade. Desta forma, ações como o envolvimento do PIBID em atividades curriculares - como o Seminário Educação e Sociedade e os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão -, o aproveitamento de horas do PIBID para a integralização dos Estágios ou da Extensão, e a organização conjunta, com as coordenações de curso e/ou outros docentes, de eventos, oficinas e outras atividades formativas, são algumas das ações que poderiam beneficiar tanto os bolsistas ID como todo o conjunto de alunos e docentes dos cursos de História. A aderência do Curso ao PIBID compila contribuições em diferentes dimensões profissionais, sociais e humanas. Os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. O PIBID representa um ponto forte no Curso, pois além de possibilitar que os licenciandos entrem em contato com a docência já no início do curso, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras, auxiliando no combate à evasão estudantil.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Levando em conta que as tecnologias digitais serão priorizadas como um dos eixos temáticos deste subprojeto, os licenciandos experimentarão o uso dessas tecnologias não somente como ferramenta metodológica, mas também como produto. Portanto, a prática no processo de ensino-aprendizagem nas escolas-campo também estará fundamentada em formação teórica a respeito do uso das tecnologias, cibercultura e cidadania digital. Como parte da formação teórica serão lidos e debatidos artigos e capítulos produzidos pelos campos da História, da Educação e do Ensino de História a respeito do tema em grupos de estudo presenciais no campus, com coordenadores, supervisores e licenciandos. Além disso, serão convidados palestrantes especializados na temática para seminários e oficinas. Em consonância com o objetivo de valorização da história local e das trajetórias de grupos minoritários, implementar-se-á, em conjunto com estudantes das escolas-campo, o uso de mapas digitais interativos nos quais se identificará os locais relacionados aos grupos subalternizados (terreiros, comunidades quilombolas, cultura material e imaterial de povos originários, antigas fazendas de escravos, etc.), o que permitirá trabalhar com os alunos a noção de patrimônios "invisíveis" e "silenciados". A referida atividade articula, dessa forma, a aplicação do conceito de patrimônio, história local, equidade, educação decolonial e tecnologias digitais. Considerando as práticas bem-sucedidas em edições anteriores do PIBID, será dada continuidade ao trabalho de produção de conteúdo em diferentes suportes e linguagens e suas postagens em redes sociais por meio de uma (ou mais) conta(s) do Instagram. Nessa(s) conta(s), serão postados, além dos registros fotográficos das atividades nas escolas, materiais didáticos em formato digital (memes, vídeos, gráficos, etc.) produzidos pelos licenciandos, de forma individual ou em pequenos grupos, seguindo eixos temáticos definidos em reuniões de planejamento com supervisores e coordenadores. Dessa forma, esta plataforma também servirá para difusão, debate e compartilhamento de conteúdo pedagógico de História. Outros recursos digitais a serem utilizados serão a produção de podcasts, acessíveis em plataformas na internet, com temáticas vinculadas à História, identidades e experiências vividas na Baixada Fluminense, assim como materiais de apoio a atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra, e conteúdos no formato de games, acessíveis por meio de links ou download de arquivos digitais. Além disso, aproveitar-se-á os espaços multi-maker das escolas-campo para a produção de podcasts e/ou pequenos documentários sobre desigualdades e trajetórias de personalidades e/ou comunidades minoritárias, que comumente não possuem espaço nas narrativas históricas tradicionais.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Educação Especial

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Para a inserção dos alunos nas escolas, serão formados, em primeiro lugar, as equipes (supervisor e bolsistas) e apresentado o subprojeto para os bolsistas e as escolas, delineando o planejamento, o cronograma das ações e aspectos avaliativos. Na primeira visita técnica na escola, o coordenador, juntamente com o supervisor, conversará com gestão escolar sobre quais são as necessidades da escola relativas à inclusão escolar, quais são os perfis dos estudantes da Educação Especial, quais seriam as melhores formas de desenvolver o trabalho do PIBID. O subprojeto prevê que os bolsistas frequentem no mínimo 4h semanais nas escolas e as outras 6h horas são dedicadas ao planejamento e reuniões. Isto é, semanalmente, empenha-se 10h semanais, no mínimo, e devendo cumprir 40h mensais. Os momentos formativos possuem a seguinte organização: reuniões coletivas mensais entre coordenador de área, supervisor e discente; reunião quinzenal do coordenador de área com o supervisor; reuniões semanais do discente com os supervisores; ciclos de formação semestrais; eventos institucionais anuais. Nas escolas, sob a responsabilidade do supervisor, inicialmente, os bolsistas conhecerão a dinâmica da escola, a organização da escola, as condições de ensino e trabalho docente, as ações da gestão escolar e a relação da família com a escola. No início das atividades do PIBID, os alunos farão levantamento das necessidades das turmas realizado juntamente com os professores das classes, do AEE e o professor supervisor. Desse levantamento decorrem as seguintes ações: a) levantamento da situação da escola parceira no contexto educacional e sua inserção na comunidade; b) diagnóstico do perfil acadêmico, social e afetivo dos estudantes da escola parceira e, particularmente, dos alunos envolvidos com o subprojeto; c) observação e registro nos diários de campo; d) estudo de bibliografia de acordo com a deficiência, etapa e modalidade de ensino; e) compartilhar nas reuniões os estudos e as observações registradas. O papel dos bolsistas discentes é colaborar na construção da sua identidade docente e propiciar melhores condições de ensino e aprendizagem do público da educação especial. Para isso, ele precisa participar com assiduidade das atividades, dedicar-se ao planejamento das estratégias pedagógicas inclusivas; participar das pesquisas e de projetos de extensão a serem elaborados no âmbito do PIBID; documentar todas as de iniciação à docência em relatórios ou em relato de experiência; cumprir o cronograma. Inclusive, todo material produzido pelos licenciandos deve ser apresentado para o professor supervisor antes de ser entregue para aplicação, para que seja submetido à análise de metodologia e revisão. O papel do professor supervisor, incorporando as atribuições definidas no PIBID, é propiciar condições de realização das estratégias pedagógicas inclusivas na escola, de forma colaborativa. É responsabilidade do supervisor orientar e acompanhar diretamente as ações dos licenciandos, fornecendo-lhes os meios necessários à aplicação de atividades previamente planejadas e elaboradas; proceder à conferência dos relatórios de frequência e descrição de atividades realizadas no período; produzir relatórios contendo registros escritos, fotográficos e audiovisual das ações implementadas no subprojeto. Além de análise e discussões sobre casos didático-pedagógicos apresentados na literatura e seu cotejamento com a prática e a experiência dos professores envolvidos na escola parceira. Também podem realizar estudos de caso. Cabe ao coordenador de área dedicar-se, além daquelas estabelecidas na Portaria 90/2024, na coordenação do planejamento das metodologias de ensino e aprendizagem para o aluno público da Educação Especial. Também cumpre fortalecer o diálogo entre escola e universidade, produzir conhecimentos e socializá-lo com toda a comunidade.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O currículo do Curso de Educação Especial está estruturado de maneira multidisciplinar, com um campo de formação específico, mas também com um campo comum aos demais cursos de licenciatura da UFRRJ. O PIBID estará articulado com os eixos formativos do curso, a saber: fundamentos da educação e aspectos filosóficos, históricos e legais da Educação Especial; avaliação, acompanhamento e processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiências, TEA e altas habilidades/superdotação; avaliação, acompanhamento e processos de ensino e aprendizagem de estudantes surdos e com deficiência auditiva; planejamento, colaboração, intersectorialidade e acessibilidade educacional; inovação pedagógica e tecnológica, Tecnologia Assistiva e acessibilidade; pesquisas, práticas e extensão em Educação Especial. O PIBID também se vincula com os principais objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Especial (UFRRJ, 2022, p. 22) propiciando aos discentes o aprendizado das competências técnicas, políticas e éticas para o ensino de estudantes com deficiências, TEA e altas habilidades/superdotação. Assim, reitera os princípios contidos nas atuais políticas educacionais e os princípios defendidos pela UFRRJ, que constam do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que prevê, entre outros, a (re)construção de projetos de curso tendo como referência um conceito de currículo abrangente que permita uma inovação e que incorpore atividades externas à sala de aula, no sentido de formar profissionais com competências necessárias à atuação, com qualidade, num mundo em constante transformação. Outro objetivo do curso e que se articula com as práticas do PIBID é considerar as especificidades da área de Educação Especial para atuar na Educação Básica em suas diferentes etapas, realizando atividades de docência, gestão e consultoria especializada, prevendo elaboração de suportes e apoios educacionais especializados para pessoas com deficiências, TEA e altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, o subprojeto em questão visa também fomentar a acessibilidade curricular/pedagógica e comunicacional do público da Educação Especial na Educação Básica, articulando-se com o currículo do Curso de Educação Especial.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O presente Subprojeto tem uma proposta pedagógica transversal e integrada entre diferentes núcleos que permeiam a formação do professor em Educação Especial. O seu objetivo é propiciar aos estudantes da licenciatura conhecer e interagir no cotidiano educacional sala regular e Atendimento Educacional Especializado (AEE), por intermédio de ações a serem realizadas de forma colaborativa entre os participantes, tendo a tecnologia e a acessibilidade como transversais e articulação teórica com as disciplinas. O subprojeto também intenciona promover aos bolsistas licenciandos a experiência didático-pedagógica acessível e diversificada com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA), considerando a mediação docente, a mediação tecnológica de baixa e alta complexidade e ações colaborativas no processo de inclusão educacional. O subprojeto será desenvolvido em diferentes municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e no município de Três Rios por dois motivos. O primeiro deve-se à articulação da Comissão Permanente de Formação de Professores com as secretarias da Baixada Fluminense, com experiência em outras edições do PIBID. E o segundo motivo é porque o curso de Educação Especial oferece 200 vagas semestrais distribuídos em cinco polos localizados nos 5 Campi da UFRRJ, a saber: Seropédica, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro (campus Presidente Vargas), Três Rios e Campos dos Goytacazes. A integração dos pólos ao PIBID colabora no fortalecimento dos cursos em diferentes localidades, ao possibilitar compartilhar os saberes e as vivências de diferentes municípios do Rio, com destaque para a Baixada Fluminense. A inserção dos discentes do PIBID nos municípios, em conjunto com os professores da graduação e da rede de ensino, por meio da participação e colaboração, possibilita o acompanhamento e o desenvolvimento de processos inclusivos para aprendizagem. Nessa direção, o PIBID Educação Especial corrobora para que, principalmente, os discentes e professores do curso interajam com as redes de ensino da Grande Rio e Três Rios e com os seguintes fóruns: Fórum Permanente de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Baixada e Sul Fluminense, o Fórum Intermunicipal de Gestores em Educação Especial. Nessa direção ou por meio desta interação, o PIBID se constitui como espaço formativo, de ampliação de saberes e conhecimentos, beneficiando-se os alunos da educação básica e a universidade. Um dos objetivos dos cursos de licenciatura em Educação Especial é formar profissionais para atuar na Educação Básica em suas diferentes etapas, realizando atividades de docência, gestão e consultoria especializada. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura em Educação Especial (UAB e Parfor-Equidade) se articulam com os princípios e objetivos do PIBID nas áreas: docência especializada no atendimento educacional da população da Educação Especial, nas instituições de ensino; na organização e na gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo da Educação Especial. Desse modo, o PIBID na área da Educação Especial e Inclusiva favorece aproximar os discentes da graduação de diversos contextos escolares e de vivenciar situações concretas de trabalho docente, por meio da articulação com a reflexão teórica no espaço universitário. Auxilia na compreensão de que a docência envolve aprendizagem dialógica do contexto com o cotidiano escolar e viabiliza aprendizado prático e uma experiência de inserção profissional e identificação com a docência no contexto da inclusão escolar, oportunizando aos discentes um processo de formação inicial, fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais da atividade docente do professor especialista. A realização do PIBID nos cursos de Educação Especial, a considerar os PPCs, promove articulação das políticas de ensino, extensão e pesquisa presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da UFRRJ. Está previsto nos PPCs “incentivar a participação dos discentes em projetos de instituições, locais e nacionais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)” (UFRRJ, 2022). O Pibid assegurará melhores condições de realização do estágio supervisionado na licenciatura de Educação Especial, uma vez que o curso teve sua primeira turma em abril de 2023. E tendo presente a curricularização do ensino, as atividades de extensão do PIBID conectam-se com as reivindicações das escolas públicas, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e as demandas da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico a outros saberes. Além de incentivar práticas acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Os Cursos de Licenciatura em Educação Especial são ofertados na modalidade Educação a Distância, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, conforme Decreto 9.057 de 2017, de 25 de maio de 2017 e a Portaria Normativa nº 11 de 20 de junho de 2017. A sala de aula é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) presente no Moodle, com atividades online síncronas e assíncronas, além de plataformas adotadas pela UFRRJ, como a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e Meet.Google. As atividades síncronas procuram respeitar a acessibilidade, às especificidades das disciplinas e das atividades acadêmicas e são regulamentadas, acompanhadas e avaliadas pelo Colegiado do Curso. As atividades síncronas e assíncronas seguem metodologias ativas, sala de aula invertida, simuladores, realidade aumentada, realidade virtual, uso de recursos educativos abertos e material científico (artigos acadêmicos) disponível em repositórios abertos (já em consonância com as discussões da ciência aberta), laboratórios virtuais, gamificação, entre outras possibilidades. Inclusive, através do Moodle da UFRRJ é possível constituir ambientes virtuais com fóruns e chats para abordagem de temáticas, ampliando, portanto, os espaços formativos para além das atividades síncronas e presenciais nos polos. Um aspecto central no Curso consiste em oferecer materiais didáticos e atividades síncronas e assíncronas acessíveis, conforme disposto na Lei Brasileira de Inclusão (LBI, Lei 13.146 de 2015). Desse modo, o subprojeto se valerá desse trabalho já previamente disponibilizado e organizado para ter uma sala no Moodle, sistematizando e dialogando sobre as atividades do PIBID. Consiste num trabalho que potencialize os processos de ensino e aprendizagem por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Cabe destacar que a promoção da interação e interatividade no curso de Licenciatura em Educação Especial é orientada tanto pelos aspectos técnicos quanto aspectos humanos. Diante disso, a inovação no curso não envolve apenas o acesso aos artefatos digitais e à plataforma multimídia, mas engloba uma série de práticas significativas a partir das ações de acessibilidade e apoios com o objetivo de reduzir barreiras pedagógicas e didáticas. Nesse sentido, durante o PIBID algumas ações formativas são previstas em direção ao letramento digital, ao fomento de produtos, objetos e ambientes acessíveis, como aprender e utilizar as tecnologias digitais de informação comunicação e as Tecnologia Assistiva; produção de podcast/videocast e webséries; portfólios pedagógicos e formativos. Além do mais, o PIBID pode convergir com o objetivo do Laboratório Multiusuário Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (CITEI/UFRRJ) que é “desenvolver e validar soluções de Tecnologia Assistiva (como aplicativos de CAA, softwares educacionais e outros objetos educacionais) que auxiliem no desenvolvimento intelectual, cognitivo e sociocomunicativo de pessoas público da Educação Especial, prioritariamente com deficiência intelectual, autismo e deficiência múltipla, incluindo aqueles com deficiência múltipla em decorrência da Síndrome Congênita do Zika Vírus, considerando a acessibilidade, o desenho universal, a intersectorialidade e a inclusão educacional” (CITEI/UFRRJ, 2024).

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Física
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O desenvolvimento das atividades de formação do PIBID acontecerá no modo de alternância entre a universidade e as escolas da educação básica. Compreenderá a participação integrada do coordenador de área da Instituição de ensino superior (IES), supervisores da educação básica e bolsistas de iniciação à docência (ID). A inserção dos bolsistas de ID selecionados ocorrerá progressivamente no ambiente escolar até a sua plena inserção na medida da consecução de experiências e conhecimento sobre a dinâmica gerencial e administrativa da escola e das necessidades diagnosticadas no âmbito da disciplina e da escola. O supervisor bolsista terá a responsabilidade precípua de acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades desempenhadas pelo bolsista de ID na escola. O PIBID é entendido como um programa que viabiliza a formação “em mão dupla”. Por isso, da mesma forma em que o supervisor atuará como coformador dos futuros professores nas escolas, também será chamado a socializar os conhecimentos que detém, de forma regular e integrada, com os agentes oriundos do campo da formação acadêmica em atividades de planejamento, pesquisas e extensão abrangendo ambas as instituições envolvidas no programa. O modo de organização, sistematização e intervenção planejadas para o PIBID Educação Física partirá do diagnóstico e reconhecimento das especificidades das escolas-campo. Na prática a indução dos bolsistas no ambiente escolar abrangerá:

- Ambientação ao espaço escolar;
- (Re)conhecimento da estrutura organizacional da escola envolvendo processos e agentes escolares;
- Conhecimento do projeto político-pedagógico que orienta as ações dos agentes escolares e o processo educativo da escola;
- Conhecimento de espaços pedagógicos, materiais e equipamentos disponíveis para o desenvolvimento do subprojeto e suas condições de uso;
- Conhecimento do calendário anual de atividades da escola;
- Diagnose das necessidades que podem ser atendidas mediante as ações do subprojeto;
- Participação nas reuniões pedagógicas, de pais/responsáveis e de conselho de classe visando coparticipar do processo de planejamento e avaliação escolar;
- Discussões, reflexões, avaliações e feedback das ações em conjunto com o docente supervisor.
- Produção de recursos educacionais e/ou científicos que fundamentem os aspectos teóricos e práticos da ação de aprendizagem para a docência e a aprendizagem escolar.

As atividades regulares dos bolsistas de ID envolverão:

(a) no espaço acadêmico-universitário a realização de estudo dirigido e investigação de fontes literárias que fundamentarão as ações dos projetos de intervenção contextualizados à realidade da escola, a partir de reuniões semanais para planejamento sempre em diálogo com os supervisores, alunos da educação básica e gestores escolares;

(b) no ambiente escolar, os bolsistas, sob acompanhamento dos supervisores locais, atuarão precipuamente sob três condições pedagógicas em conjunto com os supervisores, sendo: observação, coparticipação e intervenção supervisionada de ensino ou em atividades de culminância planejadas pela escola pelo PIBID. Trata-se de promover a inserção progressiva dos bolsistas de ID de participação nas atividades escolares.

(c) Ainda no ambiente escolar, outra dimensão da formação docente se concretizará na participação dos bolsistas de ID em reuniões administrativas, pedagógicas e colegiados comunitários na condição de ouvintes, visando o conhecimento de aspectos organizacionais da vida escolar, e da cultura comunitária. Assim sendo, o acompanhamento dos discentes bolsistas se concretizará em momentos de reuniões coletivas de planejamento, fundamentação teórica, avaliação das intervenções realizadas pelos partícipes e operacionalização dos projetos de ensino desenvolvidos no âmbito do Programa. Em complemento ao design de desenvolvimento macro do PIBID Educação Física, projeta-se a organização de Ciclos Formativos com convidados (pesquisadores da área, docentes da educação básica, pós-graduandos e ex-pibidianos) abarcando as demandas oriundas da formação docente nos espaços formativos e cotidiano escolar. Em função do tempo-espaço de desenvolvimento das ações do PIBID Educação Física, serão realizados seminários internos no sentido de promover as reflexões de coordenadores, bolsistas, supervisores, sobre as ações implementadas e obter o feedback do trabalho pedagógico realizado e, conseqüentemente, visando a elaboração de relatórios regulares das atividades realizadas. Por fim, a socialização dos materiais pedagógicos produzidos no PIBID Educação Física se dará mediante a produção de artigos, trabalhos em eventos científicos, e divulgação midiática de materiais pedagógicos, vídeos e/ou manuais que venham a contribuir para a prática pedagógica de professores da escola básica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição de ensino superior (IES), é o documento regulador e orientador do conjunto de intencionalidades formativas propostas pelo coletivo representacional do curso, devidamente tramitado e aprovado em diferentes níveis da administração da IES. O PPC do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) apresenta um conjunto de informações acerca do contexto sociogeográfico de inserção da IES e do curso de educação física, concepção do curso (considerando seus objetivos, perfil profissional expectável, competências e habilidades desejáveis), organização e matriz curricular, planos de ensino, metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação, estruturas e condições para a formação (materiais e humanas), políticas e normativas do desenvolvimento curricular na formação inicial, em conformidade com a Legislação Federal – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física, Resoluções e legislações nacionais complementares; e normativas e regulamentos Institucionais voltados às políticas institucionais de formação de professores. Especificamente, no que tange à articulação do subprojeto Educação Física do PIBID com o PPC do curso, denota viabilidade concreta e operacional nas dimensões do PPC relativamente aos objetivos da formação, compromisso com um perfil de formação docente, desenvolvimento curricular e, por fim, a creditação curricular de atividades do Pibid com atividades curriculares sistematizadas no documento. Em relação aos objetivos propostos no PPC, os princípios do PIBID expressos na Portaria 90/2024 coadunam com uma dinâmica curricular que contemple na formação do futuro professor de Educação Física a prática pedagógica contextualizada das práticas corporais, articulação da formação inicial e continuada, associação da docência à ação educativa intencional e metódica mediante domínio de conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos, bem como o compromisso com uma educação humanística que preserve a liberdade, o apreço à tolerância; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros. Em síntese, o perfil de formação profissional proposto no PPC perspectiva um indivíduo qualificado para analisar a realidade cultural, social e regional do ambiente de intervenção profissional, demonstrando empatia e consciência sobre as necessidades dos educandos de modo a exercer a docência mediante instrumentos, métodos e técnicas que comporte o pensamento crítico sobre a Educação Física escolar e sua interação com a escola/sociedade/qualidade de vida. A configuração do PIBID interage com as dinâmicas pedagógicas do curso, principalmente quando se alinha ao enriquecimento da formação teórico-prática dos estudantes baseando-se no princípio de proporcionar experiências pedagógicas aos licenciandos mediante a sua inserção no cotidiano das escolas. A consecução do perfil desejável no curso de Educação Física também requer a admissão e aceitação da escola enquanto espaço de aprendizagem e produção de conhecimento, assim como advoga os princípios e objetivos do PIBID. Em relação aos princípios de desenvolvimento curricular na formação de professores, o PPC explicita de forma veemente o compromisso pautado na formação fundada na articulação do ensino-pesquisa-extensão, portanto, coerente com os princípios norteadores do PIBID no que refere à “unidade teoria-prática;” e da assunção da “pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas;” (Brasil, 2024), que se estabelecem no processo de conhecer e investigar o campo da profissão e do ensino em alternância com a vivência concreta na educação básica. Como refere Tardif (2006), o conhecimento se origina na unidade teoria-prática e, na relação tripartite entre agentes concebidas pelo PIBID (coordenadores de área, bolsistas de ID e supervisores) se institui um espaço social permeado pela pesquisa acadêmica e aquela realizada pelos professores da escola, no qual emergem práticas e saberes. Finalmente, a exemplo do que já ocorreu em edições anteriores do PIBID, a rede de atividades realizadas pelos bolsistas de ID, conforme natureza e proporção admitida de duração, serão aceitas para fins de creditação curricular em atividades curriculares sistematizadas PPC de curso, tais quais: PCC, Estágios, atividades discentes autônomas e extensionistas.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A melhor forma de conhecer o enriquecimento proporcionado pelo PIBID na formação inicial é pelas vozes dos próprios licenciandos. O PIBID já acumula tempo suficiente para encontrarmos egressos do programa que atualmente exercem o magistério. Desde a sua primeira edição o PIBID acumula produção científica suficiente para inferir sobre as suas contribuições na formação para o magistério e fortalecimento das licenciaturas. Em relação ao enriquecimento da formação dos licenciandos, um breve e rápido exame da literatura sobre o PIBID no campo da educação física permite identificar elementos e aspectos enunciados pelos próprios bolsistas (à época) contributivos para a decisão de se tornar professor. Manifestações dos egressos vão ao encontro de princípios e conceitos teóricos na literatura sobre a formação de professores relativamente a “reconceitualização do conhecimento teórico” a partir de sua confrontação com a prática, e vice-versa; o conhecimento da profissão de um modo que apenas a formação na esfera acadêmica não proporcionaria; a reformulação de crenças, atitudes e teorias implícitas induzida pela alternância entre o espaço acadêmico e o escolar; sentimento de estarem melhor preparados para enfrentar a realidade do ensino quando iniciarem na profissão (senso de autoeficácia); consistência do domínio de saberes de base da formação docente; amplitude da formação cultural; compreensão da relação indissociável entre teoria e prática; compreensão do ato educativo via concepções interdisciplinares; incorporação da pesquisa no processo de formação; vivências de gestões democráticas nas escolas; compreensão do compromisso social e político com a docência; reflexões sobre as condições materiais da profissão; o reconhecimento de que a aquisição das experiências abrangem erros e acertos; senso de constituição da identidade profissional docente, afirmação da profissão e amadurecimento acadêmico; alinhamento horizontal da relação estabelecida entre universidade e escola favorecendo a unidade teoria-prática. O elevado grau de conceitualização proporcionado pelo PIBID mobiliza os licenciandos e supervisores das escolas básicas para a assunção da pesquisa como elemento fundante da prática pedagógica. Reconhece-se estes loci como espaços de produção de conhecimento e gera a demanda de sua socialização pelos canais científicos, proporcionando robustez acadêmica às licenciaturas. Portanto, as evidências observadas em relatos de experiências e investigações retrospectivas com egressos do PIBID se alinham com a base de conhecimentos acadêmico-científicos sobre a formação de professores que se avolumaram nas últimas décadas no Brasil. Esta convergência denota os acertos teóricos-metodológicos que fundamentam o programa que, desde as edições iniciais, foram aprimoradas. Aliás, as únicas manifestações negativas ao PIBID se deveram aos períodos de desinvestimento no programa e ao fato de sua abrangência ser considerada limitada em face da dimensão do público e instituições envolvidos na formação para o magistério. A possibilidade de vivenciar e experienciar a regência supervisionada de atividades inovadoras nas escolas contribui para novas perspectivas do que a Educação Física como disciplina e área tem abordado no que se refere à cultura corporal e às linguagens nesse espaço social. A influência do PIBID no fortalecimento dos cursos de licenciatura se torna realidade quando observada a efetiva integração do Programa aos objetivos, fundamentos e estratégias adotados pelos cursos na formação de professores. Fatores como a creditação de atividades curriculares; a concessão de bolsas de ID e seus reflexos na permanência de estudantes das licenciaturas; a assunção de uma relação horizontal entre a instituição de ensino (e obviamente a comunidade acadêmica do curso) e a escola, assim como de seus agentes docentes; o estreitamento da articulação do currículo de formação inicial com a educação básica; o impacto do PIBID na formação continuada dos professores da educação básica e da universidade (sim, porque a mediação pedagógica requerida pelo programa, também ensina aos professores universitários) e as consequências das ações do PIBID na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens escolares denotam o compromisso político, social e ético do curso e da instituição com a valorização do magistério e a melhoria da qualidade do ensino nos sistemas educacionais brasileiro, ainda que muito restrito face à sua dimensão. O curso de Educação Física da UFRRJ iniciou suas atividades com a primeira turma em 1976, sendo formalmente reconhecido no Parecer nº 1.211/1979 e Decreto 1.074/1979 do MEC. Portanto, considerando o marco de seu reconhecimento, em 2024 o curso completa 45 anos de existência. Neste decurso, a Educação Física da UFRRJ integra o PIBID desde a sua primeira edição, em 2011, condição que fortalece a sua tradição “ruralina” de formação de quadros de excelência na licenciatura.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Entende-se que a sistematização de propostas de formação em cultura digital e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) deve ser concebida de modo integrado e em simultâneo ao desenvolvimento do PIBID, em sintonia com as demandas e necessidades educativas diagnosticadas entre os agentes e instituições que compõem o programa. Entende-se estas demandas em dois planos. Primeiro, tendo como referência a BNCC e o documento anexo intitulado “Computação. Complemente à BNCC”, buscar conhecer e compreender os eixos estruturantes transversais (pensamento computacional, mundo digital e cultura digital) a partir dos quais se estabelecem objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e habilidades da educação infantil ao ensino médio que se encontram associados às competências gerais da BNCC. Estes conhecimentos permitirão sistematizar ações de apoio pedagógico aos estudantes da educação básica na persecução do letramento e inclusão digital. Segundo, extrapolar o senso de exclusivo apoio metodológico aos professores na mediação pedagógica, com o propósito de estimular os alunos à compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, em específico naquelas investidas na educação física. Portanto, o PIBID educação física propõe-se recorrer ao desenvolvimento da cultura digital de modo a integrar a mediação pedagógica e tecnológica no sentido intercomplementar em prol da qualificação do processo educativo. Concebe-se que a mediação tecnológica, seja na formação dos agentes educacionais, seja efetivamente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem escolar esteja calcada no modo de seletivamente transformar informações em conhecimentos. O PIBID educação física pretende articular a formação na cultura digital com o ensino baseado nas metodologias ativas, pois as TDICs apresentam potenciais alternativas para (re)desenhar o ensino concebido no protagonismo dos alunos, portanto, proporcionando uma nova relação com o conhecimento. A cultura educacional digitalmente mediada demanda por novas competências dos professores. Visando o desenvolvimento de novas competências e habilidades na TDICs, planeja-se explorar o potencial oferecido pelas próprias redes/comunidades digitais, em que a convergência de interesses dos grupos conectados favorecem o desenvolvimento de um modelo colaborativo de formação em cultura digital. Pretende-se que a formação voltada à utilização das TDICs, visando o desenvolvimento da cultura digital nos loci destinados à formação no âmbito de PIBID, ocorrerá em etapas distintas, mas abertas, não lineares, contínuas, no fluxo das demandas, se (re)estruturando conforme os objetivos e contextos, respeitando a singularidade e evolução dos partícipes. A ideia é de que se desenvolvam tantos ciclos formativos quanto necessários conforme interação das demandas da formação dos agentes do PIBID e das necessidades curriculares dos estudantes. Assim, depreende-se, a partida, algumas etapas que explicitamente serão necessárias, ainda que não se esgotem em si mesmas, a saber: 1- a partir de uma diagnose/levantamento inicial, a primeira etapa do ciclo consistiria em identificar as competências e habilidades iniciais nas TDICs dos participantes do subprojeto educação física; 2- Na segunda etapa, mediante seminários com os agentes do PIBID, o aprofundamento de estudos sobre a BNCC na perspectiva de compreender como se colocam as TDICs no currículo da educação básica e possibilidades de intervenção em função das condições permitidas pela ambiência escolar, assim como da evolução das práticas mediadas pelo professor e mesmo pelas tecnologias; 3- Na terceira etapa, ampliar os estudos para levantamento da literatura no sentido de colecionar práticas exitosas, documentos referenciais de apoio de à sistematização das intervenções (e. g., Currículo de referência em tecnologia e computação do CIEB; vide em <http://curriculo.cieb.net.br/>); exploração de intervenções pedagógicas, hardware, software todos com possibilidades de utilização das TDICs nas aulas de educação física, bem como as ferramentas e/ou objetos disponíveis na literatura que sejam sensíveis às adaptações no contexto do projeto em pauta; 4- Na quarta etapa, realização de seminários integradores com a finalidade de eleger prioridades ou possibilidades de intervenções pedagógicas transversais ao currículo em desenvolvimento na escola. Nesta etapa serão propostos planos de ensino para integrados ao planejamento docente que contemplem a transversalidade das TDICs no currículo em ação, conforme reflexões sobre as condições e necessidades das escolas e alunos. 5- A última etapa será destinada à avaliação e reflexão das intervenções, registro da coletânea de materiais, processos pedagógicos, produção dos estudantes da educação básica em portfólios dos núcleos do PIBID. Pretende-se que as produções dos discentes da educação básica sejam socializadas em canais por eles mesmos criados na escola.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Biologia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O PIBID-Biologia prevê encontros formativos interdisciplinares ao final de cada ciclo de formação para discussão e acompanhamento do subprojeto, quando bolsistas, coordenadoras e supervisoras serão convidados. Além disso, será realizado um evento específico da Biologia, organizado pelos bolsistas, com apresentação de trabalhos e posterior publicação, mesas redondas, palestras e oficinas. Com relação às estratégias e planejamento para a realização das atividades do subprojeto e a inserção dos licenciandos no contexto escolar, serão consideradas algumas categorias de componentes estruturais didático-pedagógicos, divididos em ciclos: 1) Preparação teórica e metodológica, de outubro de 2024 a março de 2025, 240h em 6 meses, com as seguintes atividades: apresentação do subprojeto; apresentação dos bolsistas, supervisoras, coordenadoras e das escolas-parceiras; apresentação dos principais documentos; reconhecimento da escola campo; orientações gerais; estudos teóricos e metodológicos; análise do PPC; análise da BNCC; análise do Currículo Mínimo; elaboração dos planos de aula de acordo com a demanda das escolas. No reconhecimento da escola campo, as Coordenadoras de área e as supervisoras irão mediar um encontro inicial com a equipe gestora da escola para apresentação dos pibidianos e para conhecimento da escola. Será apresentada a proposta pedagógica do subprojeto da Biologia e feito um esclarecimento sobre as diferenças entre o PIBID e o Estágio Supervisionado Obrigatório da Licenciatura, o que é importante para conscientizar a gestão escolar sobre a contribuição maior que pode ser dada pelo Pibid e garantir o acesso dos alunos aos diversos ambientes da escola. Os pibidianos farão observações sobre a estrutura física da escola e sobre o pessoal da escola. Posteriormente, os bolsistas terão conhecimento da proposta curricular, estrutura e organização (organograma, regimento, coordenação e secretaria). Será realizada a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola para que os pibidianos conheçam a proposta, o contexto histórico da escola e da comunidade e os projetos em andamento. Os pibidianos também acompanharão as atividades pedagógicas, sociais e políticas do ambiente escolar (reuniões de conselhos, reuniões de pais e mestres, comemorações). Tomarão conhecimento do calendário escolar, para definição e planejamento das ações que serão propostas. 2) Elaboração de atividades e materiais didáticos em consonância aos referenciais estudados e aos planos de aula elaborados. Toda a equipe por segmento de ensino se reunirá para tomar conhecimento do material escolar e didático utilizados na escola e discutir sobre os pontos frágeis que precisam ser trabalhados. Serão traçadas diretrizes que nortearão as estratégias para as práticas pedagógicas. O supervisor terá participação ativa junto aos alunos bolsistas e com as professoras coordenadoras. 3) Atividades nas escolas: observação, ambientação escolar e regência. Atividade de orientação e acompanhamento na universidade serão paralelas às atividades de docência. Os ciclos 2 e 3 serão acompanhados pela professora supervisora da escola, sob orientação das professoras coordenadoras. Os planejamentos e os períodos de execução das atividades serão definidos conforme as demandas das escolas, porém divididos em duas etapas de modo que cada núcleo atue no EF II e depois no EM ou vice-versa. 4) Atividades de socialização, divulgação dos produtos, escrita acadêmica. Esse ciclo deverá permear todo o período de realização do projeto, com confraternizações para que todos se conheçam melhor; escrita de artigos; apresentação em congressos; produção do evento do PIBID-Biologia; e finalização do projeto. Ao longo do projeto, temas de relevância social, serão ponto de discussão e reflexão, considerando o respeito e valorização da diversidade de gênero, raça e etnia, e contribuindo para a superação e eliminação de qualquer forma de preconceito no ambiente escolar e acadêmico. As atividades serão fundamentadas na indissociabilidade entre conhecimento pedagógico e conteúdo específico, indispensáveis à prática docente, bem como no caráter político, ético e estético da docência. De maneira geral, em consonância com as concepções de execução do Projeto Institucional, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente, mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade crescente considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e materiais didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prevê o estágio, a extensão através de programas institucionais como o PIBID p. ex., a integração ensino-pesquisa-extensão, o engajamento dos docentes em novas formas de pensar a sala de aula, a partir concepções e metodologias de ensino-aprendizagem contemporâneas, proposições alinhadas com a abordagem CTSA e a transposição didática. A elevada carga horária de atividades que o PIBID proporciona ao aluno que participa do projeto em seus 24 meses (960 horas) ou ao longo de quatro anos de graduação (1.920 horas), torna possível sua articulação com o PPC do curso no que tange aos estágio curriculares supervisionados obrigatórios, a curricularização da extensão baseada tanto em horas complementares quanto em componentes curriculares extensionistas que conversam com os objetivos do PIBID, sejam obrigatórios, como os NEPEs (Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão), Seminários em Educação e Sociedade, ou optativos, como os Produtos de Extensão I e II, Comunicação e Divulgação Científica. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas tem 400h divididas em quatro Atividades Acadêmicas com 100h cada, proporcionando ao aluno compreender a estrutura escolar, sua organização administrativa, didático-pedagógica e seu cotidiano, e vivenciar diferentes etapas de ensino, diferentes modalidades, e o desenvolvimento de atividades em espaços formais e não-formais. O PIBID abarca toda a proposta do estágio, além de proporcionar uma formação em diferentes níveis de complexidade até a regência em sala de aula o que torna possível o abatimento da carga horário do estágio supervisionado, aumentando a fluidez dos alunos ao longo da matriz curricular, facilitando a conclusão do curso, facilitação essa corroborada pela concessão da bolsa pelo PIBID que por sua vez reduz drasticamente a evasão dos discentes. Quanto a concepção integrada da formação baseada em ensino, pesquisa e extensão que o PPC traz, considerando, por exemplo, a existência dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão – NEPEs, as vivências no PIBID e nos NEPEs se somam uma vez que os alunos do PIBID cumprem a carga horária dos NEPEs e utilizam materiais, atividades, conhecimentos, habilidades e competências adquiridas junto ao PIBID, nos NEPEs e vice-versa. Além disso, as culminâncias dos NEPEs e PIBID ocorrem juntos, sempre buscando enriquecimento das experiências e troca de informações. A combinação do PIBID, mais escola e universidade proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. Durante a participação no PIBID o aluno é estimulado a participar de eventos técnico científicos relacionados à formação docente e ao ensino, enriquecendo sua formação e colaborando com o cumprimento das 200h de atividades complementares obrigatórias. Sem dúvida a atuação no PIBID na sua articulação com o PPC, garante o perfil de formação do biólogo professor do nosso curso, pautado no compromisso social crítico e cidadão, onde se prevê a atuação de projetos conjuntos entre Universidade-Escola, em um patamar de atuação estruturado e socialmente articulado com a comunidade.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto tem como princípio a qualificação da formação inicial docente, prevendo a valorização do magistério e a melhoria do ensino na educação básica. Diante disso, compreende-se que o vínculo do licenciando com o PIBID proporciona o contato com a complexidade do contexto escolar, suas questões pedagógicas e sociais, contribuindo para a qualidade de formação profissional dos futuros professores. Dentre as contribuições que a adesão ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma formação completa no que diz respeito aos objetivos da universidade, baseados na tríade ensino, pesquisa e extensão, em atividades tanto nos últimos anos do Ensino Fundamental (ciências) quanto no Ensino Médio (biologia). Articulado ao projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade da formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser vivenciados pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, haja vista o quadro de redução do número de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois as bolsas oferecidas pelo Programa reduzem as barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam, além de possibilitar que os licenciandos entrem em contato com a docência desde o início do Curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e fortalecendo o vínculo com a graduação. O subprojeto PIBID-Biologia será realizado no município de Seropédica que é reconhecido por abrigar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e duas importantes empresas agrícolas: a Embrapa Agrobiologia e a PESAGRO-RIO. Seropédica sofreu transformações estruturais, como a criação da BR-465 (antiga Rio-São Paulo), da Rodovia Rio-Santos e o Arco-Metropolitano, e impactos de degradação ambiental, como a criação do Centro de Tratamento de Resíduos - CTR Rio, que atende vários municípios do Estado do Rio e os areais que geram conflitos no abastecimento de água, afetando até mesmo o aquífero Piranema (MOTTA, 2022). Seropédica destaca-se também como vítima da atividade de paramilitares que submetem o município a uma rotina de violência nunca observada antes (g1, 2024). A UFRRJ tem se empenhado na extensão universitária, buscando intensificar o diálogo com a comunidade, a exemplo das ações do PIBID. A proposta formativa será pautada na cidadania e no questionamento do paradigma tradicional da ciência, estabelecendo relações interdisciplinares entre o conhecimento científico e tecnológico frente às questões sociais que envolvem o cotidiano do aluno. O arcabouço metodológico, articulando teoria e prática, baseia-se na abordagem CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente) e na transposição didática, buscando o desenvolvimento crítico dos conhecimentos científicos e sua inserção na contemporaneidade. Considerando o vínculo entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania, os discentes do curso de Licenciatura irão se inserir na realidade das escolas de Seropédica, proporcionando-lhes o desenvolvimento de autonomia, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. O PIBID nas escolas diminui a distância entre a comunidade e a UFRRJ, estabelecendo um diálogo e uma prática sensibilizadora e formadora para os alunos da licenciatura e para os alunos das escolas atendidas por esse programa. Embora sejam vizinhos da Universidade, é comum os alunos das escolas não entenderem que a universidade é pública, gratuita, e que oferece diversos cursos (Soares et al., 2023). Espera-se que o contato entre os licenciandos e os alunos das escolas, atrelado às atividades realizadas pelo projeto, ampliem as perspectivas de profissionalização e/ou ingresso na Universidade entre esses jovens, com melhores possibilidades de emprego e melhoria da qualidade de vida. No trabalho coletivo, os professores da universidade e das escolas públicas compartilham seus saberes com os futuros docentes. Essas diferentes facetas de conhecimentos permitem avanços curriculares nos âmbitos escolar, acadêmico e na formação profissional de cada sujeito envolvido.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A pandemia de COVID-19, do início de 2020, provocou uma significativa mudança nas formas de ensinar e aprender. As instituições de ensino tiveram que adaptar-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) para garantir que os estudantes prosseguissem com seus estudos, em consonância às medidas de isolamento social (MOREIRA, 2023). A intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sob o uso de diversos dispositivos conectados à internet, dissolveu fronteiras e propiciou a criação de novos espaços de interação (NAKANICHI et al., 2024). Os avanços tecnológicos contribuíram para a educação, possibilitando novas práticas pedagógicas, favorecendo o ensino e a aprendizagem, a democratização do acesso à internet e das TICs. Entretanto, mesmo com o avanço das tecnologias e seus benefícios, há inúmeras abordagens desfavoráveis, haja vista a expansão das desigualdades sociais, principalmente pela falta de democratização do acesso à internet (MOREIRA, 2023). Considera-se que a cultura digital é necessária e urgente nas instituições públicas de ensino, garantindo a conectividade dos diversos atores. Nessa perspectiva é importante que o licenciando tenha uma formação para atuar junto a tecnologias digitais, percebendo-as como aliadas às suas práticas pedagógicas (MOREIRA, 2023). Além disso, o PIBID tem o potencial para proporcionar experiências formativas, fortalecendo uma cultura de garantia da equidade étnico-racial, de gênero e valorização da diversidade, em uma integração criativa com as TICs que podem intensificar essas ações. A cultura tecnológica favorece a autonomia, através da busca e análises críticas de informações, cujo poder de julgamento depende em parte da apreensão de conteúdo específico de forma continuada pelo futuro docente, podendo também ser trabalhada em sala de aula através da transposição didática. Desde 2011, a UNESCO já considerava que a aprendizagem móvel (m-learning) mostrava evidências de que os aparelhos móveis (especialmente telefones celulares e, mais recentemente, tablets) seriam utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações e facilitar a aprendizagem de maneira inovadora. Frente às TICs, a educação tem assumido o caráter de renovação constante, com a necessidade de reinvenção da escola para que esta sobreviva como instituição educacional (Serafim e Souza, 2011). É essencial que os professores se apropriem da gama de saberes advindos das tecnologias digitais para que estas possam ser sistematizadas em suas práticas pedagógicas. Assim, ao longo do subprojeto PIBID-Biologia, serão propostas atividades que envolvam as TICs, como uso de diferentes plataformas para reuniões online, mini cursos sobre recursos virtuais para uso em Ciências/Biologia, curso gratuito (Conectar Marketing) de treinamento para confecção de Podcast, treinamento para uso de recursos avançados disponíveis no Instagram, treinamento para uso do Canva e do Powerpoint para produção de diferentes materiais e apresentações com vídeo e/ou áudio, apresentação de sites de busca bibliográfica. O uso de recursos audiovisuais serão estimulados, como o cine-ciência, quando recortes de filmes e livros são usados para trabalhar conceitos e problemas relacionados à ciência/biologia; jogos de acesso aberto relativos à saúde no Portal Fiocruz (<https://portal.fiocruz.br/jogos-e-materiais-educativos>); visitas virtuais a coleções, como o “Le Louvre - online tours”. Para os materiais produzidos para as escolas e seus alunos, os bolsistas do Pibid deverão levar em consideração que as classes sociais de menor renda acessam a internet pela rede móvel, contratam planos pré-pagos e franquias restritivas, o que limita o acesso, de modo que o ambiente virtual tem sido visto como mais um espaço que reitera e atualiza as desigualdades (João V. Santos, 2017, em <https://bit.ly/ihu-whatsapp>). Ao incluir a cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias na formação docente, espera-se dar aos docentes e aos futuros docentes a possibilidade de uso dessas ferramentas como auxiliares de seu trabalho, e também como meio de democratizar o ambiente virtual para aquisição de conhecimento e autonomia. Diante das demandas didático-pedagógicas relacionadas às diferentes tecnologias, ferramentas, temáticas, conteúdos e abordagens apresentadas, o subprojeto proporcionará espaços de formação baseados em métodos variados (cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa, seminários, mapas mentais, planos de aula, entre outros) com a finalidade de desenvolver competências e habilidades nos seus participantes acerca da cultura digital e tecnologias aplicadas à educação na perspectiva de potencializar processos de ensino e aprendizagem na qualificação da atuação docente.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Artes Visuais/Plásticas
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Dentre as ações iniciais o subprojeto prevê a realização de um mini curso de 30h para supervisores e bolsistas. Os objetivos deste mini-curso são: a) a pesquisa de diferentes abordagens do ensino de Arte para alunos da educação básica em diferentes tempos e espaços de reflexão; b) a análise da proposta da Base Nacional Comum Curricular (Ensino Fundamental e Ensino Médio) para o componente curricular Arte; c) verificação da legislação em vigor (LDB 9394/96, Lei nº 10639, Lei nº 11645, Lei nº13278/2016, Lei nº 13006/2014) com o intuito de avaliar se a mesma tem sido respeitada pela Prefeitura Municipal de Seropédica e pela Prefeitura Municipal de Itaguaí; d) a discussão do currículo mínimo de Arte da Prefeitura Municipal de Seropédica e de Itaguaí. Outra ação a ser implementada pelo subprojeto será a utilização do diário de bordo ou portfólio reflexivo para registro e análise dos elementos observados na escola campo. Esses documentos, os quais servirão de base para a observação semi-estruturada e avaliação permanente, serão arquivados em plataformas online, como por exemplo, o Google Drive. Os pibidianos serão divididos em grupos de trabalho. Com base na ambientação inicial e nos relatórios dos mini-cursos iniciais de cada semestre, cada grupo de trabalho elaborará um plano de trabalho com uma temática específica, que integre as competências e habilidades da BNCC, o currículo mínimo da Escola Campo e os elementos do cotidiano dos estudantes. Itens desse documento: (1) Tema; (2) Objetivo geral e objetivos específicos; (3) Atividades desenvolvidas nas IES (Exemplos: reuniões gerais do subprojeto, socialização dos planos de aula, reuniões do grupo de trabalho, pesquisas na Biblioteca Central, Seminários internos, rodas de leitura, produção de material didático); (4) Atividades desenvolvidas nas escolas (observação semi-estruturada, produção do portfólio reflexivo ou do diário de bordo, análise do PPP das escolas campo, pesquisas na Biblioteca da escola, análise,); (5) Atividades de regência (momentos de pesquisa e planejamento, observação, co-participação e regência). De maneira geral, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e matérias didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Seguindo as novas determinações da resolução nº 2/2015 e um dos objetivos* previstos em seu PPC (2008), o curso de Licenciatura em Belas Artes decidiu participar do edital nº 10/2024, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da UFRRJ. Julgamos essa decisão como acertada, pois, em 2017, em uma pesquisa** realizada com 54 egressos do referido curso, verificamos a importância de um programa institucional de formação de professores*** para o exercício didático-pedagógico do licenciando. Nesse sentido, vejamos os comentários de três entrevistados: Respondente nº 16: “Somente o estágio não é suficiente para exercitar tudo que aprendemos no curso. A bolsa do PIBID é uma excelente alternativa, que infelizmente nem todos os alunos do curso podem desfrutar”. Respondente nº 10: “Representou, junto ao PIBID, uma descoberta profissional. Pude descobrir que lecionar é uma prática que quero e vou fazer para sempre. Com muita ética e respeito independente de quem for ensinar”; Respondente nº 24: “Atualmente só me sinto apta a entrar em uma sala de aula por causa da minha experiência de PIBID.” Com base nas determinações do edital nº10/2024 e da Base Nacional Comum Curricular****, apresentamos um subprojeto que seguirá o principal fundamento dos subprojetos PIBID Belas Artes anteriores, a saber: “utilizar a arte e a cultura como instrumentos capazes de criar maior compreensão do homem e do mundo que o cerca, fomentando maior autonomia do pensamento” (Subprojeto PIBID Belas Artes, 2013). Dessa maneira, concordando com o respondente nº 16, acreditamos que, com este subprojeto, assim como ocorreu com o PIBID, contribuiremos com o Estágio Supervisionado criando um pólo de prática e pesquisa arte-educativa que irá superar o paradigma obsoleto da mera observação de aulas, uma situação recorrente no curso de Belas Artes. Os recursos educacionais e resultados das pesquisas produzidos pelos bolsistas e preceptores serão disponibilizados para os demais licenciandos do curso, assim como para os seus orientadores. Cabe destacar que os licenciandos vinculados ao PIBID vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade, e dos projetos pedagógicos dos cursos, baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. * “O Curso de Licenciatura em Belas Artes com opção em Habilitação em Expressão Gráfica tem como objetivo formar professores de Artes para o Ensino Fundamental (Segundo Ciclo) e Médio, e Educação Profissional, no sentido de articular as diversas formas de produção das Belas Artes/Artes Visuais com a prática pedagógica” (PPC Belas Artes, 2008, p. 11). **Pesquisa intitulada “Mapeamento da situação profissional dos egressos do Curso em Licenciatura em Belas Artes da UFRRJ”. O projeto, no 23268.013634/2017-10, foi aprovado na quarta reunião ordinária do ano de 2017, do DTPE/IE/UFRRJ, e pelo Comitê de Ética na Pesquisa, protocolo no 940/17, no mês de junho do mesmo ano. ***Referimo-nos aqui ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). O curso de Belas Artes participou do programa desde o seu primeiro edital, que foi lançado em 2009. Entre os anos de 2010 e 2013, a coordenação do projeto coube à professora Luciana Dilascio Neves (DARTES/ICHS/UFRRJ), tendo como colaboradores dos professores Arthur Gomes Valle (DARTES/ICHS/UFRRJ) e Bruno Matos Vieira (DTPE/IE/UFRRJ). Entre os anos de 2014 e 2018, o subprojeto foi coordenado pela professora Luciana Neves e pelo professor Bruno Vieira. No ano de 2020 a coordenação ficou sob responsabilidade do professor Fábio Macedo (DARTES/ICHS/UFRRJ), e na última edição este mesmo professor dividiu a coordenação com o professor Marcelo Amaral Coelho (DARTES/ICHS/UFRRJ). ****Mesmo que sigamos a BNCC, não deixaremos de ter um olhar crítico sobre este manuscrito, principalmente por que o componente curricular “Arte”, integrante da Área de Linguagens, é uma das disciplinas presentes no rol das não obrigatórias, podendo inclusive ser interpretada como uma subárea, conforme da Federação de Arte Educadores do Brasil denunciou no CONFAEB de 2015.	
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos	
-	
Resultados esperados para o subprojeto	

Uma vez que os documentos oficiais (BRASIL, 1988; 1996; 2017) sinalizam como direito constitucional aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte, se entende que o subprojeto pode enriquecer a formação dos licenciandos contribuindo para a valorização do profissional que vai atuar na escola. Ao inserir os licenciandos no ambiente escolar o subprojeto possibilita a execução desse direito e sua promoção entre a comunidade escolar, além de fortalecer a identidade docente e auxiliar no combate à evasão do curso. A execução desse direito passa pela formação acadêmica de quem terá de ministrar o ensino de arte como componente curricular obrigatório nas escolas. Como um programa de iniciação à docência, o subprojeto soma para essa formação dado seu caráter prático, interacional e contextualizado com a realidade escolar. A presença dos licenciandos na escola divulga a imagem do curso junto à comunidade escolar. A vivência no ambiente escolar pode estimular o público escolar, no futuro, a buscar o curso de Belas Artes como opção acadêmica e profissional. O que de mais efetivo pode ser observado é a troca de conhecimentos e experiências entre os docentes das escolas (e comunidade escolar) e o que os licenciandos carregam de experiências em construção no ensino superior, predispondo esta aproximação e diálogo entre o campo empírico da docência e o campo da formação teórico-prática. Esta indispensável aproximação insere o licenciando no centro das situações e problemáticas próprias ao trabalho docente e à Escola, não só favorecendo à aquisição de um senso de realidade implicada no entorno da atuação profissional, mas sobretudo, predispondo, pensar e estimular, tanto individual como coletivamente, a busca de estratégias e soluções às circunstâncias, questões, problemas, inseridas nas práticas educacionais, nas especificidades da área, e as que se relacionam às dimensões humanas, com suas transversalidades sócio-culturais. O subprojeto é essencial ao que predispõe para formar esta ponte fundamental entre a universidade e o campo escolar, estimulando o processo de construção da dimensão profissional do licenciando, preparando seu amadurecimento antes de sua entrada efetiva no mundo do trabalho. Este amadurecimento não significa uma antecipação ao que virá com a atuação profissional, mas antes, garantir a consolidação das bases para um contínuo processo de amadurecimento profissional, em que o tempo do trabalho se construa com maior consciência das dimensões que envolvem sua atuação, com a necessária motivação e abertura não só aos enfrentamentos, mas às buscas pelas descobertas que dá corpo ao processo de construção de uma trajetória do trabalho, na contribuição particular de cada educador ao campo coletivo da formação e do conhecimento educacional e à sua área específica. Por isso, o subprojeto coopera imensamente para a criação deste tempo, em que é possível vivenciar esta relação conjunta “entre a formação e a profissão” (NÓVOA, 2019, p. 207), como tempo privilegiado no que concerne à constituição de um processo a fazer da junção entre teoria e prática, entre formação e atuação, uma base e uma motivação contínua na formação do profissional. Também para os docentes das escolas, é observável que o contato com o tempo de formação dos licenciandos, contribui e estimula nestes, a motivação pelo próprio campo de atuação, na medida em que tornam-se agentes da formação de outros (futuros) professores. Em especial, porque o processo de formação dos licenciandos resgata no campo escolar, muitas vezes comprometido com o tempo das determinações e dos resultados, o tempo dos processos, das experiências, das descobertas; na troca coletiva, nas experimentações, no fazer e no pensar o fazer, assim como nos estudos e na pesquisa a uma diversidade de fontes que se oferecem ao pesquisador, e que se interagem nas distintas motivações que integram a coletividade que envolve o subprojeto. Este campo de troca e acúmulo de experiências e reflexões é notável nos núcleos do subprojeto, que abrangem não apenas distintos profissionais e estudantes, mas também diferentes Escolas e, com elas, diversificadas situações, realidades, circunstâncias materiais, concepções, abordagens, diretrizes, fazendo com que a partilha neste coletivo amplifique-se para além daquela que cada um vivencia. Isso contribui com a formação do curso de licenciatura, envolvendo e integrando professores e alunos nas questões próprias às realidades escolares, aprofundando práticas, estratégias, procedimentos, relativos aos conteúdos próprios à área de Artes, assim como suas possibilidades relacionais. Além disto, as produções e experiências dos licenciandos, resultantes da atuação no subprojeto, constituem material de pesquisa para monografias e outros textos acadêmicos, participação em eventos científicos dentro e fora da UFRRJ, contribuindo para divulgação do conhecimento e intercâmbio de saberes com outras instituições ou outros agentes de conhecimento e aprendizagem.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Para além dos meios advindos da cultura digital que se oferecem como recursos facilitadores para uma série de atividades de troca, planejamento e divulgação das ações do subprojeto, intenciona-se o uso pedagógico que envolve tecnologias voltadas para a produção de imagens visuais e audiovisuais. O uso de redes sociais, como Instagram, para divulgação das ações desenvolvidas têm permitido maior disseminação dos trabalhos no PIBID, não só dentro do curso de Licenciatura em Artes, mas também em outras comunidades. Inclusive, estimula a valorização pelos alunos das escolas sobre aquilo que realizam, pois na medida em que as atividades desenvolvidas são organizadas para a sua publicização permite fazer observar e ter maior consciência sobre o que foi feito e o que foi produzido. Também as reuniões virtuais através de plataformas digitais como o google meet, predispõe que grupos e subgrupos no subprojeto, se organizem para o planejamento das atividades em curso, para além dos encontros presenciais. Entre outras, uma das ações se relaciona a refletir sobre o trabalho pedagógico a partir da produção de imagens visuais e audiovisuais envolvendo o uso de tecnologias para além do seu aspecto técnico e operacional, mas como produções criativas que abarcam as vivências e as construções de sentidos dos licenciandos, a partir do manuseio e organização sobre as referencialidades imagéticas e as materialidades e possibilidades dispostas por tais meios. Em algumas proposições educativas, poderá também abarcar, neste sentido, as vivências e experiências dos alunos das escolas. Dessa forma, é privilegiado o pensamento sobre as imagens (visuais e audiovisuais) como constituintes de modos específicos de dizer e de fazer, apresentando-se como modo próprio que fala através de si ou que soma-se a outros modos de expressão, como a linguagem, os textos etc., sem perder a autonomia de sua dimensão de expressão. Considera-se aqui, a importância pela qual o licenciando apreende os usos tecnológicos dispostos por tais meios (fotográficos, fílmicos etc.) não apenas como operações técnicas, mas sim os apreendendo no campo dos processos e das possibilidades pelos quais os recursos técnicos abrem-se na correspondência com as intencionalidades e vivências próprias daqueles que fazem movimentar tais operações. Uma dessas ações que exemplificamos aqui, considera a constituição de um caderno de registros Texto-Imagem feito por licenciandos, desenvolvido a partir do sentimento e da vivência nos contextos escolares. Tais registros (fotos de celulares, câmeras, registros textuais etc.) são coletados sobre tudo aquilo que desperta a atenção, questões ou indagações nos contextos escolares, sendo justapostos a outras formas de referencialidades imagéticas (imagens da internet, de revistas, jornais, obras de arte etc.), assim como demais elementos textuais, como citações, trecho poético, anotações próprias, entre outras. Objetiva-se que distintos registros e referências se somem na indicação/sugestão daquilo que motivou tais aproximações. Através deste exemplo, o que se pretende são exercícios de associações, conexões e sensibilização que inter-relacione formas, conteúdos, processos em torno da produção de imagens, com uso de recursos tecnológicos. Tais cadernos de Registro Texto-Imagem, por exemplo, poderão servir também como materiais de análise e reflexões coletivas, assim como ser materiais para produção de pequenos filmes, montagens audiovisuais ou outras produções imagéticas. Outra forma de fazer uso pedagógico de tecnologias encontra motivação na produção vinculada ao cinema de animação, tanto como pelo potencial de sensibilização advindos dos modos de criação e dimensão do fazer próprios a produção de imagens, acima também indicados, como pelo manancial de recursos tecnológicos que envolvem as produções das animações. A prática da animação pode envolver também uma série de atividades artísticas, como poesia, literatura, dramatização, música, desenho, pintura, ilustração, escultura, cenários, indumentárias e outras, possibilitando fazer entrecruzar as dimensões do artesanal e do tecnológico.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Filosofia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Este subprojeto tratará da inserção e ambientação dos licenciandos na escola-campo parceira de maneira paulatina. Os licenciandos, ao ingressarem na escola, deverão ocupar os espaços físicos-simbólicos que a compõem. Serão feitos questionários de diagnósticos de cada uma das turmas (anamnese inicial) para que se conheça o seu perfil, os interesses, dúvidas e anseios de seus estudantes. A recomendação por parte da coordenação de área, a partir desse momento, será a de que os licenciandos procurem tratar os estudantes pelo nome. Também estão previstas mini atividades de caráter lúdico e dinâmico que visem a uma maior integração e confiança entre licenciandos, supervisores e alunos da escola-campo. Os licenciandos deverão estabelecer uma agenda de visitas a todos os demais espaços escolares, acompanhando a rotina escolar, desde a gestão até os serviços mais básicos, como forma de os coadunar à realidade das escolas parceiras, permitindo inclusive ampliar as possibilidades de uso do espaço escolar para as atividades a serem desenvolvidas. Todo esse processo deverá estar registrado em forma de relatórios a serem apresentados nas reuniões semanais com a coordenação de área e os supervisores locais. A ambientação e a aproximação Inicial ao espaço escolar se darão através de reuniões com o docente supervisor. Se possível, haverá a participação dos licenciandos nas reuniões de planejamento da escola-campo, inclusive com a direção da escola. Também se prevê a participação nas reuniões pedagógicas para melhor conhecimento do funcionamento administrativo da escola. Como dito anteriormente, também será exigido o conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e sobre o material didático utilizados pelos docentes da escola. Durante esse primeiro momento e posteriormente, serão continuamente realizados o diagnóstico e o reconhecimento das especificidades das escolas-campo, através da observação participante e da aplicação de questionários. O subprojeto contará com quatro ciclos formativos, com seis meses cada, totalizando 24 meses. O primeiro ciclo formativo tem como público-alvo os estudantes dos primeiros períodos e os demais estudantes do curso que ainda não tenham participado do PIBID ou do Residência Pedagógica. Neste primeiro ciclo, o estudante estará focado na ambientação escolar e no reconhecimento dos aspectos institucionais da atuação docente, bem como na estrutura disciplinar do ensino de filosofia nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. No segundo ciclo, também voltado para os estudantes dos primeiros períodos ou que não participaram dos Programas PIBID e Residência Pedagógica, os estudantes travarão contato mais estreito com o material didático disponível de ensino de filosofia, estudarão o currículo de filosofia segundo a BNCC e pesquisarão sobre as possibilidades de interdisciplinaridade. Também se ocuparão neste ciclo formativo em elaborar material didático e planos de aula. No terceiro ciclo formativo, voltado para os estudantes que já integraram o PIBID ou o Residência Pedagógica, bem como para os estudantes que passaram pelos dois primeiros ciclos, serão trabalhados os princípios metodológicos do ensino de filosofia, considerando a vasta produção disponível na área. Serão elaborados materiais didáticos, jogos, atividades, planos de aula, em articulação direta com os NEPES do curso. Neste momento, serão pesquisadas novas tecnologias para o ensino de filosofia e também serão discutidas as possibilidades de articular ensino de filosofia, direitos humanos e inclusão. No quarto e último ciclo, os estudantes que já passaram pelo PIBID e/ou pelo Residência Pedagógica ou que percorreram os ciclos anteriores, estarão focados inteiramente na produção de planos de aula e em ministrar aulas, sendo acompanhados pelo supervisor nas escolas parceiras. De maneira geral, a atuação dos licenciandos nas escolas-campo se caracterizará por métodos baseados na relação crescente desses futuros professores com as diferentes dimensões do contexto escolar e da sala de aula, considerando não apenas a prática docente mas, também, a complexidade que envolve as demandas pedagógicas e sociais. Nesse sentido, desde a sua inserção ao ambiente escolar, o licenciando vivenciará experiências com níveis de complexidade em aumento gradual, em articulação de proporcionalidade entre a teoria e a prática, considerando etapas e atividades baseadas: na preparação teórica e metodológica; na elaboração de planos de aula e materiais didáticos; na regência; no acompanhamento e autoavaliação; na socialização e divulgação de resultados e produtos; e na vivência da gestão escolar.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PIBID, em sua missão educadora e social, proporciona aos licenciandos uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade, baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o PPC do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelos licenciandos ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Ademais, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior. Como missão precípua da filosofia, o filosofar em si proporciona o desenvolvimento da capacidade de estruturar e avaliar argumentos por parte dos licenciandos. Essa é uma característica primordial para quaisquer áreas que são apresentadas ao estudante do ensino básico, basta apenas que elas tratem de propostas, teorias e apresentem argumentos ou, em outras palavras, que não sejam meramente descritivas. Sendo o assunto propositivo, seja em Matemática, Ciências, Português etc., aquilo que um propõe encapsula uma questão, exigindo razões para a aceitação da resposta dada. Desse modo, a capacidade de estruturar e avaliar argumentos fornece um forte vínculo entre diversos conteúdos fornecidos pelas áreas do ensino básico e permite que o aluno tenha uma postura ativa diante de um texto, apoiado em instrumentos para dar inteligibilidade ao discurso. Os licenciandos, dominando esses instrumentos, poderão conduzir atividades centradas na participação do aluno do ensino básico, elaborando uma sequência de questões que conduzirão a atividade. Desse modo, a capacidade de análise, o senso crítico e o trabalho em conjunto na elaboração das atividades, bem como o espírito colaborativo dos alunos, ao proporem respostas às questões, são trabalhados constantemente. Nesse sentido, ler um texto propositivo/argumentativo torna-se um enigma pelo qual o aluno pode ser atraído a resolver. As estratégias descritas anteriormente desenvolvem a autonomia intelectual que, por sua vez, envolve a capacidade de apresentar ideias e argumentos, oralmente ou por escrito, de maneira clara. Ambas as funções permitem o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa, porque trabalham com a capacidade de raciocínio, de argumentação, de interpretação e compreensão, todas fundamento do bom uso da língua, qualquer que seja. Além disso, o desenvolvimento da habilidade de escrita dos licenciandos ocorre através da produção de textos baseados nas experiências do PIBID para a sua apresentação em eventos acadêmicos. O mesmo se dá com a produção de material didático e de relatórios das atividades realizadas. Também será de grande importância a conexão estreita do PIBID com os NEPES oferecidos em diferentes períodos do curso. Os NEPES (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão) respondem, em nosso PPC, pela curricularização da extensão e exigem o protagonismo do licenciando em seu próprio processo formativo. Em nosso PPC temos os seguintes NEPES: NEPE Filosofia e História da Filosofia, NEPE Metafísica, Lógica e Conhecimento, NEPE Ética e Direitos Humanos, NEPE Filosofia Política e Diversidade e NEPE Estética, que são oferecidos a partir do 4º período. Neste caso, os estudantes dos períodos mais avançados poderão desenvolver e aplicar atividades nas escolas parceiras, em comum acordo com os supervisores, articulando ensino, pesquisa e extensão. Por último, importa notar que o curso de Licenciatura em Filosofia da UFRJ possibilita a creditação curricular da participação discente no PIBID para os seus estágios supervisionados obrigatórios.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A autonomia intelectual é a chave de ligação entre a teoria, que serve à formação da(o) licencianda(o), e a prática, que é sua atuação, seja como estagiária(o) do PIBID, seja como professor(a)/supervisor(a). É através dela que a(o) profissional se torna capaz de fazer uso do aprendizado acumulado em sua formação, pois essa independência surge graças ao acúmulo teórico e é ela quem autoriza a passagem à prática. A abordagem e o conteúdo das atividades propostas neste subprojeto, que serão elaboradas e aplicadas por licenciandos, envolvem competências significativas para sua autonomia intelectual e para a formação de um senso crítico, exercitado e desenvolvido pela escolha por certos textos e não outros, certas atividades e não outras. Ademais, os textos a serem estudados pelo grupo formado por coordenadores, supervisores e licenciandos, serão fontes teóricas que refletem diretamente sobre a prática docente. Ainda que textos do cânone filosóficos possam ser abordados, só o serão se forem capazes de fazer o grupo refletir sobre essa prática. Além disso, pretendemos promover a articulação entre os saberes acadêmicos e as vivências escolares, através das atividades de iniciação à docência já descritas, sempre acompanhadas da reflexão sobre mediação didática. A articulação entre teoria e prática se ancora no acompanhamento constante e na avaliação processual. Também é de extrema importância a troca de experiências entre os pares. Essas vivências coletivas permitem a troca de saberes na e pela atuação prática. Sem dúvida, contribui para a articulação entre teoria e prática o bom uso das metodologias ativas de aprendizagem e das tecnologias digitais. É igualmente relevante a provocação de debates sobre o material didático a ser utilizado, inclusive com a produção de novas alternativas. Objetivos específicos: 1. Atuar na formação do docente em Filosofia diante dos desafios atuais postos pelo Novo Ensino Médio, valorizando o seu magistério. 2. Fomentar a autonomia intelectual dos futuros docentes, como orientado pelo BNCC, integrando a educação superior e a básica. 3. Produzir atividades com diferentes níveis de dificuldade, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar, a partir de um trabalho conjunto dos coordenadores, dos supervisores e licenciandos, com a finalidade de trabalhar a capacidade dos estudantes das escolas de expressarem-se oralmente e por escrito, tendo como assuntos passagens e argumentos de textos filosóficos. 4. Desenvolver métodos dialógicos e interativos entre coordenadores, supervisores e licenciandos, de modo a despertar atitudes de cooperação, responsabilidade e ética ao longo de todas as etapas a serem desenvolvidas de acordo com este subprojeto, mobilizando os supervisores como coformadores dos futuros docentes. 5. Contribuir com os envolvidos para alcançar uma relevante autonomia intelectual e habilidade de empreender futuros projetos pessoais e coletivos na medida em que as atividades propostas demandam senso crítico e capacidade de análise de problemas, bem como a habilidade para se trabalhar em grupo. 6. Refletir sobre as especificidades do conhecimento e do ensino de Filosofia. 7. Estimular o desenvolvimento da prática argumentativa, em uma abordagem centrada na participação da(o) aluna(o) e com base na educação humanista, com o objetivo de alterar a realidade insatisfatória do ensino público da Baixada Fluminense. 8. Elaborar modelos de práticas pedagógicas centradas na participação da(o) licencianda(o) e da(o) estudante das escolas-campo, tais que favoreçam uma atribuição de sentido às aprendizagens. 9. Esclarecer as diferentes modalidades de argumentos, destacando estratégias para seu reconhecimento e avaliação, levando em conta o tipo de diálogo em que o argumento está inserido. 10. Identificar raízes não filosóficas em textos filosóficos, indicando como essas questões motivadoras da realização da obra, externas à área tratada, influenciam as produções filosóficas. 11. Destacar problemas contemporâneos e mostrar de que modo são tratados na Filosofia, enfatizando, a partir desse ponto, a importância dos clássicos para o desenvolvimento de nossa capacidade de compreensão e de nossa autonomia intelectual. 12. Elaborar atividades em que a análise de argumentos evidencia claramente nexos, formais e de conteúdo, importantes entre a Filosofia e demais áreas da educação básica. 13. Fornecer alternativas a uma abordagem exclusivamente interna dos conteúdos de um texto (conceitos, problemas e argumentos) da obra filosófica, ao propor um compromisso com uma formação mais humanista e mais sólida, que considera a história e a cultura dentro das quais a obra se insere. 14. Reorganizar os saberes adquiridos com a pandemia de COVID-19, principalmente com a lida de recursos tecnológicos de informação e de comunicação, que se mostram adequados para o momento pós-pandêmico.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Entendemos que as tecnologias digitais são instrumentos que auxiliam a prática e a formação docentes. Na experiência do programa PIBID de Filosofia recentemente finalizado, por exemplo, estagiários criaram atividades para a fixação de conteúdos abordados em sala de aula. Essa estratégia será incentivada e, inclusive, os novos pibidianos serão colocados em contato com a antiga equipe do PIBID para aprender com a experiência passada desse grupo. A pandemia de COVID-19, apesar de seus malefícios óbvios, proporcionou a possibilidade de adquirirmos saberes, experienciados durante todo o seu transcorrer e até hoje. No momento atual, devemos reorganizar esses saberes, de modo a aproveitar tudo o que eles puderem nos oferecer. É crucial a retomada plena à presencialidade, sem a qual perde-se a riqueza da experiência efetiva. Todavia, pudemos aprender a usar recursos tecnológicos que se mostram plenamente satisfatórios também para o momento pós-pandêmico. Especificamente as tecnologias digitais de informação e de comunicação, que puderem ser exploradas mais profundamente, podem e devem permanecer em uso. Sem eliminar os encontros presenciais, é possível somar a eles a possibilidade de comunicação por reuniões virtuais (sobretudo quando, de outra maneira, elas não puderem ser realizadas por impedimentos logísticos) e de trocas de mensagens por e-mail ou aplicativos de celular, o que dinamiza o trabalho a ser realizado. Ademais, as informações disponíveis na internet em geral e nas redes sociais em específico, também acrescentam muito àquelas adquiríveis pelos meios tradicionais. Tendo isso em vista, podemos exemplificar as atividades formativas em âmbito digital que pretendemos realizar: 1- grupos de estudo online; 2- conferências e palestras com pesquisadores de todo o país, articulando nossas reflexões e alinhando-as com interesses e propostas muito além do âmbito regional; 3- criação de vídeos instrucionais; 4- podcasts.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Educação do Campo

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Inicialmente será realizada uma primeira visita ao espaço escolar com todos os atores institucionais do PIBID (coordenação de NID, supervisores, licenciandos, coordenação de turno e direção escolar); levantamento do planejamento político-pedagógico anual da escola para o segundo segmento do Ensino Fundamental (caso a escola tenha esta etapa) e o Ensino Médio (caso a escola tenha esta etapa) – aqui, enfatiza-se o protagonismo dos supervisores com os licenciandos, de modo a proporem coletivamente, junto à coordenação de NID, formas de inserção do licenciando no espaço escolar em ações programáticas intraclasse e extraclasse. Considera-se que o perfil de formação de nossos licenciandos será particularmente importante na construção de dispositivos e planejamentos de atividades escolares extraclasse relacionados aos princípios pedagógicos da autonomia, da alternância e da valorização do espaço escolar como lugar formativo e de produção de política e cultura para além do conteúdo curricular para execução em sala de aula, porque a escola, em cada localidade rural e periférica, é uma encruzilhada de vidas, heranças, sintomas, traumas, saberes cotidianos e ancestralidades. Neste sentido, é importante que as atividades de produção e formação contextualizada de conhecimento do licenciando não enfoquem exclusivamente a atuação em sala de aula, o conteudismo e a regência de turma, mas o papel importante que o licenciando de LEC pode ter em ações formativas de ferramentas da pedagogia da alternância junto aos discentes dos espaços escolares, ponderando o uso planejado da socialização escolar nos intervalos e na extensão escolar integrada. Serão propostos miniprojetos de permanência qualitativa segundo levantamento temático de demandas locais que dialogam com direitos humanos, formação de cultura política institucional (particularmente importante na formação do Ensino Médio de cidadãos votantes responsáveis), letramentos de gênero e étnico-racial, assim como, a pesquisa histórico-sociológica, arqueológica e antropológica que leve em consideração as chaves de memória expostas no começo deste subprojeto relativas a estudo de trajetórias dos atuantes escolares e suas famílias nas suas localidades, ponderando-se também os históricos familiares de mobilidade e ocupação topográfica no distrito escolar. Outra forma de inserção envolve a preparação teórica e metodológica do licenciando por temas-regente ou temas-eixo de interesse de cada NID, com encontros coletivos (coordenação de NID, supervisores e licenciandos) nas semanas iniciais após a implantação na UFRRJ de todos os atores do subprojeto. Preferencialmente, tal ação formativa inicial ocorrerá na UFRRJ e, como último recurso, será utilizada a reunião virtual e, caso necessário, conferências virtuais síncronas com convidados de notório saber sobre temas de interesse de cada NID. A partir de propostas do supervisor junto à coordenação de NID e dos licenciandos, poder-se-á configurar oficinas, rodas de conversas, observatórios, grupos de trabalho e grupos temáticos nas escolas para a elaboração de avaliações, atividades didáticas, planos de aula, eventos escolares, atividades extraclasse, dinâmicas de aproveitamento da extensão escolar do ensino de tempo integral e produção de materiais didáticos contextualizados à demanda local da escola diagnosticada pelos atuantes locais do subprojeto; ou a formação de observatórios locais de avaliação crítica e ação propositiva sobre materiais, espaços, eventos, planejamentos e processos didáticos já desenvolvidos na escola, o que inclui o que a escola define como “tempo livre” para os alunos.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PPC de licenciatura de Educação do Campo é intrinsecamente interdisciplinar, considerando que os discentes têm disciplinas de Agroecologia/Educação Ambiental, História, Ciências Sociais, Teatro, Literatura, Pedagogia Geral e Pedagogia da Alternância em diálogo com movimentos sociais, havendo, portanto, componentes curriculares trabalhados nas chaves de transversalidades relativas a letramento de gênero, étnico-racial, artes, comunicação e direitos humanos. Deste modo, no que se refere às contribuições que a aderência ao PIBID proporciona ao Curso, cabe destacar que os licenciandos vinculados a esse Programa vivenciam uma experiência completa no que diz respeito à missão formativa da universidade baseada no ensino, na pesquisa e na extensão. Articulado com o projeto pedagógico do curso, o PIBID fortalece a qualidade de formação inicial dos licenciandos em consonância com o objetivo dos estágios supervisionados curriculares; viabiliza o cumprimento efetivo da vivência extensionista associada às distintas demandas sociais de ensino e aprendizagem observadas nos diferentes contextos escolares; e proporciona espaços de pesquisas colaborativas que culminam em trabalhos de conclusão de curso, resumos, artigos e produtos didáticos que expressam a formação em pesquisa. É relevante pontuar que todos esses aspectos de colaboração que o PIBID oferece ao Curso podem ser individualmente experimentados pelo licenciando ao longo de todo o seu processo de profissionalização, uma vez que o Programa atende estudantes do primeiro ao último período letivo do Curso de Licenciatura. Essa particularidade fortalece o Curso, inclusive, no combate à evasão estudantil, visto o quadro crescente de diminuição de matrículas em cursos presenciais de licenciatura. Nesse sentido, o PIBID representa um ponto forte do Curso, pois, por um lado, as bolsas oferecidas pelo Programa auxiliam na redução das barreiras financeiras que muitos estudantes enfrentam; e, por outro, possibilita que os licenciandos entrem em contato com a docência já desde os primeiros meses de curso, desenvolvendo e consolidando o caráter da identidade docente e, assim, fortalecendo o vínculo com a graduação. Por fim, e não menos importante, a presença do Curso nas escolas da rede básica através do PIBID desempenha um importante papel informativo e de divulgação da Universidade e do Curso, através do qual os futuros licenciandos podem iniciar seus primeiros contatos com o Curso e compreender mais sobre os seus direitos de acesso ao Ensino Superior.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Nosso subprojeto é disciplinar, mas multitemático e multi epistêmico por ser referido às áreas de conhecimento do PPC da LEC-UFRRJ, que é a única licenciatura da UFRRJ que pratica a pedagogia da alternância, com habilitação em ciências sociais e humanas. Os docentes proponentes deste subprojeto são todos atuantes no curso LEC e lotados no Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade. Estão imersos nos propósitos e instrumentos formativos da pedagogia da alternância. A Licenciatura em Educação do Campo é, antes de tudo, uma conquista dos movimentos sociais oriundos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Isto posto, a formação de um educador do campo parte do diálogo necessário entre trabalho, cultura e conhecimento originado nas lutas sociais do campo e nos interesses específicos das comunidades envolvidas e a política de educação vigente. A LEC-UFRRJ se apresenta como uma ponte entre o conhecimento acadêmico formal e os saberes e fazeres tradicionais desenvolvidos pelos sujeitos do campo/periferia e tem por objetivo principal a habilitação de profissionais aptos para o ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio nas escolas de educação básica do campo na área de Ciências Sociais e Humanidades. A característica marcante do curso é a Pedagogia da Alternância e a docência articulada à pesquisa como princípio educativo que valoriza o sujeito-educando em suas vivências. O projeto visa promover, desde o início da formação do licenciando em educação do campo, o contato com o ambiente escolar de forma a estimular a observação e a reflexão sobre a prática do magistério no cotidiano das escolas públicas de educação básica do campo/rurais e periféricas localizadas nos municípios do entorno da universidade; Visa também construir posturas pedagógicas capazes de valorizar o magistério como espaço democrático de produção e compartilhamento de saberes, identificando a especificidade da educação do campo/ rural e suas características principais, estabelecendo uma reflexão crítica sobre a aplicação do currículo direcionado às escolas e estudantes da cidade nos espaços formais de formação dos povos do campo evidenciando a interdisciplinaridade como forma de pensar e trabalhar os componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica, especialmente na área das ciências humanas; Com isso, o projeto pretende que os licenciandos sejam parte ativa na conscientização de uma necessária valorização das identidades camponesas tradicionais e urbano-camponesas e de povos tradicionais, especialmente, a partir das histórias familiares dos estudantes e do estudo das realidades e do contexto social no qual as escolas do campo encontram-se inseridas, compreendendo a diversidade das relações sociais no espaço e no tempo histórico ampliando a noção de campo para além de um espaço geográfico especificado, rompendo com a dicotomia tradicional entre campo e cidade. O projeto também é estratégico para o fortalecimento do curso ao proporcionar a prática da Alternância e de seus instrumentos no contexto da educação básica possibilitando também a interação e a problematização do ensino tradicional.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas
Serão valorizadas habilidades que os discentes já trazem na utilização de aplicativos em redes sociais e celulares (para montagem de entrevistas e mini documentários), em paralelo com o ensino da pesquisa em bases digitais públicas, como os arquivos de periódicos, museus (históricos e arqueológicos), bibliotecas públicas (hemerotecas digitais, por exemplo), teses e dissertações em bancos digitais de instituições públicas de ensino e pesquisa. Pretende-se também uma melhor iniciação nas ferramentas de edição e texto, de modo que haja letramento digital neste recurso que é importante para construção de textos acadêmicos, porque tem-se percebido que alguns discentes de LEC têm pouco domínio dessas ferramentas digitais. Ao valorizar pesquisas em acervos públicos e gratuitos, será desenvolvido uma subjacente guerrilha epistêmica por meio de mídias digitais contra os algoritmos de busca, que geralmente priorizam, valorizam e visibilizam informações de bases de dados particulares voltadas a sítios de compra/venda de serviços e recursos. Então, pretende-se um movimento de contra fluxo digital: a socialização e letramento acadêmico dos discentes em bases de dados e acervos de instituições públicas de ensino e pesquisa. Para que desse modo possam ser multiplicadores na modalidade de letramento digital valorizando a pesquisa em instituições públicas do Brasil como meio de produzir recursos para ensino, cultivando o hábito de consolidar argumentos com a ética da demonstração de fonte. Essa estratégia visa combater metodologicamente o hábito da propagação de fake news, o imediatismo na veiculação de informações, palavras-chave sem aprofundamento na verificação, o generalismo descontextualizado ou informações distorcidas de seu contexto. A partir dessas formações de pesquisas por meios digitais, pretendem-se que os discentes usem plataformas como instagram, youtube ou similares para aplicar aos seus recursos de comunicação e expressão, a noção de Enciclopédia Visual de Wladimir Dias-Pino (1927-2018), valorizando, no caso de instagram e similares, a comunicação por metonímias sugestivas e poeticamente expansoras de cosmo percepção diversificada; e, no caso de youtube e similares, a veiculação de mini documentários (até 15 minutos) e entrevistas que valorizem a memória local dos atores participantes da cultura escolar, desde a cozinha escolar, os serviços gerais (limpeza), a área administrativa até chegar nos discentes, docentes e seus familiares, de modo a dar visibilidade para pessoas e suas narrativas que geralmente são invisibilizadas por conta do racismo estrutural, epistêmico, precarização socioeconômica e preconceitos social, religioso e de gênero.
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-